

CONTEÚDO

3 Editorial.

AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

7 Autoconsciencioterapia da Necessidade de Heteroaprovação.

Autoconsciencioterapia de la Necesidad de Hétero-Aprobación.

Self-Conscientiotherapy of the Need for Heteroapproval.

Adriano Oliveira

21 Autossuperação do Acobertamento Consciencial pelo Epicentrismo Ginossomático Cosmoético.

Autosuperación del Encubrimiento Consciencial por el Epicentrismo Ginosomático Cosmoético.

Self-overcoming of Consciencial Dissimulation through Cosmoethical Gynosomatic Epicentrism.

Bruna Larissa Seibel

39 Autoposicionamento Evolutivo na Superação do Murismo.

Autoposicionamiento Evolutivo en la Superación del Murismo.

Evolutionary Self-Positioning in the Overcoming of Indecisiveness.

Carina Freire

55 Autossuperação da Arrogância por meio da Assistência Inegoica.

Autosuperación de la Arrogancia por medio de la Asistencia Inegoica.

Self-overcoming of Arrogance through Unegoic Assistance.

Gabriel Lara

69 Envolvimento Cosmoético Interassistencial na Superação do Trinômio Exigência-Indiferença-Permissividade.

Involucramiento Cosmoético Interasistencial en la Superación del *Trinomio Exigencia-Indiferencia-Permisividad*.

87 Interassistencial Cosmoethical Involvement in Overcoming the *Trinomial Exigence-Indifference-Permissiveness*.

Karine Brito

87 Autoenfrentamento da Pusilanimidade para a Retomada da Proéxis.

Autoenfrentamiento de la Pusilanimidad para Retomar la Proéxis.

Self-confrontation of Pusillanimity in the Resumption of the Proéxis.

Loudes Viana

99 Seriedade na Desconstrução de Barreiras Antievolutivas Autoimpostas.

Seriedad en la Deconstrucción de Barreras Antievolutivas Autoimpostas.

Seriousness in the Deconstruction of Self-Imposed Antievolutionary Barriers.

Lúcia Jaqueline Vilela

117 Superação da Sociosidade pela Autodisponibilização Cosmoética.

Superación de la Sociosidad por la Autodisponibilización Cosmoética.

Overcoming Sociosity through Cosmoethical Self-availability.

Luca Adan

133 Superação do Hedonismo Patológico através da Ortopensenidade.

Superación del Hedonismo Patológico a través de la Ortopensenidad.

Overcoming Pathological Hedonism through Orthothosenity.

Luiz Fernando Antunes

TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

151 Terminologia Consciencioterápica.

165 Terminología Conciencioterapéutica.

ANEXO

171 CHAMADA DE TRABALHOS.

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia

Edição Especial, 2019 – ISSN 2527-1792

Editorial

Especial. A equipe de voluntários da Organização Internacional de Consciencioterapia tem a satisfação de apresentar ao público conscienciológico, leitores e pesquisadores afins, a primeira edição especial da revista *Conscientiotherapia*, considerada um marco tarístico institucional.

Autoconsciencioterapia. Além de ser a primeira publicação extraordinária da revista, visto que em setembro teremos o volume regular do ano de 2019, apresenta outras duas características distintivas: é dedicada exclusivamente às pesquisas autoconsciencioterápicas provenientes da formação técnica de 9 consciencioterapeutas e, a partir desta edição, o periódico passará a ser denominado *Revista Paracientífica de Consciencioterapeuticologia*.

Paracientífica. Entendemos que o posicionamento público da nossa linha editorial na condição de revista *paracientífica*, longe de colocar a *Consciencioterapeuticologia* como uma pseudociência, acepção usada na ciência convencional para o termo paraciência, a coloca, de fato, mais em conformidade ao Paradigma Conscencial.

Variáveis. Deste modo, assumimos, sem ambiguidades, que a *Consciencioterapeuticologia*, especialidade da Ciência das Ciências, a Conscienciológica, considera nas autoinvestigações conscienciais variáveis que vão *além* da intrafisicalidade (daí a razão do termo *paracientífico*), ou seja, admite as realidades da extrafisicalidade, multidimensionalidade, holossomaticidade, bioenergética, serialidade existencial (seriéxis), universalismo, cosmoética, auto-experimentação, entre outras não abarcadas pelo Paradigma Cartesiano.

Formação. Neste contexto, esta edição especial traz ao leitor 9 diferentes vivências autoconsciencioterápicas, aprofundadas durante a formação de cada consciencioterapeuta, cujas exposições poderão auxiliar na identificação ou dicas de autoenfrentamento de traumas ou no autodiagnóstico de manifestações anacrônicas da conscin no processo da autoevolução lúcida.

Heteroaprovação. Fazendo a abertura desta edição, no artigo *Autoconsciencioterapia da Necessidade de Heteroaprovação*, o consciencioterapeuta Adriano Oliveira ex-

põe o processo autoconsciencioterápico de busca da raiz de sua ansiedade, deparando-se com o autodiagnóstico da necessidade de heteroaprovação, contra a qual fez autoenfrentamentos efetivos, apresentando-os no texto, junto a indicadores dos níveis de autossuperação já conquistados.

Ginossomática. Em seguida, a consciencioterapeuta Bruna Seibel descreve a *Autossuperação do Acobertamento Consciencial pelo Epicentrismo Ginossomático Cosmoético*. Por meio do aprofundamento autoconsciencioterápico, a autora pôde assumir seus atributos ginossomáticos traforísticos a fim de bancar sua assunção proexológica.

Murismo. A consciencioterapeuta Carina Freire também assume seu veio proexológico e “sai de cima do muro”, apresentando ao leitor valiosas dicas de seu processo consciencioterápico no artigo *Autoposicionamento Evolutivo na Superação do Murismo*.

Arrogância. Com a *glasnost* de mais um intermissivista, o consciencioterapeuta Gabriel Lara desvela o próprio microuniverso consciencial, detalhando a *Autossuperação da Arrogância por meio da Assistência Inegoica*, cujo título expressa com fidedignidade o relato autoconsciencioterápico.

Interassistencial. Com o título *Envolvimento Cosmoético Interassistencial na Superação do Trinômio Exigência-Indiferença-Permissividade*, a consciencioterapeuta Karine Brito apresenta como tem superado estes 3 traços que ela considera sustentadores da afetividade anticosmoética egoica.

Pusilanimidade. Intermissivista veterana, a consciencioterapeuta Lourdes Viana faz publicamente sua assunção proexológica: tendo enfrentado contrafluxos evolutivos, aprofundou na autoconsciencioterapia e se expôs com transparência e destemor cosmoético no artigo *Autoenfrentamento da Pusilanimidade para a Retomada da Proéxis*.

Barreiras. Seguindo por ordem alfabética, a consciencioterapeuta Lúcia Jaqueline Vilela traz, para esta edição, o artigo *Seriedade na Desconstrução de Barreiras Antievolutivas Autoimpostas*, cujo tema é resultado de décadas no voluntariado na Conscienciolgia e, recentemente, da autoconsciencioterapia, por meio dos quais se apropriou de técnicas interassistenciais e pôde reconhecer seus trafores, favorecendo na superação dos entraves autoevolutivos.

Sociosidade. O consciencioterapeuta Luca Adan enfrentou gargalos pessoais para sair do *boavidismo* e apresenta seus resultados ao leitor no artigo *Superação da Sociosidade pela Autodisponibilização Cosmoética*.

Hedonismo. Finalizando a seção *Autoconsciencioterapia* com o artigo *Superação do Hedonismo Patológico através da Ortopensidade*, o consciencioterapeuta Luiz Fernando Antunes apresenta 30 perfis de consciências adictas e mostra como deixou para trás o próprio entrave evolutivo.

Terminologia. Na seção seguinte, *Terminologia Consciencioterápica*, apresentamos mais 39 verbetes do Dicionário Terminológico Multilíngue da Consciencioterapia

DTMC), nos quais acrescentamos a tradução para o Francês e novos itens da microestrutura, tais como: redução, sinonímia, especialidade da Conscienciologia, remissiva e referência bibliográfica. Também incluímos, a partir desta edição, a seção *Terminología Conciencioterapéutica*, contendo a tradução para o espanhol das definições dos 39 termos.

Consulta. No final de 2018, atingimos 25% da meta de definir 1.000 verbetes para publicação do DTMC. Isto significa 252 definições concluídas e disponíveis para consulta nas edições de 2016 a 2018 da revista *Conscientiotherapia* e no site do dicionário: http://conciencioterapia.paratecnologia.org/index.php/Página_principal.

Jornada. Neste ano, 2019, a edição de setembro contará com novas terminologias e mais artigos inéditos a serem apresentados durante a XI Jornada de Conciencioterapia, nos dias 7 e 8 do mesmo mês da publicação da *Conscientiotherapia*. Aproveitamos para convidar consciencioterapeutas e evolucionistas a divulgarem suas vivências autoconciencioterápicas com nossos leitores, lembrando que a autoexposição de uma única consciência pode ajudar no processo de autocura de muitas outras, a qualquer tempo e dimensão.

Maximiliano Haymann e Sissi Prado Lopes.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia da Necessidade de Heteroaprovação

Autoconsciencioterapia de la Necesidad de Hétero-Aprobación
Self-Conscientiotherapy of the Need for Heteroapproval

Adriano Oliveira

Consciencioterapeuta, psicólogo, tecnólogo em processamento de dados, especialista em Gerência Estratégica de Informação, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), adriano.cons@yahoo.com

RESUMO. Neste trabalho tratou-se da necessidade de heteroaprovação e seus mecanismos. Utilizando-se da metodologia do ciclo consciencioterápico, iniciou-se a fase da autoinvestigação pela busca da origem da ansiedade. O emprego da *técnica da investigação do mal-estar* apontou para a necessidade de heteroaprovação como fator desencadeante da ansiedade. Na fase seguinte, a do autodiagnóstico, foram mapeados e avaliados os mecanismos associados a interpretações distorcidas, gatilhos, reações (emocionais, energéticas e comportamentais), consequências (imediatas, a médio e a longo prazo) e valores anacrônicos, relacionados a heteroaprovação. Por sua vez, na fase de autoenfrentamento, primeiro foram definidos os gargalos a serem ultrapassados, as reciclagens a serem feitas e as técnicas a serem utilizadas. Após um período de aplicação das técnicas de autoenfrentamento, os gargalos foram reavaliados. Por último, indicadores foram relacionados para medir a efetividade das propostas e guiar na continuidade da autossuperação. Os resultados apontaram uma melhor compreensão dos mecanismos envolvidos e um autoenfrentamento efetivo em diversos pontos.

Palavras-chave: ansiedade; reatividade; euforia; valores; autorresponsabilidade; acalmia.

Resumen. Este trabajo aborda el tema de la necesidad de la hétero-aprobación y sus mecanismos. La metodología empleada se centró en el ciclo consciencioterapéutico durante el cual se inició la fase de autoinvestigación por la búsqueda del origen de la ansiedad. En la siguiente fase, la del autodiagnóstico, fueron mapeados y evaluados los mecanismos asociados a las interpretaciones distorsionadas, disparadores, reacciones (emocionales, enérgicas y comportamentales), consecuencias (inmediatas, a mediano y largo plazo) y valores anacrónicos, relacionados a la hétero-aprobación. A su vez, en la fase de autoenfrentamiento, primero fueron definidos los cuellos de botella a ser superados, los reciclajes necesarios y las técnicas a ser utilizadas. Después de un período de aplicación de las técnicas de autoenfrentamiento, los cuellos de botellas fueron reevaluados. Por último, indicadores fueron relacionados para medir la efectividad de las propuestas y guiar la continuidad de la autosuperación. Los resultados apuntaron a una mejor comprensión de los mecanismos involucrados y un autoenfrentamiento efectivo en diversos puntos.

Palabras clave: ansiedad; reactividad; euforia; valores; autorresponsabilidad; calma.

ABSTRACT. In this work the need for heteroapproval and its mechanisms was discussed. Using the methodology of the conscientiotherapeutic cycle, the self-investigation phase was initiated by seeking the origin of anxiety. Use of the investigation of discomfort technique indicated the need for heteroapproval as a trigger for anxiety. In the next phase, self-diagnosis, the mechanisms associated with distorted interpretations, triggers, reactions (emotional, energetic and behavioral), consequences (short, medium and long term) and anachronic values related to heteroapproval were mapped and evaluated. In turn, during the self-confrontation phase, the bottlenecks to be overcome, the recyclings to be made and the techniques to be used were defined. After a period of application of self-confrontation techniques, bottlenecks were re-evaluated. Finally, indicators were related to measure the effectiveness of proposals and guide the ongoing self-overcoming. Results indicated a better understanding of the mechanisms involved and an effective self-confrontation on various points.

Keywords: anxiety; reactivity; euphoria; values; self-responsibility; calming.

INTRODUÇÃO

Heteroaprovação. A necessidade patológica de heteroaprovação aparece quando a consciência busca a validação do outro para sentir-se bem.

Mecanismos. Diversos mecanismos podem ser acionados para conseguir o reconhecimento do outro, por exemplo, a racionalização, a sedução, a submissão e até mesmo a imposição da forma pessoal de pensar e agir.

Ansiedade. Neste contexto, onde tudo o que se vê e faz é para conseguir a aprovação e o reconhecimento externos, gasta-se muita energia controlando as coisas ao redor e, conseqüentemente, vive-se ansioso diante do que pode vir a dar errado.

Alívio. Segundo este funcionamento patológico, somente a heteroaprovação aliviaria a angústia e a ansiedade. O alívio imediato em algumas ocasiões acaba por reforçar este mecanismo disfuncional.

Interpretação. Se por um lado a heteroaprovação leva ao alívio da conscin ansiosa, por outro favorece sua vampirização energética (curto prazo), dependência (médio prazo) e interpretação consciencial (longo prazo).

Euforia. Muitas vezes confundida com felicidade, após a conquista do reconhecimento e do alívio da ansiedade, é bastante comum a conscin entrar em estado de euforia patológica. Ou seja, a consciência vive nos extremos de um eixo psicossomático.

CFC. Visando compreender e superar o mecanismo de funcionamento de buscar alívio da ansiedade com a heteroaprovação, esta autopesquisa foi desenvolvida durante o Curso para Formação do Conscientioterapeuta (CFC) da Organização Internacional de Conscientioterapia (OIC), ocorrido entre abril e setembro de 2018.

Fontes. A pesquisa bibliográfica concentrou-se em publicações especializadas sobre autoconscientioterapia, ansiedade e temas correlatos das ciências Conscienciologia e Psicologia.

Metodologia. A metodologia de pesquisa fundamentou-se na observação e registro dos contextos onde o autor buscava heteroaprovação e manifestava maior índice

de ansiedade, nas autoprescrições e experimentações de autoenfrentamentos visando reciclagens intraconscientes e autocura e nos indicadores de autossuperação e da manutenção das novas formas de funcionar a que se propôs.

Organização. O presente artigo foi dividido em 4 seções, dispostas a seguir na ordem lógica de apresentação:

- I. **Autoinvestigação da Ansiedade.**
- II. **Autodiagnóstico da Necessidade de Heteroaprovação.**
- III. **Autoenfrentamento pela Mudança de Valores.**
- IV. **Conquista da Autossuperação pelo Autoenfrentamento Contínuo.**
- V. **Conclusões.**

I. AUTOINVESTIGAÇÃO DA ANSIEDADE

1.1. Ansiedade.

Definição. “A ansiedade é o estado penoso, de receio e apreensão, sem causa evidente, caracterizado pela expectativa de algum perigo indeterminado e impreciso, diante do qual o indivíduo se julga indefeso” (Vieira, 2005, *on-line*).

Sinonimologia: 01. Ansiosismo. 02. Aflição. 03. Angústia. 04. Agonia. 05. Desassossego. 06. Sofreguidão. 07. Impulsivismo. 08. Antisserenidade; inquietação. 09. Expectantismo; incerteza aflitiva. 10. Antiprospectiva.

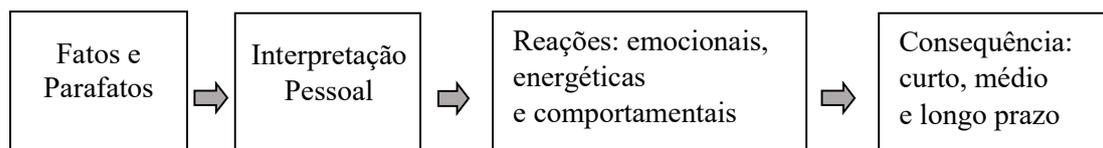
Antonimologia: 01. Antiansiedade; antiansiosismo. 02. Acalmia. 03. Equilíbrio. 04. Autocentramento. 05. Eutimia. 06. Fleuma. 07. Pacificidade. 08. Inabalabilidade. 09. Paraciência; serenidade. 10. Primener.

Autoinvestigação. Tendo a adrenalina como marca registrada ou rastro energético deixado por onde passou, ao longo de toda a atual vida, o autor optou por identificar a fonte da ansiedade pessoal.

Motivação. Além de deixar os ambientes entrópicos, outros incômodos também pesaram na escolha do tema: redução do autodiscernimento; perda de oportunidades evolutivas nas interações interpessoais; vampirização energética às outras consciências; diversas repercussões no holossoma e, principalmente, falta de paz íntima no cotidiano.

1.2. Técnica da investigação do mal-estar.

Técnica. Durante o processo autoconsciencioterápico, usou-se a *técnica da investigação do mal-estar* com o intuito de registrar detalhes sobre a ansiedade, a partir dos fatos e parafatos cotidianos, cujas informações estão no modelo 1, a seguir:



ESQUEMA 1. MODELO PARA REGISTRO DA ANSIEDADE.

Objetivo. O objetivo ao usar a técnica e registrar dentro do modelo acima foi descobrir a causa do mal-estar e conhecer suas características a partir dos fatos e parafatos.

1.3. Mapeamento da Ansiedade Pessoal.

Interpretações. A coluna “Interpretações”, da tabela 1 a seguir, evidenciou questões pessoais, a exemplo do medo de ser criticado, injustiçado, intimidado e a necessidade de preservar a autoimagem.

Apriorismose. O pensamento de estar constantemente sendo avaliado e precisar ser bem visto, pois só assim conseguiria a aceitação/aprovação dos outros e poderia fazer parte dos grupos, guiava a manifestação do autor.

TABELA 1. ACOMPANHAMENTO DA ANSIEDADE PESSOAL.

Fato/Parafato	Interpretações	Emoções (1-10)	Energia/Fisiologia	Comportamento(s)	Consequência(s)
Prazo para entregar um artigo.	“Se não entregar no prazo, serei visto como irresponsável e não confiável”;	Ansiedade (6); Irritação (5);	Perda de energia; Adrenalina no sangue; Taquicardia; Agitação; Descordenação motora leve;	Ruminação “E se eu não conseguir entregar?”; Busca de algo que alivie a ansiedade (ex.: jogo, filme, comida); Tentar escrever;	Desgaste físico e emocional (Imediata); Alívio e euforia se entregar (Imediata); Sentimento de incompetência e apatia se não entregar (Imediata); Evitar situações de escrita (Médio prazo); Não escrever Megagescon (Longo prazo);
Cheguei atrasado ao trabalho.	“Vou levar uma bronca”; “Vão passar a monitorar minha chegada”;	Ansiedade (6); Medo (5);	Perda de energia; Taquicardia; Agitação;	Ruminação “Não sou o único que chega atrasado”; “Ninguém pode reclamar de mim”; Evitar contato com a chefia; Brincar com a chefia, caso a encontre;	Alívio se ninguém perceber o atraso (Imediata); Angústia e preocupação se alguém perceber (Imediata); Ansiedade sempre que existir a possibilidade de chegar atrasado (Médio prazo); Desenvolver uma postura de esconimento (Longo prazo);

Fato/ Parafato	Interpreta- ções	Emoções (1-10)	Energia/ Fisiologia	Comportamen- to(s)	Consequência(s)
Um CTP falou que eu não estou querendo largar a clínica;	“Ele está dizendo que eu sou embromador”; “Ele está me criticando injustamente”;	Ansiedade (7); Raiva (8);	Apatia; Adrenalina no sangue; Agitação;	Racionalizar/ Justificar; Exteriorização antagônica;	Ruminar a respeito buscando uma justificativa (<i>Imediata</i>); Pensar mal do método conscientioterapêutico (<i>Imediata</i>); Sentimento de ser injustiçado (<i>Médio prazo</i>); Evitar pessoa e instituição (<i>Longo prazo</i>);
Uma professora se aproxima de mim para perceber minhas energias.	“Ela está querendo me intimidar”; “Ela está querendo mostrar que eu estou assediado”.	Ansiedade (8); Medo (7); Raiva (7).	Perda de energia; Taquicardia.	Pensar mal do outro (Ruminação).	Ruminar a respeito buscando heteroculpabilizar (<i>Imediata</i>); Sentimento de ser perseguido (<i>Médio prazo</i>); Evitar pessoa e instituição (<i>Longo prazo</i>).

Heteroaprovação. Ao analisar os desdobramentos da coluna “Interpretações”, na tabela 2, foi possível identificar as origens do medo (consequências) e as ações corretivas pensadas naquele instante.

Estratégias. O pensamento: “irei conseguir a aprovação que necessito através de estratégias...”, guiaram as “ações e necessidades” da coluna subsequentes.

TABELA 2. DESDOBRAMENTO DAS INTERPRETAÇÕES.

Interpretações	Consequência (s)	Ações e Necessidades
“Se não entregar no prazo, serei visto como irresponsável e não confiável”;	Não poderei me tornar Conscientioterapeuta; Perderei minha credibilidade junto à OIC;	Se não conseguir terminar, precisarei negociar mais prazo; Preciso conseguir fazer parte do grupo;
“Vou levar uma bronca”; “Vão passar a monitorar minha chegada”;	Serei visto como vagabundo; Poderei ser punido;	Preciso que entendam que não costumo atrasar; Não quero ser mal visto;
“Ele está dizendo que eu sou embromador”; “Ele está me criticando injustamente”;	Não quero ser mal visto; Posso ser vítima de um julgamento injusto;	Preciso provar que não estou enrolando para largar o consultório; Não posso perder minha credibilidade;

Interpretações	Consequência (s)	Ações e Necessidades
“Ela está querendo me intimidar”; “Ela está querendo mostrar que eu estou assediado”;	Não posso deixar que ela me envergonhe na frente dos outros; Se acharem que estou assediado, vão me excluir;	Tenho que provar que estou certo; Tenho que me manter equilibrado para não ser excluído; Preciso ser aceito pelo grupo.

1.4. Outros Desdobramentos da Ansiedade Pessoal.

Catastrofização. Na análise dos fatos e parafatos (V. tabelas 1 e 2), percebeu-se forte tendência à interpretação catastrófica (heteroavaliação negativa).

Desequilíbrio. Uma das principais consequências desta forma de pensar é a perda de energia e desgaste somático, desequilibrando o holossoma.

Evitação. Na busca de aliviar a ansiedade e o nervosismo, percebeu-se o uso de algumas estratégias (dispersivas) de evitação.

Sufrimento. Ficou evidente que todo processo envolve sofrimento em vez de satisfação íntima.

Alívio. Como a prioridade é aliviar a ansiedade, não há o acúmulo da energia que poderia ser gerada caso a interpretação fosse a de satisfação, por exemplo, por ter aprendido mais sobre si mesmo.

Aversão. O sofrimento causado pela forma de evitação ou de interpretação catastrófica do fato, na busca exclusiva do alívio da ansiedade, acaba por gerar uma aversão a fatos interpretados como similares.

Heteroaprovação. A autoinvestigação da ansiedade apontou para a importância de entender melhor os mecanismos que envolvem a necessidade pessoal de heteroaprovação.

1.5. Problematização.

Autoinvestigação. Como resultado da autoinvestigação foram identificadas, inicialmente, 6 questões a serem aprofundadas no autodiagnóstico:

1. **Elementos.** Quais os elementos que compõem o mecanismo ou ciclo da busca da heteroaprovação?
2. **Gatilhos.** Qual ou quais os gatilhos dão início à busca da heteroaprovação?
3. **Apriorismose.** Quais distorções ou crenças disfuncionais fundamentam esse mecanismo?
4. **Comportamentos.** Quais ações ou estratégias são usadas na busca da heteroaprovação?
5. **Efeitos.** Quais as consequências geradas por esse ciclo patológico?
6. **Reforço.** Quais os pseudoganhos que reforçam o ciclo?

II. AUTODIAGNÓSTICO DA NECESSIDADE DE HETEROAPROVAÇÃO

2.1. Interpretações Catastróficas.

Interpretações. A partir dos fatos registrados na tabela 1 e da coluna “Interpretações”, foi possível relacionar, por ordem de apresentação, as seguintes avaliações pessoais:

1. **Irresponsável.** Alguém que diante de uma responsabilidade não cumpre o prazo, não merece confiança.
2. **Enganador.** Alguém que não cumpre o combinado, merece ser desmascarado.
3. **Bronca.** Alguém que não cumpre o acordado, merece ser chamado a atenção com rigor.
4. **Vigilância.** Alguém cujos fatos apontam para necessidade de monitoração constante.
5. **Embromador.** Alguém que só enrola e não cumpre o acordado.
6. **Injustiçado.** Alguém que foi julgado e condenado de forma injusta.
7. **Intimidado.** Alguém que está sendo energeticamente testado.
8. **Assediado.** Alguém cujas energias indicam a presença de assediador.

Heteroavaliação. Todas as interpretações pessoais relacionadas apresentam a ideia de julgamento, com algum teor de punição, por parte do outro.

2.2. Questão Central ou Apriorismose.

Julgamento. Conforme apontado pela tabela 2, aprofundando as interpretações catastróficas, existe uma crença central de estar sendo avaliado pelo outro, e se não for satisfeita ou não “sobreviver” a esta avaliação, não será aceito e, conseqüentemente, punido ou excluído de alguma forma.

Pertencimento. A necessidade de pertencer aos grupos, e poder se relacionar com as outras consciências, parece ser o ponto chave. Entretanto, esse pertencimento parece depender da validação ou aprovação dos outros.

2.3. Desdobramentos da Busca de Heteroaprovação.

Autodefesa. Como tudo é compreendido com o um processo onde haverá uma heteroavaliação e, ao final, aprovação ou rejeição, surge a necessidade de defender-se.

Estratégias. Conforme Young (2008, p. 99), no geral opta-se mais intensamente por uma dentre 3 estratégias:

1. **Luta.** É a estratégia de confrontação direta pela qual se opta por enfrentar o “adversário”.
2. **Fuga.** É a estratégia cuja opção é afastar-se do cenário onde pode acontecer a confrontação.

3. **Congelamento.** É a estratégia pela qual a consciência fica sem ação, paralisada, não conseguindo reagir.

Mecanismos. Eis, em ordem alfabética, 10 mecanismos utilizados para garantir a heteroaprovação, identificados com o registro na tabela 1:

01. **Brincadeira.** O mau uso do humor como forma de “quebrar o gelo” ou de fazer críticas veladas ao outro.

02. **Competição.** A disputa, declarada ou não, de ser melhor e ter mais razão que o outro.

03. **Controle.** A preocupação em monitorar e controlar tudo ao redor como forma de evitar perdas.

04. **Erudição.** Estar sempre buscando novos conhecimentos no intuito de embasar argumentos pessoais em defesa da autoimagem.

05. **Infantilização.** Comportar-se de modo infantilizado com o objetivo de ser aceito.

06. **Loc externo.** A crença de ser influenciado pelos fatos sem ter nenhuma relação com eles.

07. **Manipulação.** A tentativa de controlar os outros para que estes lhe satisfaçam as necessidades pessoais.

08. **Racionalização.** A elaboração racional de justificativas como forma de defender-se.

09. **Seletividade.** A escuta seletiva de fatos e falas que confirmem as certezas pessoais.

10. **Verborragia.** A fala desenfreada com intuito de preencher o silêncio que incomoda.

Luta. Os mecanismos mencionados apontam, prioritariamente, para uma estratégia de luta, pela qual busca-se a defesa através da confrontação.

Efeitos. Eis, em ordem alfabética, 18 efeitos destes mecanismos:

01. **Adrenalina.** A busca de atividades que gerem adrenalina como forma de ocupar-se e desviar a atenção do que interessa.

02. **Ansiedade.** A expectativa que algo sairá do controle e trará consequências ruins.

03. **Apatia.** A sensação paralisante de não poder fazer nada.

04. **Arrogância.** A postura de quem se sente melhor que os outros.

05. **Autoassédio.** O ato de pensar mal de si mesmo.

06. **Autoculpa.** O sentimento imaturo gerado ao perceber atitudes adequadas aos contextos.

07. **Aversão.** O sentimento de repulsa a uma pessoa ou situação geradora de angústia.

08. **Classificação.** A postura de classificar as pessoas como adequadas ou não.

09. **Ensimesmamento.** O autoisolamento dentro do mundo e das crenças pessoais.

10. **Esvaziamento.** A perda das energias a partir do autoassédio, agravado pelo heteroassédio.

11. **Evitação.** A postura de afastar-se o máximo possível dos contextos aversivos.

12. **Heteroassédio.** A abertura da psicofera à heteromanipulação e à vampirização.

13. **Inabordabilidade.** O isolamento não permitindo a amparabilidade.

14. **Mágoa.** O ressentimento com a pessoa que julga não tê-lo aceito.

15. **Raiva.** O envio de energias negativas em direção a quem é visto como agressor.

16. **Ruminação.** O ato de ficar pensando negativamente por horas ou dias sobre o fato ocorrido.

17. **Vampirização.** O ato de tentar sugar a energia alheia.

18. **Vitimização.** O ato de tentar se colocar como vítima de uma situação ou de alguém.

Expectativa. A esperança de convencer o outro do quanto se é digno de aceitação e a tentativa de evitar, futuramente, cenários parecidos, parecem manter as estratégias.

Reforço. O alívio a curto prazo, quando alcançado através do mecanismo de busca da heteroaprovação, citado anteriormente, acaba por servir de reforço ao próprio mecanismo patológico gerador da ansiedade.

2.4. Hipóteses Causais.

Origens. Eis 2 possíveis origens desta forma de funcionar (Ciclo Patológico da Busca pela Heteroaprovação):

1. Educação.
2. Religião.

2.5. Conflito de Valores.

Pertencimento. A necessidade de fazer parte, de pertencer, é natural. A evolução se dá em grupo, a partir das interações, calcada no esforço evolutivo pessoal de cada membro do grupo.

Valores. Os valores manifestados através das ações podem apontar incoerências pessoais caso exista uma forte diferença entre estes e os valores almejados.

Incoerências. Embora os valores almejados (ideais) por este autor sejam a homeostase holossomática, a interassistência e a contribuição com a evolução do planeta, na prática foi observada a manifestação, decorrente dos valores reais, da busca por *status* social, poder, acomodação e intrafiscalização.

Conflito. Tal realidade intraconsciente apresenta fortes relações com a Síndrome do Conflito de Paradigmas (Carvalho, 2011, p. 83), definido como “o estado mórbido caracterizado pelo quadro clínico no qual predominam o distúrbio da autoexperimentação e autovivência do paradigma consciencial pelas consciências intermissivistas, devido à falta de reciclagens íntimas (recins) essenciais ou prioritárias à evolução”.

2.6. Pontos-chave.

Gargalos. Os principais gargalos identificados pelo autor e que precisam ser ultrapassados ou reciclados são:

1. **Valores.** Os valores anacrônicos, ainda voltados para satisfação do ego.
2. **Apriorismo.** A ideia fixa de estar sempre sendo avaliado.
3. **Comportamento.** A reatividade bélica dos comportamentos.
4. **Responsabilidade.** O foco na validação de si somente pelo outro.
5. **Dimensionalidade.** A visão intrafísica, limitada nas escolhas e nas ações cotidianas.
6. **Liderança.** O ensimesmamento como forma de se manter protegido e satisfazendo o próprio umbigo.
7. **Motivação.** A motivação tendo como foco o alívio e a euforia, gerados pela heteroaprovação.
8. **Efeitos.** A constante agitação holossomática.

2.7. Problematização.

Autodiagnóstico. O autodiagnóstico aponta para 6 pontos principais a serem autoenfrentados:

1. **Interpretação.** A ideia de que a manifestação do outro pode estar sendo uma heteroavaliação. *Estou realmente sendo avaliado?*
2. **Condenação.** O fato de que ser avaliado por outra pessoa implica em alguma forma de exclusão ou punição. *Deixarei realmente de pertencer ao grupo por causa desta avaliação?*
3. **Estratégias.** A forma, os comportamentos ou estratégias usadas para defender esse pertencimento. *Preciso me defender a qualquer custo?*
4. **Replicação.** Como funciono dentro desse Ciclo Patológico da Busca pela Heteroaprovação, pode ser que eu faça o mesmo com os outros. *Será que eu julgo os outros, ora absolvendo e ora condenando?*
5. **Pertencimento.** Se a inseparabilidade grupocármica é um fato, *qual a forma mais madura de pertencer a um grupo?*
6. **Valores.** *Como transformar valores almeçados em valores manifestos?*

III. O AUTOENFRENTAMENTO PELA MUDANÇA DE VALORES

3.1. Propostas de Autoenfrentamento.

Identificação. Num primeiro momento, fez-se necessário relacionar para cada ponto-chave, citado anteriormente, um parâmetro de saúde almejado e uma ou mais técnicas de autoenfrentamento.

Saúde. Para cada um dos 8 pontos-chave apontados, relacionou-se, abaixo, um parâmetro almejado de saúde:

1. **Valores.** Desenvolver valores altruístas e assistenciais.
2. **Apriorismo.** Manter de modo natural uma autopensividade que questione, em primeiro lugar, a necessidade do outro.
3. **Comportamento.** Funcionar constantemente dentro de uma verbação interassistencial de compreensão empática.
4. **Responsabilidade.** Autorresponsabilizar-se pelas próprias escolhas e ações.
5. **Dimensionalidade.** Buscar vivenciar lucidamente a multidimensionalidade.
6. **Liderança.** Ser um aglutinador cosmoético interassistencial.
7. **Motivação.** Ser movido pela satisfação de assistir.
8. **Efeitos.** Sentir acalmia holossomática constante.

Estratégias. Eis, em ordem alfabética, 6 estratégias a serem implementadas na busca da saúde almejada:

1. **Neoconcepção.** Aplicar a *técnica da neoconcepção autoconsciencial*, segundo a qual, a conscin “... coloca-se imaginativamente na condição antagônica positiva a da parapatologia a ser superada, focando-se no novo ego homeostático almejado, o qual deseja manifestar a partir de então” (DTMC, 2018, *on-line*).

2. **Afazer.** Manter o número de afazer diários reduzido com o objetivo de diminuir a ansiedade gerada pelo excesso de compromissos.

3. **Dupla.** Continuar a investir na qualificação da Dupla Evolutiva (Vieira, 1999, p. 11), desenvolvendo a “evolução intercooperativa a dois”.

4. **EV.** Qualificar os 20 ou mais Estados Vibracionais (EV) (Justi, 2018, p. 106 a 109) realizados durante o dia visando aumentar a descoincidência do holossoma de modo saudável.

5. **Escuta.** Realizar a escuta empática com o objetivo de diluir a apriorismose quanto à crítica destrutiva e abrir espaço a reconciliações.

6. **Tela.** Aplicar a *técnica da tela mental* (Oliveira, 2015, *on-line*) buscando a compreensão e a reconciliação.

Qualificação. Acredita-se que estas estratégias podem qualificar não só as formas distorcidas de interpretar os fatos e a forma imatura de agir, assim como ajudar no autoenfrentamento da Síndrome do Conflito de Paradigmas (Carvalho, 2011, p. 88 a 89).

Intermissivista. Assumir a condição de intermissivista facilita o desenvolvimento da compreensão empática, reciclagem intraconsciencial, qualificação das ações, reconciliações, mudança de valores, satisfação íntima e do bem-estar.

3.2. Resultados do Autoenfrentamento.

Qualificação. Conforme pontuado nas estratégias acima, algumas delas foram implementadas e, outras, que já estavam em andamento, foram qualificadas.

Eficácia. Embora as estratégias implementadas durante o CFC, de abril a setembro de 2018, fossem recentes, também se mostraram eficazes.

Saúde. Para cada um dos 8 pontos-chave apontados, relacionou-se o estado atual alcançado:

1. **Valores.** Embora ainda haja oscilações, o interesse pela assistência ao outro cresceu.

2. **Apriorismo.** A ideia de estar sendo avaliado tem perdido força e dado lugar à pergunta: “como será que posso ajudar?”.

3. **Comportamento.** A escuta não reativa, que busca compreender o que está sendo dito, tem tomado o lugar da reatividade autodefensiva impulsiva.

4. **Responsabilidade.** A postura da heteroculpabilização tem se transformado em autocobrança responsável.

5. **Dimensionalidade.** Houve aumento do parapsiquismo.

6. **Liderança.** Cargos de coordenação, no trabalho da socin e no voluntariado, têm sido assumidos e vistos como oportunidades de aprendizado.

7. **Motivação.** Compreender a forma de funcionar dos outros, em vez de reagir a eles, tem sido um fator gerador de motivação.

8. **Efeitos.** Maior calma e relaxamento têm sido vivenciados.

Continuismo. Embora tenham sido obtidos diversos resultados, o processo de autossuperação só é conquistado através da continuidade e da ampliação gradativa das ações de autoenfrentamento.

IV. CONQUISTA DA AUTOSSUPERAÇÃO PELO AUTOENFRENTAMENTO CONTÍNUO

4.1. Estratégias de Autoenfrentamento de Médio Prazo.

Hábitos. A autossuperação requer a implementação de hábitos cada vez mais saudáveis.

Prioridades. Entretanto é importante observar a sequência e a quantidade exequível de ações.

Ampliação. Sendo assim, apontam-se 12 estratégias a serem implementadas gradativamente ao longo dos próximos 12 meses:

01. **Exercício.** O retorno à rotina de exercícios físicos.

02. **Checagem.** Promover a *técnica da checagem holossomática* 3 vezes ou mais ao longo do dia com o objetivo de averiguar o estado do holossoma (Takimoto, 2006, p. 24).

03. **PHR.** Evocar e instalar o Padrão Homeostático de Referência (PHR) (Martins, 2017, p. 280 a 281) no mínimo 3 vezes durante o dia ou quando se fizer necessário.

04. **IFV.** A realização quinzenal da *técnica da imobilidade física vígil* (Martins, 2017, p. 282 a 283).

05. **Dinâmicas.** Maior participação nas Dinâmicas Parapsíquicas da CCCI (V. Gonçalves & Salles, 2011, p. 5 a 307), no Rio de Janeiro e sempre que estiver em Foz.

06. **Sinalética.** Ampliar o conjunto de sinaléticas já mapeadas (Tornieri, 2015, p. 107 a 140).

07. **Mapeamento.** O mapeamento e a autoconsciencioterapia de ações impulsivas.

08. **Projeção.** O uso da projeção na interassistência.

09. **Desperto.** Especialmente diante das interações percebidas como mais complexas, pensar em como uma consciência mais lúcida (exemplo do ser desperto) agiria.

10. **Autorreflexão.** Realização periódica da *técnica da autorreflexão de 5h* (Vieira, 2009, *on-line*).

11. **Singularidade.** Identificação e atuação a partir da singularidade pessoal.

12. **Gescons.** Inserir na rotina a escrita das diversas gescons, ao modo de verbetes, artigos e livro.

V. CONCLUSÕES

Resultados. Os indicadores estabelecidos apontaram para diminuição da necessidade de heteroaprovação. Entretanto, este resultado foi mais influenciado por estratégias de autoenfrentamentos que já vinham sendo aplicadas e que ganharam mais energia neste momento.

Tempo. Por outro lado, as estratégias mais novas também apresentaram resultados e, ao que tudo indica, irão contribuir mais à medida que tenham continuidade.

Aprofundamento. O autodiagnóstico e a compreensão inicial dos mecanismos de funcionamento da busca de heteroaprovação permitiram ações de autoenfrentamento geradoras de maior bem-estar. Contudo, foram identificadas outras questões que necessitarão de novos ciclos autoconsciencioterápicos.

Integração. Ao que tudo indica, o processo de autossuperação se dá num crescente, experimentando, ajustando e integrando formas mais maduras de funcionar.

Autoconsciencioterapia. O desafio da autoconsciencioterapia é acelerar o processo evolutivo, fazendo de forma planejada e técnica, o que antes era feito de forma intuitiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Carvalho, Juliana;** & **Carvalho, Francisco;** *Síndrome do Conflito de Paradigmas: Proposição de Nova Patologia Consciencial*; Artigo, *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; 25 enus.; 1 microbiografia; 165 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 82; 88 a 89.

2. **Gonçalves, Moacir;** & **Salles, Rosemary;** *Dinâmicas Parapsíquicas*; pref. Cristina Arakaki; 308 p.; 27 caps.; 1 CD-ROM; 97 enus.; 1 esquema; 28 fichários; 1 gráf.; 5 tabs.; glos. 239 termos; 16 refs.; 23,5 x 16,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 5 a 307.

3. **Justi, Almir;** **Lascani, Amin;** & **Rossa, Dayane;** *Competências Parapsíquicas: Técnicas para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Interassistencial*; 556 p.; 48 caps.; 500 enus.; 2 escalas; 2 es-

quemadas; 3 estatísticas; 8 fotos; 1 gráf.; 124 ilus.; 8 microbiografias; 216 planilhas; 99 tabs.; 163 refs.; epíl.; gloss. 207 termos; 2 anexos; 5 apêndices; 28,5 x 21,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 106 a 109.

4. **Martins**, Eduardo; *Higiene Conscencial: Reconquistando a Homeostase no Microuniverso Conscencial*; revisoras Dayane Rossa; et al.; 396 p.; 6 seções; glos. 282 termos; 7 filmes; 59 refs.; 19 webgrafias; alf.; ono.; enc.; a 2 Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 280 a 283.

5. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting; Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres; September, 2006; página 24.

6. **Tornieri**, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; pref.; Hernande Leite; revisores Mabel Teles; et al.; 296 p.; 4 seções; 55 caps.; 1 citação; 23 *E-mails*; 153 enus.; 1 fotos; 1 microbiografia; 55 pensatas; 11 questionamentos; 1 tab.; 11 técnicas; 2 testes; 21 *websites*; glos. 210 termos; 6 filmes; 51 refs.; 1 anexo; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 107 a 140.

7. **Vieira**, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; revisores Alexandre Steiner; Cristiane Ferraro; & Graça Razera; 212 p.; 40 caps.; 20 *E-mails*; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 *websites*; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2a Ed. rev. e amp.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscientologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 11.

8. **Young**, Jeffrey E.; **Klosko**, Janet S.; & **Weishaar**, Marjorie; *Terapia do Esquema: Guia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais Inovadoras (Schema Therapy)*; revisor Paulo Knapp; trad. Roberto Cataldo Costa; 368 p.; 10 caps.; 50 enus.; 2 quadros; 7 tabs.; 105 refs.; 25 x 17,5 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2008; página 99.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); entrada “**ne conceção**”; disponível em <<http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 26.11.18; 18h.

2. **Oliveira**, M; *Técnica da Visualização Parapsíquica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Consciencioterapia*; verbete N. 3.323 apresentado no *Tertulium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 11.03.2015; disponível em www.tertuliaconsciencioterapia.org; acesso em: 22.06.18; 18h.

3. **Vieira**, Waldo; *Ansiedade; Autorreflexão de 5 Horas*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Consciencioterapia Digital*; 11.034 p.; glos. 2498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs; 191 verbetógrafos; 8ª. Ed; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencioterapia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autossuperação do Acobertamento Consciencial pelo Epicentrismo Ginossomático Cosmoético

Autosuperación del Encubrimiento Conciencial por el Epicentrismo Ginossomático Cosmoético

Self-overcoming of Conciencial Dissimulation through Cosmoethical Gynosomatic Epicentrism

Bruna Larissa Seibel

Consciencioterapeuta, psicóloga, mestre e doutora em Psicologia, formação em terapia de casais e famílias, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), brunaseibel@gmail.com

RESUMO. O objetivo deste artigo é abordar a trajetória autoconsciencioterápica da autora na superação do *trinômio nosográfico acobertamento consciencial-manipulação-heteroaceitação* rumo à vivência do *epicentrismo ginossomático cosmoético*. Algumas técnicas autoconsciencioterápicas utilizadas no processo de autoenfrentamento e autossuperação, como a *técnica da exposição dos trafores* e *do estudo teático*, serão detalhadas ao longo deste artigo. A partir da autoinvestigação profunda, o *striptease* consciencial da autora foi possível e, com isso, a qualificação da assistência desprovida de interesses egoicos. Observa-se que a manutenção do acobertamento consciencial gera a necessidade da criação de uma *vida de fachada*, que se alicerça a partir de manipulações, no caso da autora, pelo processo de sedução. A quebra deste mecanismo proporciona o reconhecimento e a aplicação dos trafores, demonstrando a autenticidade consciencial, objetivando o epicentrismo cosmoético.

Palavras-chave: acobertamento; epicentrismo; ginossomática.

RESUMEN. El objetivo de este artículo es abordar la trayectoria autoconsciencioterapéutica de la autora durante el proceso de superación del *trinomio nosográfico encubrimiento consciencial-manipulación-hétero-aceptación*, rumbo a la vivencia del epicentrismo ginossomático cosmoético. Algunas técnicas autoconsciencioterapéuticas utilizadas en el proceso de autoenfrentamiento y autosuperación, como la *técnica de la exposición de los trafueres* y *del estudio teático*, serán detalladas a lo largo de este artículo. A partir de la autoinvestigación profunda, el *striptease* consciencial de la autora fue posible y, de este modo, la calificación de la asistencia desprovista de intereses egoístas. Se observó que el mantenimiento del encubrimiento consciencial genera la necesidad de la creación de una *vida de fachada*, que se cimentó en base a manipulaciones, en el caso de la autora, a través del proceso de seducción. El quiebre de este mecanismo proporcionó el reconocimiento y la aplicación de los trafueres, demostrando la autenticidad consciencial, objetivando el epicentrismo cosmoético.

Palabras clave: encubrimiento; epicentrismo; ginossomática.

ABSTRACT. The objective of this article is to approach the author's self-conscientiotherapeutic trajectory in overcoming the *nosographic trinomial consciential dissimulation-manipulation-heteroacceptance* in the direction of experience of *cosmoethical gynosomatic epicentrism*. Some self-conscientiotherapeutic techniques used in the self-confrontation and self-overcoming process, like the *strongtraits exposure technique* and *theoretical study* will be detailed within this article. Through deep self-investigation, the author's consciential *striptease* was possible and with this, the assistance was qualified devoid of egoic interests. It is observed that the maintenance of the consciential dissimulation generates the necessity to create a *façade of a life*, based on manipulation, in the case of the author, through the process of seduction. The breakdown of this mechanism provides for the recognition and application of strongtraits, demonstrating cosmoethical consciential authenticity, aiming at cosmoethical epicentrism.

Keywords: dissimulation; epicentrism; gynosomatic.

INTRODUÇÃO

Epicentro. O termo epicentro (do grego *epí*=sobre + *kéntron*=centro) está associado à ideia de um ponto central ou nevrálgico, geralmente de um abalo sísmico (Houaiss & Villar, 2001).

Ponto. Na Conscienciologia, epicentro tem sido usado como “ponto principal, ponto de apoio, local onde os processos têm início” (Vieira, 2004, p. 294). Pode ser tanto nosográfico, ao se falar em consréu (Epicentro consciential superpatológico), por exemplo, ou homeostático, quando se refere ao Epicentrismo Consciential da conscinlúcida assistencial (Vieira, 2013, p. 735; Vieira, 2004, p. 294).

Epicon. O Epicon (*epi* + *con*) é o “epicentro consciential, conscin-chave do epicentrismo operacional, que se torna fulcro de lucidez, assistencialidade e construtividade interdimensional, através da ofiex ou oficina extrafísica”, tendo relação direta com a Tenepes (Vieira, 2013, p. 48).

Minipeça. Assume-se também que o epicon lúcido é minipeça de maximecanismo interassistencial, multidimensional, cosmoético, e atua através da autoconsciencialidade avançada (Vieira, 2006, p. 9.768).

Atributos. Eis os desafios evolutivos do epicon, listados no Dicionário de Argumentos da Conscienciologia (Vieira, 2014, p. 624):

1. **Autodisposição:** saúde somática.
2. **Automegaeuforização:** saúde energossomática.
3. **Megafraternidade:** saúde psicossomática.
4. **Autodiscernimento:** saúde mentalsomática.
5. **Serenologia:** saúde holossomática.

Estudo. No estudo realizado, levantaram-se características de outras formas de epicentrismo homeostático, tal como o epicentrismo dos Colégios Invisíveis (Vieira, 2004, p. 104).

Atributos. A partir desse levantamento, pode-se identificar atributos fundamentais associados ao epicentrismo homeostático cosmoético:

01. Assistencialidade;
02. Autenticidade;
03. Autodiscernimento;
04. Atratividade cosmoética;
05. Autoridade moral;
06. Condição de minipeça;
07. Comunicabilidade sadia;
08. Homeostase energética;
09. Liderança cosmoética;
10. Proatividade.

Assunção. O epicentrismo homeostático é condição almejada pela autora deste estudo, não só como antídoto de um traço-fardo, nesta análise o acobertamento consciencial, mas para a assunção de sua Programação Existencial com foco no completismo.

Meia-força. Neste estudo de caso, identificou-se, em processo consciencioterápico, a vivência de condição autolimitadora quanto à autoexposição e à assunção de responsabilidades vinculadas à proéxis. Mesmo antes da consciencioterapia, a autora já identificava sensação de estar mostrando e oferecendo apenas parte do que poderia oferecer.

Manifestação. Esta condição se manifestava de formas distintas, porém sendo facetas diferentes de um mesmo prisma, por exemplo: mecanismos como autovitimização, esquiva de responsabilidades, displicência e escondimento intrafísico, busca de reconhecimento, competitividade e manipulação através da sedução.

Retroalimentação. O mecanismo de funcionamento da autora a distanciava exponencialmente da autenticidade consciencial e da própria *glasnost*, o que fortalecia a sensação de *ser uma farsa*, gerando a retroalimentação do ciclo de busca de heteroaceitação-manipulação.

Mulher. O fato de ser uma consciência mulher nesta vida intrafísica pareceu estar intimamente ligado aos sinais e sintomas observados, sintetizados no *trinômio nosográfico acobertamento consciencial-manipulação-heteroaceitação*.

Ginossomática. A compreensão de um epicentrismo ginossomático cosmoético advém da percepção de que é preciso assumir trafores e trafares da conscin mulher, nesta vida, a fim de também assumir sua força de liderança assistencial.

Objetivo. A escolha lúcida pela manifestação pautada no empoderamento e na autenticidade consciencial tem por finalidade despir-se das preocupações egóicas, permitindo à consciência direcionar seus esforços à assistência qualificada, esclarecedora e cosmoética.

Glasnost. A compreensão sobre a importância da transparência desdramatizada no processo de autoconsciencioterapia foi fundamental para que a autora pudesse acessar conteúdos antes camuflados.

Metodologia. A metodologia utilizada é a exposição do laboratório consciencial da autora, a partir do viés autoconsciencioterápico, potencializado nos anos de 2017 e 2018, ao longo do Curso Avançado de Consciencioterapia, em atendimentos consciencioterápicos e durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC).

Estrutura. Este artigo está organizado da seguinte forma:

I. Parassemiologia.

II. Mecanismo de Funcionamento - autodiagnóstico.

III. Teáticas Autoconsciencioterápicas.

IV. Efeitos Paraterapêuticos.

V. Conclusões.

Assistência. Espera-se que a exposição da autora possa favorecer reciclagens no leitor-evoluciente que perceber este tema pertinente ao seu próprio laboratório consciencial (*labcon*).

I. PARASSEMIOLOGIA

Sintomas. Ao longo do Curso Avançado de Consciencioterapia, a autora pôde mapear alguns sintomas evidenciados em seu dia a dia e já percebidos anteriormente, organizados em ordem alfabética:

01. Autovitimização.
02. Busca por reconhecimento.
03. Camuflagem / Escondimento presencial.
04. Competitividade / Comparação com outros.
05. Dificuldade de ser assistida, pedir ajuda ou mostrar vulnerabilidades.
06. Displícência somática.
07. Embotamento energético e parapsíquico autoimposto.
08. Esquiva / Fuga da intimidade.
09. Falta de autonomia financeira.
10. Inautenticidade consciencial.
11. Indisciplina, preguiça, cansaço.
12. Lei do menor esforço.
13. Medo de reprovação.
14. Medo de ser arrogante.
15. Patopensidade (sobre si e sobre os outros).
16. Perfeccionismo.
17. Presença de companhias extrafísicas antigas.

18. Pusilanimidade.
19. Salvacionismo.
20. Sentimento de desvalia.

Síntese. Estes sintomas foram agrupados em um *trinômio nosográfico* que sintetiza sua raiz causal: *acobertamento consciencial-manipulação-heteroaceitação*. Estes conceitos serão aprofundados nesta seção.

1.1. Acobertamento Consciencial.

Acobertamento. O acobertamento consciencial refere-se à estratégia da consciência de acobertar conteúdos intraconscienciais das demais pessoas, inclusive daqueles mais próximos (Musskopf, 2013, p. 104).

Conflito. Este acobertamento pode ser consciente ou não, podendo gerar desconforto quanto à inautenticidade e incoerência. No caso da autora, verificou-se a tentativa de acobertar trafores e trafores, gerando conflito interno.

Escondimento. Sugere-se aproximações sinonímicas dos termos *acobertamento* e *escondimento*, mas em termos conscienciais são distintos.

Diferenciação. Enquanto o escondimento consciencial refere-se a um retraimento da consciência, o acobertamento consciencial está ligado à camuflagem e/ou à dissimulação da essência da consciência.

Cosmoética. Entende-se, portanto, que o acobertamento consciencial tem relação com a intencionalidade da consciência, logo com o nível de cosmoética.

Infiltrado. Considera-se que “enquanto o acobertamento, a vida clandestina e a adoção de disfarces é anticosmoética e antievolutiva para a maioria dos pré-serenões, no caso dos Serenões tais atitudes são fruto de elevadíssimo senso de inteligência evolutiva. Esta é a condição paradoxal do *infiltrado cosmoético*” (Musskopf, 2013, p. 246).

Esbregue. O acobertamento cosmoético pode ter relação com o esbregue intermissivo, paratécnica impactoterápica utilizada pelos amparadores com fins de ampliação da lucidez da consciex. O esbregue gera crise de crescimento, ao possibilitar mudança de patamar evolutivo, em termos cosmoéticos. Entretanto, pode produzir, como efeito colateral, envergonhamento e autodesvalia, o que pode estar relacionado ao acobertamento consciencial.

Aporte. O paradoxo é pensar que o esbregue, apesar de ser condição de estrangimento necessário devido a erros cometidos, *gap* de intencionalidade e preponderância de traçar, é também um aporte, obtido por merecimento, considerando os trafores e o potencial da consciência de chegar a um patamar mais elevado de assistencialidade.

Hipótese. Levanta-se a hipótese de a autora ter vivenciado esbregue extrafísico durante período intermissivo. O esbregue pode ter ocorrido devido a exageros feitos em retrovida com ginossoma.

Constrangimento. O constrangimento cosmoético, efeito do esbregue, gerou a crise de crescimento através da impactoterapia. Entretanto, pode também ter gerado excesso de autovigilância e prudência, pelo receio de “errar na dose” novamente.

Pitonisa. Supõe-se que tal esbregue tenha relação à vida, ou vidas, como mulher, exercendo liderança, poder e força presencial, mas deturpando sua manifestação ginossomática pela intencionalidade anticosmoética. Ou seja, a consciência apresenta trafores relevantes, porém enfraquece sua assistencialidade devido às manifestações egóicas (aos moldes do *trinômio poder-prestígio-posição* exercido pelas pitonisas através da manipulação/sedução).

Traços. Pela vivência e estudo da autora, sugerem-se dois tipos de acobertamentos conscienciais, que podem ocorrer simultaneamente, por consequência de vivências seriológicas distintas ou complementares:

1. **Trafar.** O acobertamento de traço-fardo da consciência, “componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial que a consciência ainda não consegue alijar de si ou desvencilhar-se até o momento, impedimento à evolução consciencial” (Vieira, 2013, p. 444).

2. **Trafor.** O acobertamento de traço-força da consciência, “componente positivo da estrutura do microuniverso consciencial que impulsiona a evolução da consciência” (Vieira, 2013, p. 447).

Religiosidade. Para a autora, o fato de apresentar trafores era considerado uma vulnerabilidade, uma falha de caráter, algo imperdoável aos seus olhos e aos dos outros, carregando nas tintas pelos resquícios religiosos ainda vigentes.

Assistência. “A conscin, nas vidas anteriores, pode ter sido pitonisa, ter feito assistência dentro do holopensene da religião, às vezes, construiu cidades inteiras de geopolítica e tudo isso leva à desperticidade. Faltava a ela, talvez, uma indução para se encaminhar” (Vieira, 2014, p. 1130).

Arrogância. Já o fato de apresentar trafores era percebido como *arrogância*, falta de humildade, percepção de colocar-se superior aos outros e diminuí-los por consequência.

Paradoxos. Mesmo que o trafar seja um traço que limita a evolução, sua omissão ou escondimento pode ser ainda mais nocivo ao processo evolutivo pessoal. Outro paradoxo é que, na tentativa de esconder a farsa, cria-se outra, perdendo-se a autenticidade (Lopes, 2012, *on-line*).

Assunção. Já assumir os trafores significaria a assunção da proéxis e das responsabilidades trazidas com isto. Multidimensionalmente, significaria acolher e assistir os grupos extrafísicos associados ao próprio passado, abrindo mão da autovitimização e dando lugar ao exemplarismo.

PARA ASSUMIR AS RESPONSABILIDADES PROEXOLÓGICAS, CONFORME AUTOCOMPROMISSO DA CONSCIN EM SEU CI, É PRECISO LIDERAR O PROCESSO ASSISTENCIAL COM A RECICLAGEM DE TRAFARES E ASSUNÇÃO DE TRAFORES.

Lista. Eis, em ordem alfabética, 5 trafores considerados acobertados pela autora, em diferentes situações:

1. Arrogância;
2. Autoinsegurança;
3. Orgulho;
4. Pusilanimidade;
5. Vaidade.

Trafores. Também foi realizada lista de trafores que a autora se viu acobertando, por envergonhamento de tê-los ou receio de assumi-los, tais como:

1. Atratividade;
2. Comunicabilidade;
3. Força presencial;
4. Intelectualidade;
5. Liderança.

Perfeccionismo. Há uma idealização por parte da conscin com estratégia de acobertamento consciencial de funcionamento perfeito e tendência de comparar os próprios traços com os dos outros, produzindo alguns efeitos:

1. **Autodesvalorização e escondimento:** autovitimização, mostrando-se incompetente antes mesmo de tentar, pelo medo de fracassar.

2. **Santificação:** percepção supervalorizada do outro, aos moldes de endeuasamento e idealização. “O ato absurdo de qualificar uma conscin ou consciex em personalidade santificada, supostamente perfeita, pura, infalível e merecedora de adoração ou gurulatria” (Musskopf, 2013, p. 152).

3. **Competitividade:** busca incessante para atingir patamar idealizado, alimentando a competitividade, podendo incorrer em desvalorização de outros para se sentir melhor.

4. **Preservação da autoimagem:** uso de mecanismos de manipulação para “proteger-se” e agradar, buscando também o “endeusamento” ou “autossantificação” – reconhecimento, admiração, supervalorização alheia (V. Vieira, 2010, *on-line*).

Dilema. Este conflito silencioso, ocasionado pelo secretismo da autora e pela busca *versus* rejeição dos “holofotes”, gerou sensação de incoerência e esgotamento holossomático.

Crescimento. Manifestar-se aquém do que já se pode gerou crise de crescimento, dando a impressão de “estar chorando sentada em pote de ouro”, típico do processo crônico de autovitimização.

1.2. Manipulação.

Manipulação. Entendeu-se que, no caso da autora, o mecanismo utilizado para manter o acobertamento era a manipulação. A manipulação é o gatilho da falsidade (Vieira, 2014, p. 893).

Definição. A “*conscin manipuladora* é a consciência intrafísica, homem ou mulher, anticosmoética, capaz de utilizar aliciamento, artimanha, chantagem, doutrinação, hipocrisia, astúcia e persuasão, para adulterar a realidade e submeter outrem à realização de objetivos próprios” (Maia, 2012, *on-line*).

Consciência. Esta manipulação pode ser consciente ou inconsciente, podendo não ser clara à conscin sua expressão.

Estratégias. A autora compreendeu que utilizava diferentes estratégias de manipulação, como a autovitimização e o histrionismo. Porém, mesmo estas artimanhas puderam ser enquadradas em um mecanismo preponderante: a sedução.

Seduzir. De acordo com o dicionário da língua portuguesa, seduzir significa: convencer com arte e manha; persuadir com astúcia, sob promessa de vantagens; exercer influência irresistível sobre; desencaminhar ou subornar para fins sediciosos, levando à rebelião, à revolta; desvirginar, usando para consegui-lo, promessa de casamento; atrair, encantar, fascinar, envolver totalmente (Houaiss & Villar, 2001).

Conceitos. Em estudos conscienciológicos, identificou-se a presença do termo “sedução” tanto como um atributo nosográfico quanto homeostático. Aí se compreende a diferença entre a sedução energossomática ou holochacral e a sedução holossomática.

Sedução. Sedução energossomática ou holochacral é a “ação energética, com intenção dominadora mais ou menos consciente, de uma consciência sobre outra(s)” (Vieira, 2013, p. 58).

Aptidão. Entende-se que todas as conscins empregam a sedução holochacral, exercendo poder de sedução, “onde vence o melhor ou o mais apto quanto às ECs,” (Vieira, 1997, p. 193).

Características. Os sedutores enegossomáticos podem ser classificados:

1. **Quanto às próprias ECs:** “equilibrados ou lúdicos, quando empregam a sedução energética de maneira alegre, gostosa e correta em favor da evolução de todos; escravagistas, quando autoritários, irresistíveis, dominadores e manipuladores de consciências, através da apropriação indébita ou da expropriação impune das energias conscienciais dos outros (machismo masculino; “machismo” feminino; bichismo; sapatismo); e escravizados, quando não resistem e se sujeitam, passivos, ao jogo e ao jugo das ECs alheias” (Vieira, 1997, p. 260).

2. **Quanto ao emprego da sedução holochacral:** “quem usa em grande escala, o tempo todo, o magnetismo pessoal, charme, carisma ou a sedução holochacral; e quem usa apenas raramente, em pequena escala, a força da sua sedução holochacral” (Vieira, 1997, p. 193).

3. **Quanto à maturidade do emprego energético:** “as pessoas que usam em grande escala a sedução holochacral, o tempo todo, podem ser divididas em conscientes e inconscientes de suas energias conscienciais e do seu emprego útil a favor das consciências (Vieira, 1997, p. 193).

4. **Quanto à paratecnologia:** “as pessoas que empregam em grande escala a sua sedução holochacral, o tempo todo, quando conscientes, podem agir assim por instinto de sobrevivência (amadoras), ou porque aperfeiçoaram essa habilidade através de esforços técnicos (profissionais), acessíveis a quem quer que esteja motivado (Vieira, 1997, p. 193).

5. **Quanto à intencionalidade:** “essas mesmas pessoas que usam em grande escala a sua sedução holochacral, o tempo todo, conscientes do que fazem, podem ser bem-intencionadas, conforme a cosmoética, ou mal-intencionadas, evidenciando mau-caratismo” (Vieira, 1997, p. 193).

Sedução. “Ontem, em seriéxis prévias, a mulher imatura – a derrubadora de homens – tinha na vaidade pessoal o seu objetivo magno. Só se permitia paixões passageiras no jogo da sedução sexual sem peias, na moldura do brilhareco de roupas elegantes, em tropelia permanente, afogada pela legião de homens seduzidos, servis e bajuladores. A sedução vampiresca era o único estímulo que encontrava à fuga de suas inseguranças. Quando conquistava, a Don Juan de saias, abandonava o objeto sexual ou afetivo drenado, atirando-o à distância qual laranja chupada. A sua nova meta é a sedução holossomática, consciente e cosmoética, bem superior à sedução energossomática anticosmoética de antigamente” (Vieira, 2013, p. 527).

Desperto. A sedução holossomática é empregada pelo ser Desperto, gerada a partir do discernimento do mentalsoma, sem quaisquer predisposições a gurulatrias consentidas ou não (Vieira, 2013, p. 744).

Defesa. No caso da autora, a sedução era utilizada para acobertar conteúdos intraconscienciais que não “deveriam” ser expostos, por compreender, de modo consciente ou não, que haveria forma melhor de ser e agir. Com o objetivo de apresentar-se de acordo com sua idealização, mantendo-se em falsa posição de santificação, usava de recursos manipulatórios.

Lucidez. Ao mesmo tempo em que “se via em risco”, a sedução da autora também produzia prejuízo aos seduzidos, reduzindo a lucidez e limitando o discernimento. Assim, erroneamente, poderia agradar, não ser julgada e se camuflar.

Sexossoma. A autora identificou que grande parte da sua manifestação sedutora estava relacionada à sexossomática e à holochacralidade, com preponderância do sexo-chacra. O acúmulo energético foi percebido pois, mesmo tendo parceiro e vida sexual ativa, percebia fluidez de energias sexochacrais, inclusive ectoplásmicas.

Hipótese. A hipótese da autora foi de certa facilidade em manipular energias sexochacrais, habilidade desenvolvida já em outras vidas, sendo uma característica paragenética.

Meios. Eis alguns exemplos, percebidos pela autora em sua autoconsciencioterapia, de formas sedutoras de acobertamento e pseudopreservação da autoimagem:

1. Vestes anacrônicas e displicência somática.
2. Postura encolhida.
3. Voz melíflua e monotonal.
4. Energias sedutoras.
5. Pensene autovitimizado de incapacidade e desvalorização.

Infância. A autora identificou situações, desde sua infância, em que buscava se esconder, mas mesmo assim se sobressaía. Na adolescência, isso era percebido principalmente com o sexo oposto. Na hipótese da autora, isso se dava não só pela sua força presencial, mas pelo conflito interno de querer reconhecimento, mas negá-lo e se envergonhar por isso.

Retrocognições. A autora teve experiências retrocognitivas de outras vidas com ginossoma nas quais também se utilizava de sedução, em diferentes contextos e culturas, por hipótese como parapsíquica celta, pitonisa, cortesã europeia, gueixa asiática, monárquica.

Laboratório. Ao realizar o laboratório da dupla evolutiva, identificou-se a presença de consciexes masculinas que foram, em alguma vida, seduzidas e prejudicadas, mas que seguiam no processo da idolatria pela autora.

Santidade. A sedução da santidade está relacionada a um modelo de conduta exemplar, de homem perfeito. Entretanto, a suposta humildade e outras virtudes heroicas dos santos escondem fissuras conscienciais, como o narcisismo, o perfeccionismo, a culpabilidade, a arrogância, a cupidez, a repressão e o medo (Da Luz, 2011, p. 158).

Pudor. No caso da autora, a sedução vinha associada ao sentimento de pudor, uma vergonha associada à proteção da intimidade. Ao perceber atratividade e manipulação de energias sexochacrais, a reação análoga era o encabulamento, o retraimento, a vergonha e a culpa. O pudor está provavelmente relacionado à vida religiosa.

Aceitação. É claro para a autora que a sedução se encaixa no seu mecanismo de funcionamento patológico como uma forma de sustentar o acobertamento, objetivando a heteroaceitação.

1.3. Heteroaceitação.

Heteroaceitação. A busca pela heteroaceitação ficou fortemente evidenciada para a autora em situações envolvendo pessoas por ela admiradas, tomadas como exemplo ou “superiores” em algum aspecto. Tal distorção já explicita uma hierarquia de saberes, produzindo a tendência de idolatria ou rebaixamento, de si e dos outros.

Traços. Traços como a arrogância (falsa autoconcepção de superioridade, auto e heterointolerância, resistência à auto e à heterocrítica, perfeccionismo) e o orgulho (preservação da autoimagem) também estão relacionados a este quadro sintomatológico de heteroaceitação (Da Luz, 2011, 162).

Paragenética. Experiências vividas na infância, em núcleo familiar e em outros grupos de convívio, reforçaram o medo, advindo de outras existências, de não ser aceita pelo que se é, “patinho feio”.

Heterocriticofobia. A preservação da autoimagem e do acobertamento podem gerar heterocriticofobia. Para Musskopf (2013, p. 73), a heterocriticofobia é o “medo de ser criticado por outrem desencadeando o autoacobertamento ou a necessidade de agradar a todos através de autodemagogias”.

Bonzinho. Busca-se assim manter uma posição nosológica de *bonzinho*, ao querer agradar na necessidade de ser aprovado pelos outros, sendo deficitário no posicionamento pessoal, na substituição impensada da tarefa pela tarefa e na desvalorização da autoimagem (Rodrigues, 2014, *on-line*).

Inautenticidade. A inautenticidade consciencial pode transformar a consciência em refém dos assediadores extrafísicos, ou até comparsa deles, seja pelo ato de agir com desonestidade frente aos outros ou de manter falsa imagem de si (Musskopf, 2013, p. 104).

II. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO – AUTODIAGNÓSTICO

Mecanismo. A autora identificou um mecanismo de funcionamento nosográfico, estabelecido a partir das seguintes fases:

1. **Percepção.** Percepção distorcida sobre si e sobre os outros, com tendência a supervalorizar/idolatrar outras pessoas e se desvalorizar. Com baixa autocrítica, a consciência pode funcionar utilizando referências distorcidas de si mesma, tanto para melhor como para pior em relação à verdadeira realidade consciencial (Ebling, 2008, p. 51).

2. **Secretismo.** Acobertamento de conteúdos intraconscientes, dos demais e até de si mesmo, esquecendo-os ou reprimindo-os (Musskopf, 2013, p. 104). É consequência do medo de expor as autodeficiências e autocorrupções (Ebling, 2008, p. 51), mas também do receio em assumir as responsabilidades de sua proéxis.

3. **Dissimulação.** Com o tempo, a consciência aperfeiçoa múltiplas manobras dissimulatórias para manter o segredo bem guardado (Musskopf, 2013, p. 104). No caso da autora, foi identificado o uso da sedução como mecanismo prioritário.

4. **Vigilância.** A manutenção dos segredos exige vigilância ininterrupta, consumindo atributos e energias conscienciais. O dispêndio de energias desnecessariamente gera exaustão e perda de força presencial, enquanto o consumo dos atributos conscienciais mantém a sensação da *vida de fachada* (Musskopf, 2013, p. 105).

5. **Assédio.** Os autoassédios da conscin atraem as consciexes assedidoras e as conseneres, que se aproveitam da situação para provocar ameaças silenciosas, transformando a conscin em refém de si mesma (Musskopf, 2013, p. 105). Sentir-se “aceita” diante das companhias extrafísicas antigas mantém o apego a elas, sob a ameaça e não ser bem quista como se é realmente em outros grupos. A autovitimização e a falta de posicionamento quanto a sua própria essência oferece cunha pensênica para o heteroassédio.

6. **Competitividade.** A autoinsegurança, reforçada pela sensação de *farsa*, mantém a busca pela heteroaceitação. A idolatria, o destaque, o reconhecimento trazem a ideia de lugar seguro. Para isso, é necessário perceber-se melhor que outros, gerando competitividade. A “conscin imatura, rendida, de modo ingênuo ou melífluo, à defesa permanente e prioritária da própria imagem pública, emoldurada pela auréola da santidade” (Vieira, 2010, *on-line*).

7. **Manutenção.** A fim de manter os pseudoganhos produzidos, a conscin aplica continuamente as estratégias de dissimulação, o que amplia a distorção da autocognição, reforça a autoinsegurança e enraíza a busca pela heteroaceitação (Musskopf, 2013, p. 105).

III. TEÁTICAS AUTOCONSCIENCIOTERÁPICAS

Consciencioterapia. Para a autora, apesar de já ter mapeado previamente os efeitos de seu mecanismo de funcionamento, foi no processo de heteroconsciencioterapia que este se explicitou, possibilitando criar estratégias de autoenfrentamento.

Conviviologia. A convivência com grupos homeostáticos, com os quais a autora pôde fortalecer a confiança em si e nos outros, favoreceu a coragem para o *striptease consciencial*.

Amparo. O reconhecimento de amparadoras, na tenepes e em outros contextos de assistência, predispôs ao *rapport* com as ideias assistenciais e cosmoéticas relacionadas à ginossomática.

Consciex. Em *setting* consciencioterápico, a autora identificou uma presença extrafísica antiga em sua psicofera que lhe era muito próxima e de quem gostava muito. O vínculo parecia ter sido fortalecido na infância, quando a autora vivenciou situações de conflito entre seus pais e a evocou para protegê-la, de certa forma, por se sentir sozinha. Após mobilizações energéticas e atuação da dupla de consciencioterapeutas, pôde-se estabelecer um diálogo pensênico com a consciex, com o intuito de liberá-la do vínculo de apego.

Camadas. O processo de autoenfrentamento da autora se deu em “camadas”, sendo os traços mais evidentes os primeiros a serem reciclados. No entanto, ao compreender que eram “peças de uma mesma engrenagem”, na medida em que estes aspectos

foram trabalhados, outros foram descortinados e consecutivamente elaborados. Este processo continua ocorrendo, mostrando a continuidade da autoconsciencioterapia.

Etapas. Os seguintes aspectos, nesta ordem, foram sendo investigados e enfrentados:

1. Autodesvalorização.
2. Dramatização dos trafores e trafores.
3. Sedução e outros mecanismos de manipulação.
4. Apego a companhias extrafísicas.
5. Acobertamento consciencial.
6. Inautenticidade consciencial.

Tecnologia. Em cada um dos autodiagnósticos identificados, até chegar à verpon atual, algumas técnicas foram utilizadas. Elas serão apresentadas separadamente, com exemplos, entretanto ocorreram de forma concomitante, e continuam sendo aplicadas.

1. **Técnica da checagem autopensênica:** é o “conjunto de procedimentos aplicados pelo evoluciente para o autodiagnóstico da natureza e dos padrões de pensamentos, sentimentos e energias conscienciais, em determinado momento, por meio do autodiscernimento e parapsiquismo” (DTMC, 2018, *on-line*).

Diagnóstico. A checagem dos próprios pensenes, de forma constante, tem ajudado a autora a mapear patopensenes com relação a si e aos outros, sendo a maioria deles associados ao mecanismo de funcionamento explicitado.

Acobertamento. O acobertamento de trafores e trafores mostrou-se relacionado a patopensenes provenientes de autopercepção distorcida, geralmente atrelados a sentimentos de vergonha, culpa e medo.

Idealização. Foi possível identificar que, em várias ocasiões de autopercepção distorcida, esta vinha associada a uma idealização do que seria “o correto” a fazer, comparando-se a outras pessoas.

Mudança. A autora passou a analisar as situações e a si mesma de forma mais real, menos idealizada, substituindo a santificação pela evolução (assumir o que se é, sem dramas, aplicando o autoimperdoamento).

Bloco. A partir da checagem pensênica e explicitação da intencionalidade, também foi possível modificar o bloco pensênico por um funcionamento mais saudável.

2. **Técnica da explicitação dos trafores:** esta técnica consiste em listar os trafores que identificar e analisar quais estão sendo explicitados e quais estão sendo, em algum nível, acobertados.

Autocorrupção. O acobertamento de trafores é autocorrupção anticosmoética, deflagrando intencionalidade de esquivar-se do que já se pode fazer em termos assistenciais com objetivos egoicos, como a preservação da autoimagem de *bonzinho* ou *incapaz* (vítima).

Ciclo. Assumir e aplicar os trafores é assumir a próxis e as responsabilidades advindas com esta programação. É, portanto, quebrar o ciclo vicioso de autovitimização, sedução e autossantificação.

Santificação. Assume-se que não é preciso ser perfeita, mas fazer bem feito o que se propõe a fazer, multidimensionalmente. Assim, também se rompe com a heterossantificação, quebrando com o ciclo da competitividade.

Técnica. A técnica possibilitou à autora redirecionar o foco de sua manifestação, substituindo a busca de heteroaceitação pela intenção na assistência, fortalecendo sua autoaceitação.

Desafios. Percebeu-se que, com a ideia de se autodesafiar-se a colocar em prática seus trafores, a autora passou a ser mais “vista”, mais procurada para assumir a frente de atividades, o que gerou uma retroalimentação positiva de satisfação íntima por estar coerente com seu potencial assistencial.

3. **Técnica da ação pelas pequenas coisas:** trata-se de um “procedimento aplicado pelo autoconsciencioterapeuta que consiste em implementar, de imediato, ações simples e factíveis de autoenfrentamento na rotina diária, iniciando fluxo de autorreciclagem capaz de impulsionar autoconfrontações maiores e mais complexas” (DTMC, 2018, *on-line*).

Próxis. Esta técnica foi aplicada pela autora em seu dia a dia, em especial relacionado ao trabalho, voluntariado e desenvolvimento parapsíquico. Mesmo com dificuldade inicial, passou a colocar-se “na linha de frente”, assumindo novas responsabilidades, expondo suas opiniões coerentemente aos seus valores evolutivos e aplicando a Lei do Maior Esforço. Assim, viu-se empregando seus trafores e redirecionando seu ponteiro evolutivo para a assistência, e menos para si mesma.

Crescendum. A autora, em todas as circunstâncias encaradas em sua rotina, desde um assédio pontual até a elaboração de uma atividade de trabalho ou de voluntariado, passou a realizar a seguinte pergunta íntima: *como posso fazer para dar meu melhor nessa situação?* Assim, rompe-se com o acobertamento e com a necessidade imaginária de ter que “assumir um personagem”.

Princípio. A Lei do Maior Esforço possibilitou que a autora introjetasse holosomaticamente o princípio do “oceano de suor” empregado pelo Serenão.

4. **Técnica da exposição:** é a busca, “de caso pensado”, por situações de exposição, favorecendo o exercício da desrepressão. A experiência de exposição intencional pode ajudar a consciência a desdramatizar o erro, possibilitando a autoexposição mais autêntica (Ebling, 2008, p. 56).

Aplicação. Com a *técnica da ação pelas pequenas coisas*, a autora identificou momentos em que estava se escondendo e buscou trazer suas contribuições de modo mais ponderado e assertivo, porém autêntico. Isso ocorreu, principalmente, em seu trabalho, no voluntariado, com o grupocarma familiar e dupla evolutiva.

Conviviologia. A *técnica da exposição* também foi efetiva para buscar um convívio mais íntimo com outras pessoas, diminuindo a preocupação em assumir traços e trafores, reduzindo também o acobertamento consciencial.

Lapidação. No início, a autora percebia-se “pisando em ovos”, policiando-se para não repetir o padrão de sedução com a intenção de agradar. Aos poucos, foi-se ajustando uma maneira que lhe parecesse confortável, mesmo que continuamente analisando sua intencionalidade.

5. **Técnica do estudo teático:** uma das estratégias utilizadas foi a de estudar e observar exemplos práticos de mulheres com as mesmas características a serem qualificadas pela autora. Também foi aplicado o estudo histórico da ginossomática.

Conceitos. Alguns conceitos foram aprofundados a fim de auxiliar a autora a elaborar parâmetros autoconsciencioterápicos que a auxiliassem a identificar traços já desenvolvidos a serem assumidos, traços ainda pouco desenvolvidos e traços a serem reciclados.

Relação. A partir dos estudos, identificaram-se atributos relacionados à ginossomática, em nível antievolutivo e evolutivo:

TABELA 1. ATRIBUTOS GINOSSOMÁTICOS ANTIEVOLUTIVOS E EVOLUTIVOS.

Atributo antievolutivo	Atributo evolutivo
Carência afetiva	Autossuficiência afetiva
Atratividade sedutora	Atratividade cosmoética assistencial
Sedução energossomática anticosmoética	Sedução holossomática cosmoética
Boazinha	Acolhimento tarístico
Autoinsegurança	Protagonismo cosmoético
Acobertamento anticosmoético	Autoexposição sadia
Derrubadora de homens	Força presencial cosmoética
Repressão afetivo-sexual	Afetividade sadia
Dramatização	Sensibilidade
Labilidade emocional	Posicionamento centrado
Agressividade bélica	Agressividade cosmoética
Desleixo somático / Culto ao corpo	Autocuidado feminino holossomático
Infantilismo	Maturidade consciencial
Feminismo radical	Feminilidade sadia
Sororidade	Universalismo
Manipulação parapsíquica	Parapsiquismo cosmoético
Histrionismo anticosmoético	Histrionismo Cosmoético

IV. EFEITOS PARATERAPÊUTICOS

Mudanças. A partir da aplicação das técnicas detalhadas neste estudo, pôde-se observar uma série de mudanças na direção da autossuperação do acobertamento consciencial.

Autenticidade. A autora tem-se percebido mais coerente com sua intraconsciencialidade e com sua proéxis, menos vigilante quanto à preocupação por agradar e mais ligada na assistencialidade.

Amparo. Tem-se percebido crescente investimento dos amparadores em atividades desempenhadas com a intenção qualificada da assistência cosmoética.

Ginossomática. A autora tem assumido, de maneira traforista e cosmoética, os atributos ginossomáticos, como a força presencial, o acolhimento e a atratividade, evitando o escondimento e a sedução e rompendo com o pudor autolimitador.

Epicentrismo. Tem-se identificado um aumento nas atividades que envolvem epicentrismo cosmoético, em especial no trabalho e no voluntariado.

Energossoma. Percebeu-se menor labilidade emocional pela melhora do processos de desassimilação.

Convivialidade. Com o foco na assertividade assistencial, a autora identificou redução do acobertamento consciencial, facilitando a aproximação sincera e destemida com outras consciências (intra e extrafísicas).

Ciclo. Os efeitos observados e mantidos possibilitam à autora modificar suas autopercepções, enxergando-se mais coerente com o que se é de fato. Encarar-se de forma franca e desdramatizada torna o acobertamento e suas manobras “produtos descartáveis”, inúteis, possibilitando a reciclagem do mecanismo.

Indicadores. Considerou-se, nesse estudo autoconsciencioterápico, a assunção do Epicentrismo Ginossomático Cosmoético como antídoto do mecanismo de funcionamento nosográfico identificado.

Sinalizadores. Eis 4 indicadores que sinalizam a assunção dessa condição:

1. **Autoexposição de trafores:** autopercepção e aplicação dos trafores, de forma autêntica e cosmoética, com foco na assistência.

2. **Desdramatização e enfrentamento de trafores:** compreensão desdramatizada de traços a serem reciclados, assumindo a postura autoimperdoadora.

3. **Descarte da autossantificação e da sedução egoica:** interrupção do uso de estratégias de manipulação com intuito de preservar autoimagem idealizada, através do egocídio necessário para a assistência com foco no esclarecimento.

4. **Epicentrismo ginossomático cosmoético:** assunção e aprimoramento de atributos ginossomáticos traforistas, como a força presencial, a liderança, a atratividade e o acolhimento, ampliando a atuação assistencial com a postura de epicentro.

V. CONCLUSÕES

Cosmoética. A cosmoética é base norteadora para a assunção do epicentrismo, pois garante a manutenção da condição de minipeça assistencial, parte de um maximecanismo, embasando a liderança necessária para o cumprimento da proéxis.

Paradoxo. Esta condição paradoxal e complexa, de minipeça líder, exige um redirecionamento da bússola intraconscencial em direção à assistência, abrindo mão de mecanismos de defesa do ego.

Constância. A mudança de mecanismo de funcionamento, quebrando o acobertamento consciencial e assumindo o epicentrismo cosmoético, é sustentada pela vigiância intraconscencial sadia, com atenção a possíveis repetições do funcionamento antigo e imediato reajuste ao neomecanismo, empregando as técnicas que já vêm sendo eficazes para isso.

Consciencioterapia. Isso implica sustentar a autoconsciencioterapia, de forma contínua, objetivando a evolução pela assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ebling, Márcia; *Qualificação da Autenticidade Conscencial a partir da Autoconsciencioterapia*; Artigo; *Anais da V Jornada de Saúde da Consciência & II Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-07.09.08; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 1; 1 E-mail; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2008; páginas 51 e 56.
2. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2.926 p.; 228.500 verbetes; 23 x 30,5 x 7 cm; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001, páginas 73 e 152.
3. Luz, Marcelo da; *Onde a Religião Termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários & Minisséries; 17 E-mails; 33 enus.; 149 estrangeirismo; 1 foto; 79 infografias; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 websites; 2 filmografias; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, página 168.
4. Musskopf, Tony; *Autenticidade Conscencial*; 374 p.; 6 seções; 105 caps.; 71 abrevs.; 81 estrangeirismos; glos. 237 termos; 6 filmes; 508 refs.; 39 geo.; 91 ono.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 73, 104, 105, 152 e 246.
5. Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; Editora IIPC; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 1997, páginas 193 e 260.
6. Idem; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; 2004; páginas 104 e 294.
7. Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; 2013, páginas 48, 58, 444, 447, 527, 735 e 744.
8. Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 624, 893 e 1130.

WEBGRAFIA

1. **Crespo**; Telma; *Esbregue intermissivo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3786 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 16/06/2016; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15.07.18.
2. **Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line**; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 20.07.2018; 21h.
3. **Lopes**; Adriana; *Paradoxo da Autodissimulação*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2413 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 10/09/2012; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15/07/18.
4. **Maia**; Anália; *Conscin Manipuladora*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2264 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 13/04/2012; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15.07.18.
5. **Rodrigues**; Leonardo; *Síndrome do Bonzinho*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2961 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 14/03/2014; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15.07.18.
6. **Vieira**, Waldo; *Epicon lúcido*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 263 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 16/06/2006; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15/07/18.
7. **Idem**; *Síndrome da Autossantificação*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1726 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 20/10/2010; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15/07/18.

Autoposicionamento Evolutivo na Superação do Murismo

Autoposicionamiento Evolutivo en la Superación del Murismo
Evolutionary Self-Positioning in the Overcoming of Indecisiveness

Carina Freire

Consciencioterapeuta, psicóloga, mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento, especialista em Educação Inclusiva e voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), carina.free@hotmail.com

RESUMO. O murismo é postura antiproexológica podendo causar o *incompléxis* dos intermissivistas. Este artigo visa explicitar, por meio das etapas do ciclo autoconsciencioterápico, o que gera a falta de posicionamento, o mecanismo de funcionamento parafisiopatológico que mantém essa condição e apresentar técnicas que ajudaram a identificar os sintomas e a promover a superação dessa patologia. Concluiu-se, a partir da autoconsciencioterapia realizada, o autoposicionamento pautado pelos *neovalores* evolutivos ser a principal terapêutica.

Palavras-chave: murismo, autoposicionamento evolutivo, autoconsciencioterapia, recin.

RESUMEN. El murismo es una postura antiproexiológica pudiendo causar la *incompléxis* de los intermisivistas. Este artículo busca explicar, por medio de las etapas del ciclo autoconsciencioterapéutico, la causa de la falta de posicionamiento, el mecanismo de funcionamiento parafisiopatológico que mantiene esa condición y presenta técnicas que ayudan a identificar los síntomas y promueven la superación de esta patología. Se concluyó, a partir de la autoconsciencioterapia realizada, que el autoposicionamiento pautado por los *neovalores* evolutivos es la principal terapia.

Palabras clave: murismo, autoposicionamiento evolutivo, autoconsciencioterapia, recin.

ABSTRACT. Indecision is an anti-proexiological posture being able to cause the *incomplexis* of intermissivists. This article aims to explain, through the stages of the self-conscientiotherapeutic cycle, what generates the lack of positioning, the mechanism of paraphysiopathological functioning that maintains this condition and presents techniques that helped to identify the symptoms and promote the overcoming of this pathology. It was concluded, based on self-conscientiotherapy carried on, that self-positioning guided by *neo evolutionary values* is the main therapy.

Keywords: indecision, evolutionary self-positioning, self-conscientiotherapy, recin.

INTRODUÇÃO

Indecisão. A indecisão continuada consiste em atitude antiproéxis originada da autoinsegurança íntima, frequentemente mantenedora da manifestação murista, capaz de levar a conscin lúcida ao *incompléxis*.

Objetivo. O propósito deste artigo é ajudar o leitor a compreender como a prática do autoposicionamento evolutivo promove soluções terapêuticas rumo à superação do murismo, a partir da experiência autoconsciencioterápica da autora.

Problemática. O que gera a falta de posicionamento? Quais os patopenses e ganhos secundários que mantêm essa condição? O que fazer para qualificar o posicionamento?

Metodologia. As anotações da autoexperimentação do ciclo autoconsciencioterápico foram as principais fontes das informações extraídas para a execução desta auto-pesquisa.

Período. O aprofundamento dos experimentos da autoconsciencioterapia do murismo ocorreu durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), na OIC, no período entre abril e setembro de 2018.

Autoconsciencioterapia. “A *autoconsciencioterapia* é a remissão de aspecto patológico ou parapatológico da consciência, com incremento do nível de saúde holossomática pessoal, atingida após dedicação na aplicação de técnicas autoprescritas para investigação, diagnóstico e enfrentamento das dificuldades conscienciais até a superação das mesmas, funcionando a consciência enquanto terapeuta de si mesma” (Lopes & Takimoto, 2007, p.15).

Etapas. Didaticamente, divide-se o processo autoconsciencioterápico em 4 etapas, representadas por Medeiros (2013, p. 15) pelos seguintes termos correspondentes:

1. **Autoinvestigação:** autopesquisa.
2. **Autodiagnóstico:** autorrevelação.
3. **Autoenfrentamento:** autoterapêutica.
4. **Autossuperação:** autocura.

Estrutura. A organização do artigo foi estabelecida da seguinte forma:

I. Murismo. Estudo sobre o murismo, a autoinvestigação e o autodiagnóstico realizado para identificar este problema.

II. Paraterapêutica. A paraterapêutica utilizada para executar o autoenfrentamento do murismo e os indicadores de autossuperação.

III. Conclusões.

I. MURISMO

Definição. “O *murismo* é a tendência, prática, política ou comportamento de a consciência, conscin ou consciex, pautar a conduta pessoal com característica de falta de posicionamento, indefinição, não explicitação da própria opinião e ausência de auto-

comprometimento, gerando a estagnação evolutiva e omissões deficitárias causadoras de prejuízo à auto e heterassistência consciencial” (Silveira, 2012, *on-line*).

Ortopensatologia. Eis ortopensata, expressa por Vieira (2014, p. 1117), para elucidar o tema em *Murismologia*: “*Ele fica em cima do muro*. Assim, se analisa o posicionamento do murista consciente. Sem dúvida, uma condição, na maioria das oportunidades, inteiramente anticosmoética. A **conscin lúcida** há de ser definida em suas assertivas. Caso contrário, jamais alcançará a paraconvivência com os amparadores extrafísicos de função”.

Abstencionismo. A conscin murista apresenta baixa autopercepção, pois procura fora de si mesma (*locus externo*) as respostas para os conflitos íntimos, abstendo-se da responsabilidade quanto ao direcionamento da própria vida.

Escolha. Ficar em cima do muro representa uma decisão de se manter na indecisão. *Murista: irresoluto consciente*.

Autocorrupção. A opção pela irresolução sustenta as autocorrupções. Urge fazer a reciclagem existencial e acabar com as repercussões nocivas da falta de posicionamento.

Sujeição. A vacilação constante configura um quadro de autoassédio e abre brechas para os assediadores atuarem, diminuindo cada vez mais o autodiscernimento.

Expectativa. É imprescindível, para a conscin interessada na autossuperação do murismo, promover a desdramatização das expectativas quanto aos resultados dos posicionamentos realizados.

Prioridade. A ação prioritária do dia a dia, quando se está em consonância com os autovalores evolutivos, acaba com a fixação do murista no processo da dúvida do erro ou do acerto e traz o foco para a coragem de praticar as próprias decisões.

1.1. Autoinvestigação.

Autoinvestigação. A fase da investigação é a base da autoconsciencioterapia e pode partir pelo aprofundamento das autocorrupções pessoais.

Fatos. A autoanálise dos fatos, e a reação emocional desencadeada na conscin, é um campo valioso de observação da própria manifestação consciencial.

Técnicas. As técnicas *da qualificação da intenção* e *da investigação do mal-estar* foram utilizadas nesta etapa, conforme expostas a seguir.

Técnica da qualificação da intenção.

Definição. “A *técnica da qualificação da intenção* consiste em autoquestionamentos quanto às atitudes, aos comportamentos pessoais, por meio das seguintes perguntas: Por quê? Para quê? Para quem? O objetivo é identificar as fissuras na cosmoética” (Takimoto, 2006, p. 21).

Objetivo. O objetivo, portanto, é compreender a intenção que favorece o comportamento murista e tentar mapear o que pode gerar a indecisão e a autocorrupção.

Falha. Perceber quando a falha da cosmoética ocorre ajudará a conscin murista a refletir, também, onde existe a evasão da responsabilização do autoposicionamento.

Exemplo. Eis 3 perguntas visando a autochecagem da intenção ambígua.

1. **Por quê a falta de posicionamento?** Não saber qual a melhor escolha, por medo de perder o afeto do outro, por medo de errar, irão criticar.

2. **Para quê a falta de posicionamento?** Não querer contrariar ninguém, para ficar bem com todos, ter neutralidade, evitar fadiga.

3. **Para quem a falta de posicionamento?** Para autoproteção.

Parâmetro. A autoinvestigação da intenção patológica apontou, na manifestação do murismo, ideias que formaram o *trinômio fuga-medo de condenação-atitude de escondimento*.

Técnica da investigação do mal-estar.

Definição. “A *técnica de investigação do mal-estar* é o conjunto de procedimentos aplicados pelo autoconsciencioterapeuta a partir da identificação de sensação desagradável, desconforto, incômodo, constrangimento, insatisfação ou indisposição pessoal, de modo a estabelecer a área principal do problema, a própria parapatologia ou autotrafar a ser tratado” (DTMC, 2018, *on-line*).

Mal-estar. A autorrepressão do posicionamento é uma tentativa espúria de evitar a crise existencial e controlar as situações.

Indicadores. Traços emocionais, como os medos, funcionam ao modo de inibidores do contato da conscin com a realidade íntima, sendo, portanto, principal obstáculo na realização dos autoposicionamentos.

Brechas. Os medos pessoais são as principais causas de autoassédios, capazes de estabelecerem a conexão com os assediadores mediante a condição de vulnerabilidade gerada.

Agravante. Quem fica em cima do muro recebe retaliações dos dois lados, em outras palavras, torna-se presa fácil perante as manipulações conscienciais negativas.

Características. Eis uma listagem de 11 medos identificados, dispostos em ordem alfabética, e suas características propiciadoras de heteroassédio.

01. Medo de assediador: pusilanimidade, inação.
02. Medo de decidir: fuga, autoescondimento.
03. Medo de endividar-se: trauma, aflição.
04. Medo de errar: angústia, sofrimento.
05. Medo de autoexposição: vergonha, baixa-autoestima.
06. Medo de fracassar: perturbação, ansiedade.
07. Medo de mudança: comodismo, sair da zona de conforto.
08. Medo de represália: cisma, hesitação.
09. Medo de ser julgada: insegurança, desconfiança.

10. Medo de ser rejeitada: carência afetiva, recolhimento.

11. Medo de subjugação: raiva, omissão deficitária.

Brechas. A falta de posicionamento seja por qual medo for, mantém o autoassédio por meio da ruminação e fermentação da dúvida, além do imenso desgaste energético gerado.

Dispersão. A energia que poderia estar concentrada na continuidade do processo da tomada de decisão, acaba se dispersando totalmente.

1.2. Autodiagnóstico.

Definição. “Autodiagnóstico é a condição de autoentendimento, autoconhecimento e autocompreensão, que ocorre quando a pessoa identifica sem dúvida, o próprio mecanismo de funcionamento, o que precisa mudar e como promover essa mudança” (Takimoto, 2006, p. 17 e18).

Profilaxia. Nesta etapa da autoconsciencioterapia, a desdramatização do tráfego é importante para manter a postura de cientificidade e não desviar o foco da pesquisa.

Crença. A partir da autoinvestigação foi possível identificar a crença na postergação do posicionamento para esconder e fugir do enfrentamento dos conflitos íntimos.

Situação. Observou-se também que a dificuldade em posicionar-se prolongava em momentos que mais causava perturbo consciencial.

Efeito. A irresolução demorada, portanto, também gerava a autorrepressão. Juntos, esses dois tráfegos, alimentavam um ciclo parafisiopatológico falta de posicionamento-autorrepressão.

Procrastinação. A condição de murismo se instala quando o intermissivista foge da responsabilidade de imantar a própria bússola consciencial.

Técnicas. A *técnica da checagem pensênica* e a *técnica da identificação dos pseudoganhos* foram relevantes para dissecar o mecanismo murista-autorrepressivo.

Técnica da checagem pensênica.

Definição. “A *técnica da checagem pensênica* é o conjunto de procedimentos aplicados pelo evoluciente para o autodiagnóstico da natureza e dos padrões de pensamentos, sentimentos e energias conscienciais, em determinado momento, por meio do autodiscernimento e parapsiquismo” (DTMC, 2018, *on-line*).

Resultado. Com a aplicação desta técnica é possível identificar os pensenes patológicos evocadores de autoassédio, desencadeados no momento da manifestação murista.

Exemplo. Eis, a seguir, quadro 1 exemplificativo de determinada situação conflitiva quanto à autovivência com a Conscienciologia, os patopenses correspondentes e o padrão energético favorecedor da influência das consciexes assediadoras. O contexto explorado foi a partir da mudança para Foz do Iguaçu em 2017.

QUADRO 1. EXEMPLO SITUAÇÃO CONFLITIVA COM A CONSCIENCILOGIA.

Conflito Consciencial	Padrão de pensamento murista	Padrão de sentimento murista	Padrão energético assediado
Mudar para Foz do Iguaçu para assumir proéxis na Conscienciologia.	“Estou arrependida de ter me mudado”. “Onde estava com a cabeça?”.	Arrependimento.	Autovitimizador.
	“Se eu não conseguir emprego, desisto”.	Fracasso.	Pessimista.
	“Por que fiz isso? Tinha tudo”.	Decepção.	Derrotista.
	“Se ficar, não tem mais volta”.	Frustração.	Ameaçador.

Consequência. O conflito intraconsciencial gera o bloqueio do autodiscernimento devido aos autoassédios, podendo intensificar o problema da falta de autocomprometimento evolutivo.

Higiene. Junto com a checagem pensênica é indispensável trabalhar as energias e promover o *estado vibracional* com o propósito de cortar os *patopenses*, além de perguntar-se: o que estou pensando é meu? Estou sendo pensado por alguém?

Técnica da identificação de pseudoganhos.

Definição. “A *técnica da identificação de pseudoganhos* é o conjunto de procedimentos aplicados pelo autoconsciencioterapeuta para a identificação da fissura cosmoética a partir da observação de defesas excessivas de alguma condição de maneira irracional” (DTMC, 2018, *on-line*).

Cognição. A partir do momento que o mapeamento dos pseudoganhos de manter-se no murismo são feitos, torna-se possível ampliar mais a autocognição das reciclagens prioritárias.

Pseudoganhos. Eis uma enumeração, por ordem alfabética, de 5 pseudoganhos originados da postura murista:

1. **Autoimagem.** Defesa da autoimagem por receio de decepcionar pessoas queridas, mantendo a falta de criticidade devido à ausência de aplicação do *binômio admiração-discordância*.
2. **Comodismo.** Manutenção da zona de conforto improdutiva e pautada pela *lei do menor esforço* evolutivo.
3. **Controle.** Reprimir o posicionamento como forma de ganhar tempo para controlar as situações, deixando para agir só depois que algo externo ocorrer, ou quando o outro se posicionar.
4. **Escondimento.** Agir de modo a esconder-se atrás da escolha do outro evitando o enfrentamento da responsabilidade de arcar com as consequências das próprias decisões.

5. Proteção. Sustentação da crença de que “o que tiver de ser será” para proteger-se do contrafluxo social.

Hipótese. A partir das informações coletadas foi possível hipotetizar sobre o mecanismo de funcionamento parafisiopatológico do murismo da autora, representado pelo esquema na imagem 1:

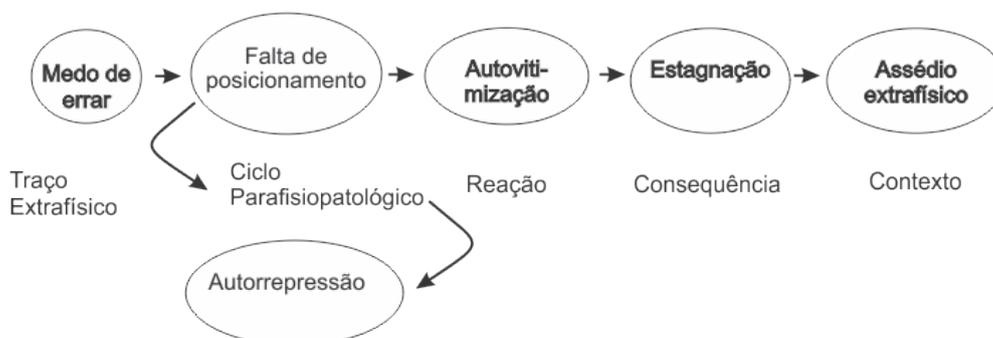


IMAGEM 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO PARAFISIOPATOLÓGICO DO MURISMO.

Traço. O medo de errar foi identificado como o principal sintoma desencadeador do murismo e, ao mesmo tempo, reforçador do *locus externo*.

Reação. O prolongamento da indefinição gera a autovitimização, baixa da autoconhecimento-autocriticidade e exacerba o emocionalismo, reduzindo sobremaneira o auto-discernimento.

Consequência. O resultado de todo este mecanismo patológico é a fuga dos autoenfrentamentos necessários e perdas de oportunidades evolutivas.

Multidimensionalidade. No contexto extrafísico conecta-se com assediadores afinizados ao murismo, à dependência, rivalidade, discórdia, pendência, ou seja, com padrão de conflitividade.

Autocorrupção. Dessa forma, se instala o *hobby anticosmoético* gerador de interprisão grupocármica intra e extrafísica.

II. PARATERAPÊUTICA

2.1. Autoenfrentamento.

Definição. “O autoenfrentamento é a fase da autoconscientioterapia onde são criadas estratégias de ação, a serem colocadas em prática imediatamente, para enfrentar a dificuldade diagnosticada, objetivando minimizar ou extinguir o traço indesejado” (Lopes & Takimoto, 2007, p. 16).

Prática. A ação e a *lei do maior esforço* predominam nesta etapa de modo a eliminar gradativamente o traço antievolutivo do murismo.

Fôlego. O estofo pessoal de autocura precisa ser calibrado frequentemente com o objetivo de manter o equilíbrio e continuidade do autoenfrentamento.

Mudança. Querer mudar todos querem, mas a realização da mudança necessária nem tanto. Para implementar o novo patamar almejado precisa de muita coragem e autodeterminação evolutiva.

Autodesassédio. A vontade e persistência neste momento são imprescindíveis para promover o autodesassédio e exercitar diariamente, sempre que quiser e puder, o autoposicionamento evolutivo.

Indicação. Para executar o enfrentamento da dificuldade de posicionamento, as técnicas experimentadas foram: *técnica da ação pelas prioridades*, *técnica dos valores existenciais* e *técnica do código pessoal de cosmoética*.

Técnica dos valores existenciais.

Definição. “O valor existencial é a qualidade da realidade específica representando validade, legitimidade, veracidade ou dignidade superior, ideal, quanto à evolução consciencial e à plenitude cosmoética, estabelecida e arbitrada de antemão, a ser prezada racionalmente e buscada tecnicamente de modo prioritário pela conscin lúcida, intermissivista, cognopolita, homem ou mulher” (DTMC, 2018, *on-line*).

Objetivo. O objetivo é fazer a listagem dos valores e refletir se estes estão de fato em consonância com o atual momento evolutivo e colocá-los prioritariamente em prática.

Cotejo. Eis, no quadro 2, uma listagem em ordem alfabética dos valores existenciais intrafisicalizados ultrapassados em comparação aos *neovalores* evolutivos em implementação.

QUADRO 2. VALORES INTRAFISICALIZADOS X VALORES EVOLUTIVOS.

Valores intrafisicalizados	Neovalores evolutivos
Amizade sociosa	Amizade evolutiva
Assistencialismo	Voluntariado interassistencial tarístico
Autoconhecimento	Autopesquisa consciencial
Casamento convencional	<i>Técnica do duplismo evolutivo</i>
Clã familiar	Universalismo
Espiritualidade	Parapsiquismo cosmoético
Filhos	Antimaternidade lúcida
Profissão	Proéxis
Religião	Princípio da descrença
Ritual	Tenepes
Saúde corporal e psíquica	Homeostase holossomática

Reciclagem. Os *neovalores* responsáveis pela estruturação do comportamento autodecisor passam a ser construídos gradativamente a partir dos autoposicionamentos evolutivos cotidianos.

Técnica da ação pela prioridade.

Definição. “A *técnica da ação pela prioridade* é o conjunto de procedimentos aplicados pelo autoconsciencioterapeuta para a identificação de ações primeiras dentre outras ações maiores, com o objetivo de iniciar o autoenfrentamento” (DTMC, 2018, *on-line*).

Objetivo. Aprender a agir de acordo com o prioritário ajuda na interrupção da postergação, facilitando a construção da habilidade de tomar decisões no menor espaço de tempo possível.

Antiprocrastinação. Para cessar a manifestação do ciclo parafisiopatológico da *falta de posicionamento-autorrepressão*, fez-se necessário começar a executar e manter autoposicionamentos diários voltados para a superação do murismo.

Exemplo. Eis 8 exemplos de autoposicionamentos evolutivos, dispostos em ordem cronológica, baseados nos *neovalores* evolutivos, geradores de inúmeros desdobramentos positivos no atual momento desta autora, iniciados no ano de 2017 e em atualização ou manutenção em 2018.

1. **Posicionamento:** mudar-se para Foz do Iguaçu.

Prioridade: aprofundamento da vivência do paradigma consciencial.

Aporte: (re) encontro com amiga acolhedora, que abriu as portas de sua casa.

2. **Posicionamento:** apresentar-se para o voluntariado na semana seguinte da mudança para Foz do Iguaçu.

Prioridade: continuísmo do voluntariado conscienciológico.

1º Aporte: docência na Escola de Projeção Lúcida.

Sincronicidade: (re) encontrar com nova amiga de moradia.

2º Aporte: monitoria da dinâmica da projetabilidade lúcida.

Sincronicidade: (re) encontrar com nova amiga, estreitando os laços de convivialidade.

3. **Posicionamento:** procurar emprego de acordo com a profissão (psicologia) e manter o público-alvo de assistência (crianças e adolescentes).

Prioridade: convergência entre profissão e proéxis.

Aporte: assistência da Interpares para planejar o encaminhamento das ações.

Sincronicidade: (re) encontrar com amigos que oportunizaram indicações de locais para deixar o currículo.

4. **Posicionamento:** começar a consciencioterapia na OIC.

Prioridade: aprofundamento na autopesquisa e fortalecimento íntimo.

Sincronicidade: conquista do primeiro emprego de acordo com o posicionamento nº 03.

5. **Posicionamento:** atender ao pedido de um amigo para divulgar na tertúlia o curso Grupos Volitativos: excursões extrafísicas interassistenciais.

Prioridade: retribuição interassistencial, realizar autoexposição.

Sincronicidade: releitura da projeção obtida neste curso, realizado em 2016, quanto à paraprocedência cursista, sinalizadora do holopense da OIC.

6. **Posicionamento:** apresentar-se para o voluntariado na OIC.

Prioridade: retomar a vontade de ser consciencioterapeuta originada em 2010.

1º **Aporte:** monitoria da dinâmica da autorganização para fisiológica.

2º **Aporte:** convite para participar da equipe do curso Imersão Projecioterápica (1ª vez).

Sincronicidade: (re) encontro com amiga presente na defesa do primeiro verbete desta autora em 2013.

7. **Posicionamento:** apresentar-se para o Curso para Formação do Consciencioterapeuta.

Prioridade: assunção da especialidade proexológica.

Aporte: (re) encontrar as amigas do curso intermissivo.

8. **Posicionamento:** aceitar o convite para dar aula no 8º período de psicologia.

Prioridade: retribuição interassistencial e realizar autoexposição.

Sincronicidade: (re) encontrar amiga que oportunizou o 2º emprego convergente com o público-alvo.

Fluxo. A firmeza no autoposicionamento evolutivo propicia à consciência entrar no fluxo do cosmos por meio das sincronicidades e recebimento de aportes proexológicos.

Gratidão. O efeito evolutivo das amigas é essencial na contribuição ímpar da proéxis. O sentimento de gratidão e fraternismo proporcionado no momento do reencontro de destino, confirmam o sinergismo potente da afinidade interconsciencial.

Retribuição. Urge retribuir interassistencialmente todo o investimento dos amparadores intra e extrafísicos, a partir da *teática* incessante na função de assistente cosmoético.

Técnica do código pessoal de cosmoética (CPC).

Definição. “O Código Pessoal de Cosmoética é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopense e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (Vieira, 2010, p. 1896).

Intenção. Segundo Bergonzini e Zolet (2018, p. 63), “a partir da aplicação do CPC, é possível qualificar a intencionalidade pessoal por meio da substituição das autocorruptões pelas autocorrecções, dos conflitos internos perturbadores pela harmonia íntima, dos autoassédios pelos autodesassédios, os heteroassédios pelos heterodesassédios”.

Cláusulas. A construção das cláusulas do CPC, portanto, está em conformidade com os *neovalores* evolutivos.

Exemplo. Eis o exemplo de 3 cláusulas do CPC com suas respectivas ações:

1. **Checagem.** Agir com ponderação e reflexão para a manutenção do autoposicionamento evolutivo desrepressivo. Ação: fazer a checagem da intenção antes, durante e depois de autoposicionamentos, com o intuito de manter a intencionalidade sadia, sem desvios.

2. **Higiene.** Implementar a higiene pensênica notadamente para cada patopense autodirecionado ou a outrem. Ação: realizar EVs profiláticos até a desassimilação da patopensenidade.

3. **Respeito.** Ter flexibilidade, empatia e benevolência com as outras consciências quando a discordância for maior que a admiração. Ação: resistir à impulsividade, escutar e analisar com calma, mantendo o discernimento.

2.2. Autossuperação.

Definição. “A autossuperação é a fase da autoconsciencioterapia onde supera-se a dificuldade, após a persistência nos autoenfrentamentos diários, gerando satisfação íntima e motivação para manter-se em autoconsciencioterapia” (Lopes & Takimoto, 2007, p. 16).

Sinalizadores. Segundo Medeiros (2013, p. 26), “os indicadores da autossuperação consistem em conjunto de sinalizadores que caracterizam a condição relativa de autocura”.

Exemplo. No quadro 3, em ordem alfabética, a autora explicita as características da condição patológica murista inicial (doente infeliz) e as condições sadias alcançadas a partir do autoenfrentamento realizado (sadia ativa), bem como as características homeostáticas (sadia feliz) a que se pretende chegar para a efetiva sustentação dos autoposicionamentos evolutivos tomados.

QUADRO 3. CARACTERÍSTICAS DA CONSCIN DOENTE FELIZ, SADIA ATIVA E SADIA FELIZ.

Características da conscin doente infeliz	Características da conscin sadia ativa	Características da conscin sadia feliz
Autoassédio	Autodesassédio	Desperticidade
Autocorrupto	Autoconsciencioterapeuta aprendiz	Autoconsciencioterapeuta profissional
Autovitimologia	Assistencioterapia	Minipeça interassistencial
Compressividade holo-pensênica	Descompressão consciencial ao viver na Cognópolis	Cognopolita cosmoético
Descoberta do mecanismo parafisiopatológico	Descoberta do mecanismo parafisiológico	Autonomia consciencial
Murismo	Autorresolução	Assunção proexológica
Observador decidofóbico	Cientista posicionado	Epicon lúcido
Patopensenidade	Ortopensenidade	Evoluciopensenidade

Contraponto. A partir das características observadas na atual condição da conscin sadia ativa foi possível propor o mecanismo *posicionamento explícito-autodesrepressivo*, constituindo no remédio para o mecanismo parafisiopatológico representado pelo seguinte esquema, conforme imagem 2 a seguir:



IMAGEM 2. MECANISMO *POSICIONAMENTO EXPLÍCITO-AUTODESREPRESSIVO*.

Traço. A vontade para realizar a decisão traz sustentação e firmeza na coragem de explicitar o posicionamento e promover a autodesrepressão.

Reação. A postura desdramatizadora também ajuda a fortalecer os *trafores*, contribui para reciclar os *trafares* e a descobrir os *trafais* ainda não conquistados rumo à autossustentação do posicionamento evolutivo.

Consequência. A capacidade de responsabilização frente as próprias decisões e novos rumos tomados na vida aumentou gradativamente, possibilitando uma manifestação mais autêntica e cosmoética.

Multidimensionalidade. A partir do posicionamento evolutivo de viver em convergência com os valores existenciais conscienciológicos, percebeu-se a conexão com amparadores afinizados à recéxis, proéxis, consciencioterapia, auto-organização parafisiológica, intercompreensão, projecioterapia, ou seja, conscienciólogos extrafísicos.

Exemplo. No quadro 4 estão dispostos, em ordem alfabética, 10 efeitos do neocomportamento da conscin autodecisora, resultado de autossuperação (remédio), em contraponto ao antigo padrão de comportamento murista (doença).

QUADRO 4. EFEITOS DO NEOCOMPORTAMENTO AUTODECISOR.

Efeitos do comportamento autodecisor atual	Efeitos do comportamento murista anacrônico
Autoexposições em geral (na academia, trabalho, voluntariado).	Insegurança trafarista.
Autoposicionamento explícito nas pequenas coisas cotidianas.	Escondimento infantil.
Checagem da intencionalidade antes, durante e depois de se posicionar.	Negligência pensênica.

Efeitos do comportamento autodecisor atual	Efeitos do comportamento murista anacrônico
Continuismo da tenepes .	Parapsiquismo reprimido.
Continuismo do voluntariado interassistencial.	Egocêntrismo pedante.
Ganho energético com a decisão tomada.	Desgaste energético com a manutenção da dúvida.
Investimento na autoconsciencioterapia.	Baixa autopercepção.
Manutenção das amizades evolutivas.	Corte das amizades sociosas.
Morar sozinha em Foz do Iguaçu .	Dependência afetiva da família nuclear.
Otimização do tempo com ações prioritárias.	Perda de tempo com ações secundárias.

III. CONCLUSÕES

Técnicas. Conhecer e experimentar as técnicas consciencioterápicas foi primordial para alcançar o objetivo da autocura do murismo. Tais ferramentas permitem realizar de forma científica a reciclagem íntima e aumentar a autocognição evolutiva.

Desordem. As técnicas autoconsciencioterápicas utilizadas forneceram respaldo lógico na construção diária do autoposicionamento evolutivo, como também proporcionaram maior capacidade de suportar o impacto das dificuldades que surgiram no processo de mudança íntima. A desordem programada faz parte do processo de qualificação da nova ordenação.

Crise. No momento da crise existencial, as técnicas também ajudaram a compreender a importância da postura desdramatizadora frente ao próprio desenvolvimento da superação do murismo e acalmar a relação com o grupo extrafísico.

Atacado. Todos ganham quando se investe na autocura. De acordo com Vieira (2010, p. 97), “os efeitos sadios de nossas manifestações são libertários e evolutivos para nós e para quem amamos, ou as individualidades mais queridas em torno de nós, em qualquer dimensão”.

Discernimento. A opção pela Conscienciologia enquanto teática de vida demandou, na experiência desta autora, bancar os autoposicionamentos evolutivos frente à mesologia eletrônica, além de mais estudo, cientificidade, esforço, disciplina, organização, reflexão, discernimento, autodesassédio e autoconfiança.

Continuismo. O autoposicionamento evolutivo constante, portanto, está relacionado a autoiniciativas sadias da consciência empenhada no autoenfrentamento dos conflitos íntimos e persistência na autoevolução, sem esmorecimentos e procrastinações quanto às recins prioritárias.

Autoconfiança. A coragem fundamentada na autoconfiança é o principal fator, no caso desta autora, que ajuda a colocar em prática os autoposicionamentos evolutivos e assumir de forma lúcida e cosmoética as metas existenciais da *proéxis*.

A SUPERAÇÃO DO MURISMO PERMITE AO INTERMISSIVISTA PROMOVER A AUTORREEDUCAÇÃO EVOLUTIVA, NECESSÁRIA NA SUSTENTAÇÃO DAS DECISÕES TOMADAS NO CURSO INTERMISSIVO, QUANTO À EXECUÇÃO DA PROÉXIS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bergonzini, Everaldo & Zolet, Lilian;** *Superação da Autopensividade Monárquica por meio do Código Pessoal de Cosmoética (CPC)*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 1; 1 E-mail; 4 enus.; 1 esquema; 2 microbiografias; 11 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jan./mar., 2018; páginas 58 a 67.
2. **Lopes, Adriana & Takimoto, Nario;** Artigo; *Teáticas da autoconsciencioterapia*; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia: Autossuperação através da Autoconsciencioterapia*; 11 enus.; 2 minicurrículos; 10 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.2007; p. 13 a 22.
3. **Medeiros, Luziânia;** *Autoconsciencioterapia Aplicada à Carência Afetiva*; Artigo; *VII Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.13; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Vol. 2; N. 2; Seção *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 19 enu.; 2 figuras; 1 microbiografia; técnicas; 32 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; páginas 15 a 30.
4. **Takimoto, Nario;** *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting* (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; página 11 a 28.
5. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 426 .
6. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; verbete: *Código Pessoal de Cosmoética (CPC)*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ªEd. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010, p. 1.896.
7. **Idem;** *Léxico de Ortopenas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopenas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.117.
8. **Idem;** *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitagari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 megapensenes trivocabulares; 1 anexo; 29 refs.; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Cognópolis; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 254.

9. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 97.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “*Técnica da ação pela prioridade*”; “*Técnica da checagem pensênica*”; “*Técnica da identificação dos pseudoganhos*”; “*Técnica da investigação do mal-estar*”; “*Técnica dos valores existenciais*”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 25.08.18.

3. **Silveira**, Fátima; *Murismo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1.498 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 15.08.2012; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 29/08/18; 21h.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autossuperação da Arrogância por meio da Assistência Inegoica

Autosuperación de la Arrogancia por medio de la Asistencia Inegoica
Self-overcoming of Arrogance through Unegoic Assistance

Gabriel Lara

Consciencioterapeuta, psicólogo, técnico em turismo, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), gabriel_laraw@hotmail.com

RESUMO. Este artigo visa analisar, de maneira prática, a manifestação cosmoética frente a interassistencialidade, promovendo a reflexão acerca da arrogância manifestada pelo autor, como sendo uma patologia grave, indo contra a condição de assistência inegoica. Inicialmente é descrito o mecanismo de funcionamento da arrogância, os 4 ciclos da autoconsciencioterapia, autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação, em seguida explicitada a condição possível de interassistencialidade inegoica.

Palavras-chave: autoconsciencioterapia; descensão cosmoética; interassistencialidade.

RESUMEN. Este artículo objetiva analizar, de manera práctica, la manifestación cosmoética frente a la interasistencialidad, promoviendo la reflexión acerca de la arrogancia manifestada por el autor, como patología grave, yendo contra la condición de asistencia inegoica. Inicialmente se describe el mecanismo de funcionamiento de la arrogancia, los 4 ciclos de la autoconsciencioterapia, autoinvestigación, autodiagnóstico, autoenfrentamiento y autosuperación, luego se explica la condición posible de interasistencialidad inegoica.

Palabras clave: autoconsciencioterapia; descenso cosmoético; interasistencialidad.

ABSTRACT. This article aims to analyze, in a practical way, cosmoethical manifestation in face of interassistantiality, promoting reflection about the arrogance manifested by the author, as a serious pathology, going against the condition of unegoic assistance. Initially, the mechanism of functioning arrogance and the 4 cycles of self-conscientiotherapy, namely self-investigation, self-diagnosis, self-confrontation and self-overcoming are described, and then condition of unegoic interassistantiality is explained.

Keywords: self-conscientiotherapy; cosmoethical descension; interassistantiality.

INTRODUÇÃO

Multidimensionalidade. Do ponto de vista multidimensional, não se consegue esconder nada, pode-se até tentar maquilar daqui ou acolá, mas uma hora ou outra a evolução traz oportunidades de a consciência amadurecer.

Objetivo. O presente artigo tem como objetivo aprofundar acerca da arrogância e das reciclagens necessárias para quem almeja promover maior abrangência assistencial, chegando na condição de assistente inegoico, fator indispensável para todas as consciências inseridas no mecanismo evolutivo.

Embasamento. O artigo está devidamente embasado na autoconsciencioterapia do autor, antes e durante o período de participação no Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), e também nas pesquisas conscienciológicas, artigos, verbetes e livros, e bibliografias da ciência convencional.

Seções. O artigo está dividido em 6 seções.

I. Definições.

II. Autoinvestigação.

III. Autodiagnóstico.

IV. Autoenfrentamento.

V. Autossuperação.

VI. Conclusões.

I. DEFINIÇÕES

Arrogância. Segundo o dicionário Houaiss (2009, p. 193), “arrogância é o ato ou o efeito de arrogar(-se), de atribuir a si direito, poder ou privilégio. Qualidade ou caráter de quem, por suposta superioridade moral, social, intelectual ou comportamento, assume atitude prepotente ou de desprezo com relação aos outros”.

Superioridade. Junqueira (2013, *on-line*) define a arrogância como sendo “a atitude, caráter, traço, tendência ou conjunto de padrões comportamentais caracterizados pela falsa autoconcepção de falsa superioridade em relação às demais consciências”.

Inegoica. “A assistência inegoica é a condição ou estado característico da consciência lúcida, portadora de notável nível teático de inteligência evolutiva (IE), capaz de exercer e exemplificar a interassistencialidade genuína, policármica, renunciando a si mesma, à própria pessoa ou ao egão” (Vieira, 2010, *on-line*).

Acepções. A partir das acepções acima apresentadas, o autor assim define o tema desta pesquisa autoconsciencioterápica:

Definição. A *Autossuperação da Arrogância por Meio da Assistência Inegoica* é o ato ou o efeito de a consciência lúcida, frente ao seu processo evolutivo, empenhar-se na autoconsciencioterapia, a fim de promover alívio ou remissão do traço arrogante,

abrindo mão do egão, poder ou privilégio, utilizando como autoprescrição de enfrentamento doar-se aos outros de maneira cosmoética.

Atributos. Sobre a ótica dos atributos conscienciais, o autor identificou e diferenciou a conscin arrogante da conscin pesporrente:

1. Consciência arrogante, aquela que se acha superior;
2. Consciência pesporrente, aquela que sabe possuir determinadas qualificações, porém necessita demonstrar para os demais.

Patologias. As duas condições conscienciais são tidas como patologias graves da consciência, que, por insegurança, necessita demonstrar o seu valor.

Aplauso. Em muitos casos, paradoxalmente, a consciência com manifestação arrogante vive em busca de heteroaprovação e aplausos em tudo o que faz.

Jactância. Segundo Gurgel (2015, p. 7), a necessidade de exagerar o valor das próprias capacidades e realizações é conhecida como jactância.

Ego. Tanto a pesporrência quanto a jactância permeiam a consciência arrogante, cujo mecanismo de funcionamento é centrado no ego, revelando traços da patologia do narcisista.

Narcisista. Segundo Ferreira (2014, p. 109), o narcisista ainda reclama muito para si, colocando-se em primeiro plano em tudo o que faz ou pensa.

Vertentes. A característica da arrogância, de maneira geral, aparece de inúmeras formas, seja velada ou exposta, mas traz sempre reivindicação acerca da posição de autoridade ou comando que se outorga, mesmo que ilusoriamente.

Dunning-Kruger. “O efeito *Dunning-Kruger* é o fenômeno pelo qual indivíduos que possuem pouco conhecimento sobre um assunto acreditam saber mais que outros mais bem preparados, fazendo com que tomem decisões erradas e cheguem a resultados indevidos; é a sua incompetência que os restringe da habilidade de reconhecer os próprios erros. Estas pessoas sofrem de superioridade ilusória” (Wikipédia, 2018, *on-line*).

II. AUTOINVESTIGAÇÃO

Autoinvestigação. Por meio da autoinvestigação, primeira etapa do ciclo autoconsciencioterápico, foi possível observar as diversas formas de manifestação e as consequências decorrentes do traço de arrogância, contribuindo na identificação do mecanismo para fisiopatológico do autor, conforme exposto na imagem 1.

Mecanismo. A inspiração de organização do fluxuograma e de descrição do processo de manifestação abaixo se deu durante o trabalho energético em sintonia com os paraconsciencioterapeutas.



IMAGEM 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO PARAFISIOPATOLÓGICO DA CONSCIN ARROGANTE.

Mecanismo. Mecanismo de funcionamento parafisiopatológico da conscin arrogante:

1. **Insegurança.** A insegurança é decorrente do sentimento de incapacidade pessoal e da falta de confiança em si mesmo. Em sua pesquisa, o autor identificou que a insegurança normalmente está associada à carência afetiva, decorrente da falta de autocognição afetiva e emocionalismo exacerbado, e a causa pode ser desde a falta de afeto dos pais até trauma de outras vidas.

2. **Arrogância.** No contexto, arrogância a foi identificada como um mecanismo de defesa e de autompensações afetivas, na busca incessante por vampirizar energia alheia.

3. **Expectativa.** Insegura, a conscin arrogante sofre com elevada expectativa e ansiedade, com isso a tendência é tentar manipular os outros com o objetivo de tomar ou embotar suas energias, mantendo-se com o pseudocontrole frente à situação e deixando evidente o próprio egão.

4. **Frustração.** Quando as expectativas lhe são contrariadas, leva obviamente o arrogante a não receber a energia que esperava e, ao não ser aplaudido, cuja expectativa é patológica, ele perde a confiança no outro e lhe deseja vingança.

5. **Contrariedades.** Contrariado, o arrogante passa a patopensivizar em relação à pessoa que o frustrou, perfazendo um ciclo de ruminação e detração, procurando aliviar o sofrimento “supostamente” causado pelo outro.

6. **Belicismo.** Decorrente deste sofrimento, a conscin arrogante e imatura, muitas vezes, de maneira bélica, é reativa e busca o embate com raiva e agressividade contra quem considera seu agressor.

7. **Poder.** Os embates mostram a necessidade de poder e sentir-se superior. Poder, arrogância e superioridade estão diretamente ligados com posturas monárquicas e bélicas e se manifestam na busca de segurança e dominação sobre tudo e todos.

8. **Perdão.** Quando algo não sai do modo que o arrogante pretendia, ele se sente injustiçado, tem dificuldade de perdoar e, mesmo inconsciente, deseja a vingança.

Ciclo. Segundo Capelas (2017, p. 81), autora do livro *Perdão: a revolução que faltava*, sem o perdão entra-se em um círculo vicioso de lembrar a mágoa, ressentir a dor e desejar a vingança.

Recordação. Na opinião da autora, independente do tempo transcorrido do fato desencadeador das mágoas, os efeitos nocivos ao organismo persistem, podendo desencadear, entre outros, doenças cardiovasculares, câncer ou diabetes.

Autovivência. Com base nesse estudo, o autor identificou que quando sentia raiva de alguém ou por alguma situação, após 4 dias nascia pequena afta bucal na parte interna do lábio e ativação do umbilicocôncava em qualquer grau de raiva, associando, então, este sinal à extrema ligação existente entre o estômago e a região da boca.

Raiva. Segundo Cardoso (2017, p. 95 e 96), a raiva é uma emoção caracterizada por desagrado, irritação decorrente de frustração, contrariedade, apresentando um obstáculo que impeça o alcance de determinado objetivo. Explícita, também, que geralmente a raiva “manifesta-se pelo olhar fixo e penetrante, sobrancelhas baixas e unidas, lábios retesados ou exibição dos dentes, em casos raros”.

Medo. O autor identificou que o medo de ser julgado, ou ser traído, muitas vezes, o impediram de manter uma relação de maior afeto com as demais consciências.

III. AUTODIAGNÓSTICO

Autodiagnóstico. Provavelmente, um dos dificultadores da consciência em promover o autodiagnóstico seja a preferência por se manter na zona de conforto para não se deparar com as patologias pessoais.

Realidade. Um dos maiores problemas da autoimagem distorcida é a consciência enxergar aquém da sua realidade multidimensional e paradoxalmente se achar o máximo.

Orgulho. Esta condição tem ligação direta com a patologia do orgulho. Steiner (2012, p. 131) apresenta, como uma das formas de manifestação do orgulhoso, o orgulho teimoso, caracterizado pelo indivíduo que não tem certeza de seu *status* e assim se agarra a uma posição como tentativa de mostrar força, tornando-se o *cabeça dura*. No caso pessoal, pode-se dizer, mostrar força pela arrogância.

Posturas. Eis 11 exemplos de posturas arrogantes identificadas em si mesmo e em outras consciências com o mesmo perfil:

01. **Arrogância bioenergética:** postura imatura de achar-se melhor com as energias do que as demais consciências, ficando contrariado, em vez de buscar aprender mais, quando alguém se apresenta mais apto do que ele.

02. **Arrogância do saber:** ocorre em situações em que o arrogante se percebe conhecedor de determinado assunto e tem a necessidade de o exibir, mesmo sem ninguém ter solicitado sua opinião.

03. **Arrogância pensênica:** postura pensênica de heterojulgamento e superioridade, mesmo ficando calado.

04. **Arrogância assistencial:** ter a necessidade de mostrar todas as ferramentas assistenciais que possui, mesmo quando não seja necessário, sendo esta postura anti-cosmoética, cometendo muitas vezes o estupro evolutivo.

05. **Autoimagem:** a autoimagem distorcida é quando a consciência não identifica as imaturidades pessoais e sente-se melhor do que realmente é, não fazendo esforço para autorreciclagens por não saber o que necessita mudar.

06. **Escuta seletiva:** essa é uma das condições crassas do arrogante, pois este só admite ser assistido ou receber opiniões de quem ele considera hierarquicamente seu superior. Do ponto de vista da aprendizagem, todos podem ser professores, basta ter bons olhos para perceber. No verbete *Assistência do Assistido*, do professor Waldo Vieira, é trazida a condição de só o assistido permitir-se receber ajuda já é assistencial para o assistente (Vieira, 2008, *on-line*).

07. **Posturas Autocráticas:** condição na qual a consciência necessita sentir-se superior através da pompa e da nobreza. Esta característica pode se dar pela maneira da consciência se vestir, falar e pensar, buscando constantemente posições de poder.

08. **Agressividade:** atitude intra e extrafísica exercida pela consciência que não gosta de ser contrariada e necessita agredir os demais para aliviar seu sofrimento. Esta agressividade, muitas vezes, não é exposta verbal ou fisicamente, mas perceptível energeticamente.

09. **Postura bélica:** a conscin arrogante, dependendo de sua manifestação, alimenta e se alimenta energeticamente de grupo extrafísico relacionado ao belicismo, junto ao qual sente-se forte e, geralmente, é incentivada a agir de maneira inadequada.

10. **Autovitimização:** quando algo não sai como esperado, devido ao padrão de perfeccionismo e rigidez, o arrogante tende a se vitimizar e a ficar com o orgulho ferido, promovendo a ruminação pensênica sobre o fato.

11. **Falsa modéstia:** condição na qual a consciência tem a capacidade de fazer algo, porém prefere ficar aquém para dizer-se humilde frente as demais pessoas, deixando a desejar na sua assistencialidade.

Reflexão. Um dos pontos chaves no autodiagnóstico da arrogância, na vivência do autor, foi identificar que as posturas rígidas e de autoassédio advinham de não manter uma relação boa consigo, mesmo que de maneira inconsciente.

Retrocognição. O autor identificou, através de retrocognições, sua condição de líder no meio bélico, comandando exércitos e estimulando guerras, demonstrando liderança imatura do ponto de vista da cosmoética.

Receio. Uma das hipóteses, tanto do fato de não gostar de assumir lideranças e de ser tão rígido, ter baixa flexibilidade e querer tudo “certinho”, pode ter relação com autculpa devido ao temperamento belicista e anticosmoético do passado.

Holossoma. Sob o viés da *holossomatologia*, é possível identificar inúmeras repercussões, abaixo discriminadas, em que o traço da arrogância faz-se presente em cada veículo de manifestação da consciência:

1. **Soma.** O soma reflete nossa realidade nesta dimensão intrafísica. Problemas somáticos indicam que algo em nossa manifestação não anda bem. Barreto (2012, p. 13) explica que o corpo responde às próprias emoções e que é possível mapeá-las através dos distúrbios físicos. Com a autoconsciencioterapia foi possível perceber a relação entre a forte dor nas costas e o padrão de rigidez pessoal. Após constatar esta realidade, foram mapeadas as vezes que a lombalgia aparecia e como estava o padrão de inflexibilidade frente às situações, conseguindo, assim, quase que extinguir as dores nas costas.

2. **Energossoma.** Quando o autor mantinha posturas de arrogância, observou o domínio de manifestação do umbilicohacra, ligado ao subcérebro abdominal. O sinal vinha como um *soco na boca do estômago* quando algo lhe desagradava. Com o passar do tempo foi identificado que a melhor postura diante da sinalética mapeada (V. Tornieri, 2015, p. 26 a 200) era acolher o desconforto sem reagir a ele.

3. **Psicossoma.** Descontrole emocional, tendência extremista de tudo ou nada, ou se está *por cima da carne seca* ou se é o *pé de chinelo*, sendo este descontrole nomeado distorção cognitiva hipergeneralizada.

4. **Mentalssoma.** Pensamentos de dominação e necessidade de manipular as pessoas através das ideias, com o propósito de afirmar-se frente a elas. “*Arrogância é o disfarce da ignorância*” (Vieira, 2014b, p. 118).

Mapeamento. Eis 9 situações mapeadas pelo autor em que se sentiu ameaçado e, assim, apresentou seu mecanismo de defesa de querer impor o poder, a força e agir de maneira arrogante:

1. **Valorização.** Quando as demais pessoas pareciam não se importar com a opinião do autor, surgia a frustração por não receber reconhecimento. A resposta a isso era agir de maneira bélica, tentando impor a sua verdade de maneira autoritária.

2. **Belicismo.** Quando alguém agia de maneira agressiva, seja no modo de falar ou se comportar, tentando deixar o autor subjugado, segundo sua impressão do fato, a tendência era reagir de acordo com o temperamento mais bélico ainda. Pensamentos do tipo “quem você pensa que é para falar comigo desta forma” se faziam presentes.

3. **Humilhação.** Era muito comum o desconforto do autor quando observava pessoas cuja arrogância predominava sobre a sua, devido a sensação de ser humilhado. Então, começava o processo de ruminação mental e, muitas vezes, patopensava contra a outra conscin arrogante.

4. **Controle.** Voltar-se contra as demais pessoas quando algo ou alguém fugia de seu controle, “desobedecia suas ordens pré-estabelecidas”.

5. **Confiança.** Quando entendia que alguém havia traído sua confiança, o sentimento de raiva tomava conta, desejando vingança. Muitas vezes havia uma falsa construção acerca dos fatos, interpretados de maneira errônea pelo autor.

6. **Expectativas.** Frustração por não corresponderem às expectativas pessoais, ou seja, quase sempre, pois ninguém tem a obrigação de suprir as expectativas dos outros. Havia baixa tolerância à frustração.

7. **Contrariedades.** Quando alguém não concordava, opondo-se à opinião pessoal deste autor, era motivo para a criação de desafetos.

8. **Mágoa.** Associada ao sentimento mal resolvido de ter sido injustiçado por outrem ou pela vida, gerava muitas vezes melin e desvios de proéxis.

9. **Falhas.** Quando sentia que falhava, sentia-se culpado, muitas vezes utilizando de autorrepressão.

IV. AUTOENFRENTAMENTO

Estratégias. Esta seção do artigo tem como propósito apresentar algumas técnicas consciencioterápicas utilizadas pelo autor com o intuito de começar o processo de autoenfrentamento das patologias identificadas.

Técnica da qualificação da intenção.

Intencionalidade. Para Takimoto (2006, p. 21), a *técnica da qualificação da intenção* tem como propósito a consciência trazer para si, antes de agir, os seguintes questionamentos: “*por que* eu quero fazer isso?”; “*para que* eu quero fazer isso?”; “*para quem* eu quero fazer isso?”. Após esse primeiro filtro, entende-se que esteja mais preparada para seguir em frente, ou não, com a sua ideia inicial. O que permeia esta técnica é a Cosmoética.

Técnica das concessões cosmoéticas.

Concessões. A *técnica das concessões cosmoéticas* foi escolhida devido à necessidade do autor de entrar em disputas por algo ou por alguma ideia.

Embates. O fato de abrir mão faz com que a consciência não precise ficar em embates.

Fluxo. Lembrando aquela velha máxima parapsíquica de que *o que é seu vem parar na sua mão quando você está agindo no fluxo cosmoético de sua proéxis e do cosmos.*

Vontade. É importante, porém, ressaltar que o que move a consciência é a vontade pessoal intransferível; no entanto, não é só ficar sentado em um quarto esperando as coisas acontecerem, mas estar em movimento, principalmente no que tange à consciencioterapia de cada um.

Coerência. Outro aspecto de suma importância na fase de autoenfrentamento foi a condição de o autor procurar ser o mais coerente possível em suas manifestações,

assim, uma das perguntas utilizadas foi: “esta minha atitude está coerente com a minha condição de consciencioterapeuta?”. Neste contexto, sempre quando surgia a dúvida, a melhor postura encontrada era o recolhimento das ações.

Técnica da investigação do mal-estar.

Autorrepressão. As pessoas, de maneira geral, tendem a reprimir suas emoções, sensações desconfortáveis, não se permitindo senti-las nem pensar sobre estas. Em muitos casos, isto ocorre devido ao paradigma religioso fortemente presente na humanidade e, ainda mais na parahumanidade, funcionando tal como castrador consciencial.

Estratégia. Quando se percebe que algo não está bem, a primeira estratégia a fazer é o autocontato, deixando-se sentir o mal-estar e, posteriormente, procurar entender o ocorrido, sem autoculpas e de maneira sincera.

Técnica da checagem holossomática.

Checagem. Takimoto, em 2006 (p. 24), apresentou a *técnica da checagem holossomática*. Para sua aplicação deve-se fazer uma análise de todos os veículos de manifestação: soma, energossoma, psicossoma e mentalssoma, a fim de verificar onde estão as possíveis fendas na manifestação pessoal, bem como, as potências.

Sapienciologia. “A falta da compreensão é a permanência na ignorância. A aquisição da compreensão é a ação de haurir a verdade ou a sapiência. Assim, chegamos ao perfeito domínio intelectual de alguma coisa ou assunto ou realidade” (Vieira, 2014a, p. 508).

Autenticidade. Para o autor, um dos pontos principais na fase de autoenfrentamento foi a necessidade de assumir manifestações mais autênticas, em detrimento a posturas incondizentes com sua realidade consciencial.

Cosmoética. Musskopf (2012, p. 147) expõe a necessidade de a conscin ser o mais realista possível, deixando de lado as autocorrupções para a construção de uma realidade pessoal autêntica e Cosmoética.

Intrafísico. Jacob, em livro psicografado por Chico Xavier (2017, p. 127), relata a realidade de uma consciex recém-dessomada, reconhecida por seus cargos no movimento espírita, levando todos a pensar que tinha grande gabarito assistencial, entretanto, no extrafísico, entrou em conflito ao perceber que sua aura não era tão visível como a de outras consciexes, mais simplistas, aos “olhos intrafísicos”, ou sem cargos ou títulos da intrafísicalidade.

Rótulos. Este entendimento foi fundamental no autoenfrentamento da arrogância e, em vez de ficar correndo atrás de títulos ou rótulos de cargos ou funções, os quais preencheriam apenas carências afetivas de reconhecimento, ir em busca de novos desafios a fim de ampliar a capacidade pessoal para a interassistencialidade.

Criticologia. Não gostar de receber críticas é identificado como um traço presente na manifestação da consciência arrogante, sendo esta postura antagônica com a condição de líder interassistencial.

Justificativa. Ser criticado, muitas vezes, tem como consequência pensar mal de quem fez a heterocrítica, por exemplo: “quem você pensa que é?”; “eu já sei sobre isso!”. O arrogante está sempre buscando uma justificativa para não aceitar a crítica alheia.

Técnicas. Para enfrentamento desta condição, eis 6 estratégias utilizadas pelo autor para aprender a lidar melhor com heterocrítica:

1. **Reatividade.** Diante das críticas recebidas ou situações de sentir-se ameaçado, não reagir de imediato. Baum (2004, p. 11) expõe que a violência é um sinal de desespero, de impotência e vulnerabilidade, sendo esta uma comunicação não verbal em que faltam as palavras para a pessoa se expressar. O melhor é escutar a crítica, ver se tem lógica e agradecer o *feedback* do colega evolutivo.

2. **Posicionamento.** Ter posicionamentos claros em vez de ficar remoendo em silêncio sobre a situação fazendo pose de bom moço. O posicionamento cosmoético é fundamental no desenvolvimento e nas relações da consciência.

3. **Medo.** Superar o medo de errar e passar a admitir a hipótese de erros pessoais, abrindo mão do papel de superioridade e de repressão dos próprios atos.

4. **Correção.** O que o arrogante não entende é que o mais importante não é ter medo de errar, e sim procurar corrigir o erro o mais rápido possível. Com isso, quando a consciência comete erros e sente-se vitimizada, é importante se questionar: “eu fiz o melhor que podia com os recursos que tinha disponíveis”. Se a resposta for sim, então *go ahead*.

5. **Semperaprendente.** Uma das condições profiláticas no autoenfrentamento da intolerância a críticas é procurar colar-se, sempre que possível, na condição de semperaprendente (V. Ramiro, 2014, *on-line*).

6. **Escuta.** Muito se fala em saber ouvir os outros, mas a maioria, em muitos casos, não está efetivamente atenta ao que o outro diz, e sim já arquitetando uma resposta para a fala do outro. Rosenberg (2006, p. 168) explica que escutar o que o outro está tentando dizer pode impedir que muitas desavenças sejam criadas.

V. AUTOSSUPERAÇÃO

Camadas. A autopesquisa se faz em camadas e, quanto mais se aprofunda, maior é a oportunidade para a reciclagem intraconsciencial. Cabe sempre refletir: “eu estou no ápice de reciclagem possível para meu atual momento evolutivo?”; “existe algo que ainda possa ser feito?”.

Estagnação. É comum encontrar consciências que atingiram determinada condição assistencial, permeada por rótulos intrafísicos, e estagnarem-se evolutivamente, não se colocando em novos desafios de autoenfrentamento, talvez pelo temor em mostrar-se diferente do que as outras pessoas pensam sobre ela.

Arrojo. Para não cair “nesta armadilha antievolutiva”, o autor tem buscado novos desafios constantemente, sem receios com a autoimagem transmitida. Nesse

sentido, é importante ter arrojo para galgar novos patamares evolutivos. “Às vezes precisamos ousar, quem se esconde pelos cantos é vassoura” (Vieira, 2014a, p. 260).

Intencionalidade. Este autor identificou que a principal bússola das manifestações conscienciais e termômetro da autossuperação do traço arrogante seja a intencionalidade.

Indicadores. Eis 23 indicadores de autossuperação da arrogância do autor:

01. **Respeito.** Respeito pelo nível evolutivo, necessidades e predisposições das outras consciências no convívio diário.

02. **Atenção.** Atento aos sinais da real necessidade das demais consciências, fazendo mentalmente as perguntas: “qual é a real necessidade desta consciência?”; “o que ela mais precisa neste momento?”; “como ser mais assertivo nesta assistência”.

03. **Correção.** Promoção da correção dos erros pessoais de maneira mais rápida.

04. **Pacificação.** Atitude de maior pacificação frente a si e às demais consciências.

05. **Aglutinação.** Identificação de maior aglutinação das consciências ao redor de si, decorrente da autocapacitação interassistencial e diminuição da arrogância.

06. **Amparadores.** Maior interação com os amparadores, notadamente dos acoplamentos na prática diária da Tenepes.

07. **Heterodesassédio.** Melhor capacidade de heterodesassédio, decorrente da capacidade de perceber mais o outro.

08. **Autodesassédio.** Autodesassédios mais rápidos, utilizando a *técnica do autodesassédio imediato*, com a aplicação do lema “não deixar para daqui a cinco minutos o que se pode fazer agora”.

09. **Posicionamento.** Posicionamento mais assertivo e cosmoético frente às solicitações diárias.

10. **Comunicação.** Comunicação não violenta na interação com as demais consciências, de maneira a conseguir expor a visão pessoal sem exaltações arrogantes.

11. **Autoafeto.** Maior satisfação em estar consigo mesmo, dando-se mais valor, ouvindo e respeitando as necessidades pessoais.

12. **Heteroafeto.** Mais afetuoso, rompendo a barreira cardiochacral.

13. **Abrir Mão.** Abrindo mão de estar certo, procurando mais uma vez respeitar o ponto de vista das demais consciências.

14. **Seletividade.** Aprendendo com todas as consciências, tendo elas mais ou menos experiência, haverá sempre singularidades a conhecer.

15. **Morder a língua.** Prática de *morder a língua* quando necessário, procurando identificar em qual chacra reverberou mais, e contar até 10, se ainda for preciso, e só depois agir.

16. **Trafor.** Enxergando mais as consciências por seus trafores, sem deixar de olhar as possíveis manifestações imaturas.

17. **Escuta.** Melhor ouvinte interassistencial, respeitando a fala do outro, sem ficar pensando na própria resposta.

18. **Tenepes.** Postura de maior entrosamento com o amparador da tenepes, percebendo nitidamente a mudança de patamar interassistencial, através das reciclagens pessoais.

19. **Parapsiquismo.** Maior sensibilidade parapsíquica, através das reciclagens pessoais.

20. **Retorno.** Sem expectativas de retorno nas assistências prestadas; ajuda os demais sem esperar reconhecimento ou aplausos.

21. **Benignopenidade.** Constatação de meses sem manifestar a heteropatopenidade e praticando a heterobenignopenidade e o *binômio admiração-discórdância*.

22. **Grupalidade.** Verificou-se prioridade ao bem-estar grupal em detrimento ao pessoal.

23. **Anticonflitividade.** Percebeu-se a diminuição de conflitividade consigo e com as demais consciências.

Posturas. Essas e demais posturas foram identificadas pelo autor em sua manifestação diária, momentos em que se percebeu assumindo uma condição de maior assistencialidade e pedindo menos para si.

Liderologia. Do ponto de vista evolutivo, a condição presente na vida de todo intermissivista engajado em sua próxis é a de líder interassistencial.

Paradoxo. No passado, muitos dos intermissivistas exerceram influência e poder sobre outras consciências de maneira anticosmoética, criando interprisões grupocármicas.

Recomposição. Sob o viés da recomposição, é um paradoxo pensar que para evoluir é necessário assistir aos desafetos do passado, os quais encontram-se estagnados, desejosos de vinganças, por atitudes sofridas há séculos.

Reconciliação. Entende-se, então, a importância de acolher na psicofera pessoal, de maneira assistencial e fraterna, as consciências assediadoras, suas vítimas do passado, necessitadas de esclarecimento.

Exemplarismo. A ferramenta mais assistencial neste momento é o exemplarismo pessoal, através do qual tais consciências não o identificam mais como aquele de outrora, e, então, em muitos casos, algumas delas poderão aceitar o encaminhamento evolutivo.

Valorização. Outra aprendizagem fundamental para a autossuperação da arrogância foi a valorização das conquistas alheias e, cada vez mais, incentivar seus objetivos proexológicos, pois, com isso, elimina-se a competitividade presente, característica da consciência arrogante, e parte-se para o trabalho de grupo visando o maximecanismo.

Amparo. Quanto maior for a qualificação pessoal, a vontade e ação em ajudar os outros de maneira mais lúcida, maior é o nível de amparo adquirido pela conscin.

VI. CONCLUSÕES

Entendimento. A conscin arrogante denota extrema falta de entendimento evolutivo, pois, em muitos casos, sente-se a maxipeça de um minimecanismo, enquanto no fluxo natural evolutivo do cosmos, deveria ser a minipeça de um maximecanismo.

Prontidão. Ao longo da autoconsciencioterapia foi percebida a necessidade de ficar de prontidão, a fim de assumir o papel mais adequado para a necessidade do assistido, seja atrás do palco ou na ribalta.

Autoconfiança. Quanto mais o autor aumentava a autoconfiança, maior era a confiança no maximecanismo multidimensional interassistencial, identificando importante diminuição da necessidade de pedir para si, ficando mais disponível para as demais consciências.

Ciclo. Neste processo, entendeu-se também que o ciclo autoconsciencioterápico é para ser utilizado de maneira vitalícia, fazendo sempre o melhor que puder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Barreto**, Adalberto de Paula; *Quando a Boca cala os Órgãos falam*; 400 p.; 23 x 16 cm; br.; Edição do Autor; Fortaleza, CE; 2012; página 13.
02. **Baum**, Heike; *Estou morrendo de raiva!: lidando com a raiva e agressividade das crianças (Da bin ich fast geplatzt!: Vom Umgang mit Wut und Aggression)*; revisora Raíssa Castro Oliveira; Aurea G.T. Vasconcelos; trad. Marcos Malvezzi Leal; 50 p.; 23 x 16 cm; br.; Veerus Editora Ltda; Campinas, SP; 2004; página 11.
03. **Capelas**, Heloisa; *Perdão a Revolução que falta: o ato de inteligência que vai curar a sua vida*; pref. Paulo Vieira; revisora Luciana Baraldi; 160 p.; 4 caps.; 6 refs.; 22 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Editora Gente; São Paulo, SP; 2017; página 81.
04. **Cardoso**, Alba; *Dicionário de emoções, sentimentos e estados de ânimo*; Dicionário; revisor Cathia Caporali; Gisele Salles; Julieta Mendonça; 124 p.; 22 x 15 cm; br.; Epígrafe Editorial e Gráfica Ltda; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 95 e 96.
05. **Ferreira**, Luiz Roberto; *Autoconsciencioterapia aplicada ao Narcisismo*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Vol. 13; N. 3; 1 E-mail; 1 microbiografia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro; 2014; página 109.
06. **Gurgel**, Allan; *Abordagem da Autoafetividade através da Autoconsciencioterapia: Estudo de Caso da Jactância*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Vol. 5; N. 5; Seção Autoconsciencioterapia; 1 E-mail; 11 enu.; 1 microbiografia; 4 técnicas; 6 refs; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 5 a 15.
07. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Consciencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Claudio Lima; et al.; 376 p.; 6 seções; 107 caps.; 71 abrevs.; 22 E-mails; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade consciencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 websites; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 147.
08. **Rosenberg**, Marshall B.; *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais (Nonviolent communication: a language of life.)*; revisor Dominic Barter; trad. Mário Vilela; 286 p.; 13 caps.; 22 x 15 x 3 cm; br.; 4ª Ed.; Agora; São Paulo, SP; 2006; página 168.
09. **Steiner**, Alexander; *Orgulho: Agente Dificultador da Autoevolução*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 1 E-mail; 9 enus; 1 microbiografia; 2 tabs; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; página 128 a 138.
10. **Takimoto**, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Tri-

mestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus; 1 microbiografia; 3 tabs; 29 refs; *International Academy of Consciousness* (IAC); London; UK; September, 2006; páginas 11 a 28.

11. **Tornieri**, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; pref.; Hernande Leite; revisores Mabel Teles; et al.; 296 p.; 4 seções; 55 caps.; 1 citação; 23 E-mails; 153 enus.; 1 fotos; 1 microbiografia; 55 pensatas; 11 uestionamentos; 1 tab.; 11 técnicas; 2 testes; 21 websites; glos. 210 termos; 6 filmes; 51 refs.; 1 anexo; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 26 a 200.

12. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 260 e 508.

13. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensatas trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; página 118.

14. **Xavier**, Francisco Cândido; *Voltei*; (Pelo espírito Irmão Jacob); 184 p.; 20 caps.; 18 notas; 28ª Ed.; 21 x 14 cm; br.; *Federação Espírita Brasileira* (FEB); Brasília, DF, 2017; página 127.

WEBGRAFIA

1. **Haymann**, Maximiliano; *Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicopensidade Autodefensiva*. *Revista Conscientiotherapia*, [S.l.], n. 4, p. 17-32, dez. 2017. Disponível em: <https://www.oic.org.br/revista-conscientiotherapia>; Acesso em: 12 ago. 2018.

2. **Junqueira**, Lília; *Arrogância*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.242; apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19.03.2012; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 01/08/2018.

3. **Portal da administração**; *Pirâmide de Maslow*; Disponível em: <<http://www.portaldoadministracao.org/wp-content/uploads/2007/08/piramide.gif>>; Acesso em: 12 ago. 2018.

4. **Ramiro**, Marta; *Conscin Semperaprendente*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.174 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 13.10.2014; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 11/08/2018.

5. **Vieira**, Waldo; *Assistência do Assistido*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1.052 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 17.12.2008; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 12/08/2018.

6. **Idem**; *Assistência Inegoica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1.715 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 23.12.2010; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 12/07/2018.

7. **Wikipédia**; *Efeito Dunning-Kruger*; disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito_Dunning-Kruger; acesso em agosto de 2018.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Envolvimento Cosmoético Interassistencial na Superação do Trinômio Exigência-Indiferença-Permissividade

Involucramiento Cosmoético Interassistencial en la Superación del Trinomio Exigencia-Indiferencia-Permisividad

Interassistencial Cosmoethical Involvement in Overcoming the Trinomial Exigence-Indifference-Permissiveness

Karine Brito

Consciencioterapeuta, psicóloga, professora, doutora em Psicologia Clínica e mestre em Psicologia Social, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), karine-brito@hotmail.com

RESUMO. Este trabalho objetiva descrever o processo autoconsciencioterápico de autossuperação do *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, cujo sinergismo nosográfico sustenta o envolvimento anticosmoético egoico. Foram utilizadas técnicas ao longo do ciclo autoconsciencioterápico, cujos efeitos conscienciais levaram à identificação de 3 holopenses pessoais característicos: a ingratidão, o indiferentismo e o acumpliciamento. O autodiagnóstico englobou a sistematização parafisiopatológica do pertúrbio afetivo em questão em 3 *modus operandi*, a saber: (1) modo exigente ou escravagista; (2) modo de segurança ou protegido; e (3) modo compreensiva ou permissiva. A paraterapêutica autoadministrada como remédio foi a vivência da gratidão, da interassistência e da autocosmoética, buscando alcançar neopatamar homeostático na construção de relações interconscienciais pautadas no envolvimento cosmoético interassistencial com base em 2 trinômios cosmoéticos: engajamento-envolvimento-entrega e concessão-limite-renúncia.

Palavras-chave: afetividade; gratidão; interassistência; cosmoética.

RESUMEN. Este trabajo objetiva describir el proceso autoconsciencioterapéutico de autosuperación del *trinomio exigencia-indiferencia-permisividad*, cuyo sinergismo nosográfico sustenta el involucramiento anticosmoético egoico. Las técnicas utilizadas a lo largo del ciclo autoconsciencioterapéutico, generaron efectos concieniales que llevaron a la identificación de 3 holopenses personales característicos: la ingratitud, la indiferencia y la complicidad. El autodiagnóstico identificó la sistematización parafisiopatológica de la perturbación afectiva en 3 *modus operandi*: (1) modo exigente o esclavista; (2) modo de seguridad o protegido; y (3) modo comprensivo o permisivo. La paraterapêutica autoadministrada como solución fue la vivencia de la gratitud, de la interassistencia y de la autocosmoética, buscando alcanzar un nivel homeostático en la construcción de relaciones interconscienciales pautadas en el involucramiento cosmoético interassistencial con base en 2 trinomios cosmoéticos: compromiso-involucramiento-entrega y concesión-límite-renuncia.

Palabras clave: afetividad; gratitud; interassistencia; cosmoética.

ABSTRACT. This work aims to describe the self-conscientiotherapeutic process of self-overcoming the *trinomial exigence-indifference-permissiveness*, whose nosographic synergism supports anticosmoethical egoic involvement. Techniques were used throughout the self-conscientiotherapeutic cycle, whose consciential effects led to the identification of three characteristic personal holothosenes: ingratitude, indifferentism and abetting. Self-diagnosis included the paraphysiopathological systematization of the affective disturbance in question in 3 modus operandi, namely: (1) a demanding or enslaving manner; (2) A protected or secure manner; and (3) An understanding or permissive manner. The paratherapeutics self-administered as a remedy was the experience of gratitude, interassistance and self-cosmoethics, seeking to achieve a new homeostatic level in the construction of interconsciential relationships founded on interassistential cosmoethical involvement based on 2 cosmoethical trinomials: engagement-involvement-delivery and concession-limit-renunciation.

Keywords: affectivity; gratitude; interassistance; cosmoethics.

INTRODUÇÃO

Recursos. Esse artigo objetiva explicitar o processo autoconsciencioterápico da autora na superação do *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, utilizando experiências pessoais provenientes dos seguintes recursos consciencioterápicos: registros autoconsciencioterápicos, consciencioterapia clínica, Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), atuação no voluntariado na OIC, monitoria da Dinâmica da Intercompreensão: – Teática Consciencioterápica, Dinâmica de Voluntários da OIC, Dinâmica da Autorganização Parafisiológica da OIC, Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta (PAC), atuação na equipe de campo do Imersão Projecioterápica, dentre outros.

Percursos. A proposta é apresentar a vivência autoconsciencioterápica da autora, evidenciando as técnicas utilizadas nesse percurso e os efeitos conscienciais hauridos ao longo desse processo, analisando tais experiências à luz da literatura conscienciológica.

Neoverpons. A sistematização das experiências da autora no ciclo autoconsciencioterápico possibilitaram a elaboração de neoverpons pessoais sobre o envolvimento cosmoético interassistencial, promovendo reciclagens intraconscienciais no que se refere à cosmoética.

Teática. A superação do *trinômio exigência-indiferença-permissividade* engloba a cosmoeticoterapia, por meio da vivência autoconsciente do sinergismo paraterapêutico entre 2 trinômios: (1) *engajamento-envolvimento-entrega*; e (2) *concessão-limite-renúncia*.

I. PARASSEMIOLOGIA

Autoanálise. Para autoanálise dos aspectos intraconscienciais carentes de reciclagem intraconscencial foi usada a *técnica da investigação do mal-estar*.

Pertúrbios. A aplicação desta técnica suscitou a identificação de diversos incômodos pessoais, evidenciando sinais/parassinais e sintomas/parassintomas, revelando pertúrbios de natureza psicossomática, aqui listados em ordem alfabética:

01. Adoção de posturas submissas como estratégia compensatória da carência emocional.
02. Baixa autopercepção e autocognição quanto às próprias necessidades afetivas.
03. Distanciamento emocional para evitar desconforto quando se sente ameaçada.
04. Padrão de exigência e irritação quando as necessidades emocionais não são satisfeitas.
05. Nível elevado de frustração no atendimento das necessidades de conexão afetiva.
06. Reações emocionais desproporcionais em situações de vulnerabilidade ao abandono.
07. Relações afetivas baseadas em idealizações e expectativas irrealistas de apoio emocional.
08. Resignação como estilo de enfrentamento agindo de modo passivo e complacente.
09. Sedução sexochacral para hipercompensar o medo da desconexão emocional.
10. Subjugação em resposta à percepção de rejeição em situações de atrito emocional.
11. Permanência acrítica em relacionamentos abusivos com incompatibilidade de vontades.
12. Tendência a ceder aos outros para obtenção de aprovação, reconhecimento e admiração.
13. Tendência a ser asséptica nas inter-relações quando ativado o esquema desconfiança-abuso.
14. Autorregulação dos afetos pautada na escassez de limites sem autoposicionamentos.
15. Propensão a concordar com a outra pessoa, buscando agradá-la ou tentando ser agradável.

Crença. Uma crença específica identificada pela autora na investigação autobiográfica da afetividade pessoal serviu como alerta complementar para direcionar os auto-esforços no sentido de identificar o travão consciencial de base psicossomática a ser tratado.

II. PARAFISIOPATOLOGIA

Pertúrbio. Após realizar a autoinvestigação, esta autora identificou a afetividade como principal área de pertúrbio. No escrutínio das reações pessoais padrão frente a si-

tuações cotidianas que eliciavam frustração e sofrimento emocional ficou evidente no microuniverso intraconsciencial a carência afetiva como foco principal de autoassédio. As idealizações quanto ao heterossaneamento das autonecessidades emocionais, mantidas por meio de expectativas irrealistas quanto ao *modus operandi* alheio, promoviam frustrações autovitimizantes recorrentes e suscetibilidades emocionais, gerando autodesconfortos nas inter-relações.

Trinômio. A autossíntese do mecanismo parafisiopatológico no âmbito afetivo envolve 3 realidades interaturantes no microuniverso intraconsciencial da autora, expressos pelo *trinômio exigência-indiferença-permissividade*.

Etiologia. A etiologia do pertúrbio afetivo mapeado pela autora tem como raiz o egoísmo, conforme esquema descrito na sequência, englobando os 3 elementos que compõem o trinômio:

1. **Exigência.** Senso de justiça elevado para com os outros, atuando de modo autocomplacente perante si mesmo, sem investir no autodesassédio da carência de base afetivo-sexual.

2. **Indiferença.** Baixa autocrítica, sem conseguir enxergar (ou não querer ver) as próprias fissuras ou imaturidades, demonstrando descaso perante a autoevolução e distanciamento interconsciencial, instituindo como mecanismo de defesa consciencial o indiferentismo.

3. **Permissividade.** Falta de teática quanto à cosmoética, mantendo autocorrupções, ficando em cima do muro, se escondendo da pressão extrafísica das consciexes, achando que ninguém veria as incoerências pessoais, ou seja, deixando o *circo pegar fogo* evolutivamente, subestimando o nível de autoconscientização multidimensional conquistado nessa vida, sem atinar para os efeitos conscienciais deletérios das condutas anticosmoéticas vividas.

Interprisão. A vivência do *trinômio nosográfico exigência-indiferença-permissividade* culmina invariavelmente no processo de interprisão grupocármica, pois há uma restrição da liberdade interconsciencial, gerando um sinergismo evolutivo negativo em 3 esferas, a saber:

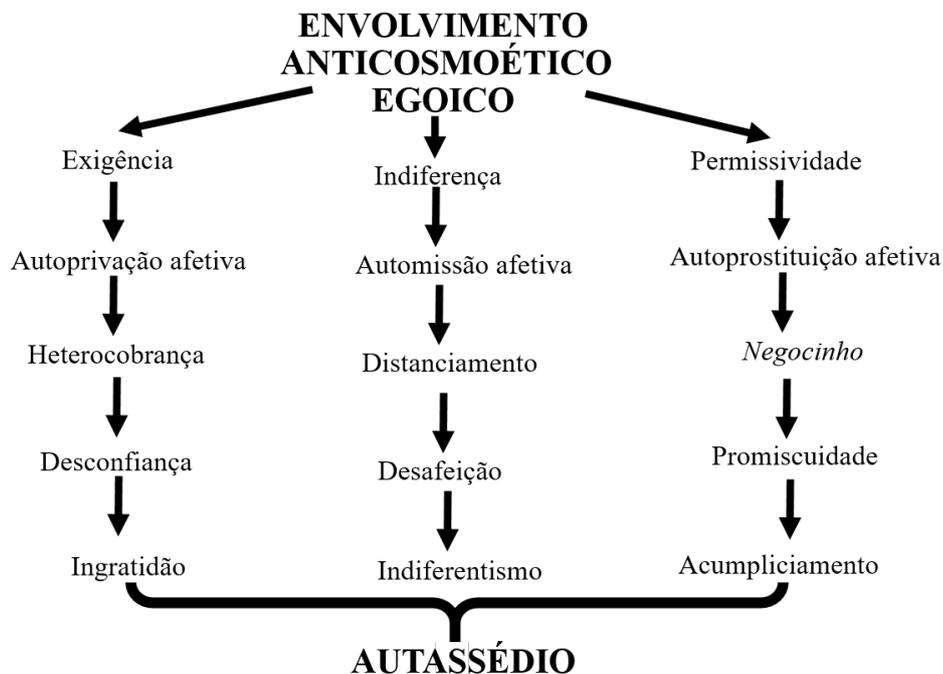
1. *Interprisão egocármica:* a consciência submete o outro às suas vontades (exigência), com privação da liberdade de manifestação do outro, ao pedir reiteradamente para si (egoísmo).

2. *Interprisão grupocármica:* a consciência se submete ao outro (permissividade), com privação da própria liberdade de manifestação, ao se acumpliciar com o outro (naticosmoética).

3. *Interprisão policármica:* a consciência se exime do convívio com o outro (indiferença), na tentativa de evitar as situações 1 e 2, sem envolvimento interconsciencial (antiassistencialidade).

III. MECANISMO PARAFISIOPATOLÓGICO

Sinergismo. A esquematização da parafisiopatologia do pertúrbio afetivo evidenciou a presença de um sinergismo patológico envolvendo o *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, cuja interação dinâmica culmina no envolvimento ânticosmoético egoico, conforme esquema 1:



ESQUEMA 1. ENVOLVIMENTO ANTICOSMOÉTICO EGOICO.

Definição. O envolvimento anticosmoético egoico é o *modus operandi* da conscin carente, em estado de autoprivação, auto-omissão e autoprostuição afetiva, manifestando heterocobranças, distanciamento afetivo e concessões anticosmoéticas nas inter-relações, pautadas na desconfiança, dessafeição e ausência de limites cosmoéticos, incapazes de neutralizar o padrão nosográfico de exigência, indiferença e permissividade.

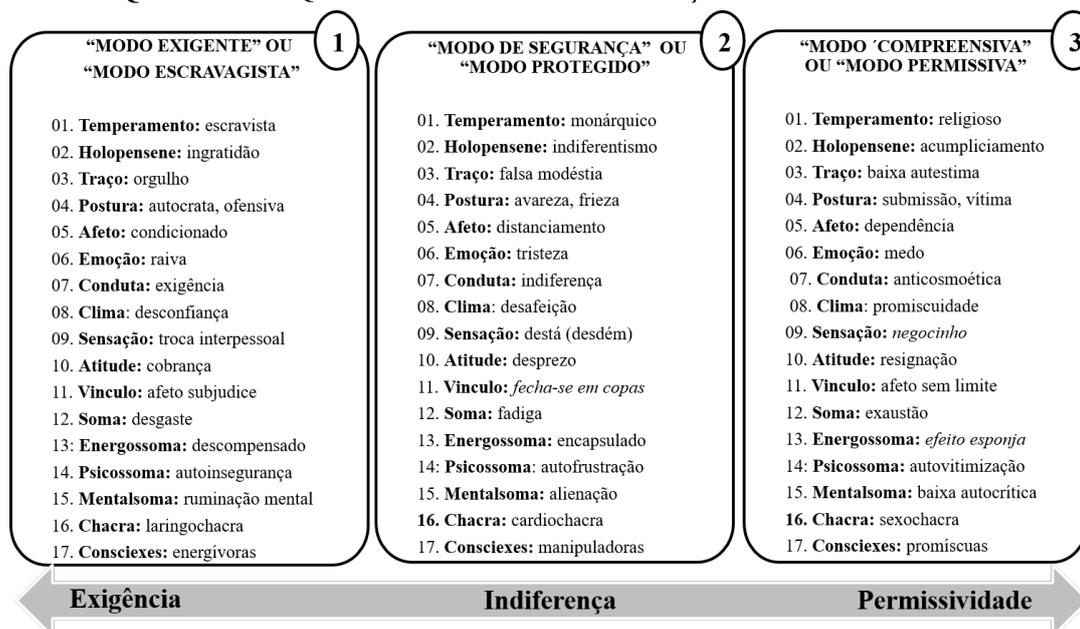
Gangorra. Neste ciclo parafisiopatológico, a conscin pode atuar ao modo de uma gangorra, ora mais propensa a cobrar dos outros, ora mais inclinada a ser permissiva, sendo a indiferença um caminho do meio nosográfico, pois mesmo distanciando-se da interação direta com as demais consciências, mantém-se a vinculação pensênica, já que *ninguém perde ninguém* (Vieira, 2013, p. 403).

Modos. O aprofundamento do complexo nosográfico possibilitou a identificação de 3 modos de funcionamento padrão, quando da ocorrência do envolvimento anticosmoético egoico. A composição de cada modo levou em consideração sinais/parassinais e sintomas/parassintomas característicos da manifestação da conscin carente afetiva.

Jeitão. Ao levantar tais características, foi possível identificar o *jeitão de ser* personalíssimo a ser modificado na paraterapêutica. A terminologia usada na designação dos modos salienta a natureza parafisiopatológica do pertúrbio afetivo: (1) *modo exigente* ou *modo escravagista*; (2) *modo protegido* ou *modo de segurança*; (3) *modo compreensiva* ou *modo permissiva*.

Mapeamento. As principais características desses modos de manifestação intra e interconscienical, para fins autoconscienciométricos de mapeamento desta parapatologia, foram esquematizadas didaticamente, no quadro 1:

QUADRO 1. ESQUEMA EXIGÊNCIA-INDIFERENÇA-PERMISSIVIDADE.



Envolvimento. O envolvimento anticosmoético egoico, seja no modo exigente, protegido ou permissivo, representa uma tentativa infrutífera de suprir a carência afetiva. Ao oscilar a manifestação pessoal entre a exigência e a permissividade, a conscin carente vai de um extremo ao outro em busca de afeto, sem compreender que a auto-nutrição afetiva se dá através da doação de afeto, e não da cobrança e da barganha.

Afeto. No modo escravagista a conscin só doa afeto se recebe em troca, construindo um vínculo que coloca o afeto na condição *sub judice*, ou seja, “em julgamento” conforme indica o termo do “juridiquês”. No modo de segurança a conscin se refugia em si mesma, ao *fechar-se em copas* através do distanciamento afetivo, uma renúncia ativa ao convívio. Já no modo compreensiva, a dependência afetiva ocorre pela dificuldade de estabelecer limites claros, levando a relação até as últimas consequências, mesmo na declarada incompatibilidade de vontades, aspecto eminentemente anticosmoético.

Ilusão. A indiferença pode ser considerada um *modo protegido* ou *modo de segurança*, pois a pessoa tenta ilusoriamente se esquivar da interação holossomática com conscins e consciexes, agindo de modo imaturo ao se distanciar e privar o outro do seu contato, uma espécie de heteropunição pelo suposto dano sofrido, uma autovitimização orgulhosa.

Extrafísico. É importante elucidar o processo extrafísico vivenciado nesse contexto, pois o envolvimento anticosmoético egoico está associado ao convívio com companhias extrafísicas mais patológicas, mantidas pelo autoassédio de base egoica, conforme tabela 1:

TABELA 1. ENVOLVIMENTO ANTICOSMOÉTICO EGOICO E O PADRÃO DE INTERAÇÃO COM AS CONSCIEXES.

MODO	Padrão de interação com as consciexes
Exigente	O acoplamento com consciexes energívoras repercute no laringochakra, estimulando a heterocobrança nas inter-relações para obter o afeto desejado, gerando mal-entendidos e ruídos de comunicação.
Protegido	O bloqueio cardiochacral é evidente, e a interação com as consciexes se dá pela manutenção do indiferentismo, um mecanismo de defesa consciencial que ganha força com a manipulação extrafísica através do patrulhamento pró fechadismo consciencial.
Permissivo	O conluio com consciexes promíscuas se dá pelo sexochakra, com a realização de concessões anticosmoéticas e a ausência de limites cosmoéticos reiterados na convivência de base espúria.

Postura. Nos 3 casos, a postura perante as consciexes é passiva, como se o desconforto emocional eliciado pelo perturbio afetivo fosse causado pelo heteroassédio (as consciexes, as demais conscins) e não pelo interno (autoassédio).

IV. PARATERAPEUTICOLOGIA

Postura. O autoenfrentamento do perturbio afetivo em questão requer uma mudança de postura intraconsciencial, saindo da condição de conscin carente afetiva, mais patológica, para a condição de conscin doadora afetiva, mais homeostática. Tal movimento de autossuperação é possível pela reciclagem intraconsciencial através da teática do *binômio cosmoética-afeto*.

Ressignificação. O processo de resignificação da vivência afetiva foi o mote da recin da autora, com construção de neossinapses sobre a necessidade de emprego da autocrítica cosmoética nas relações afetivas, abolindo o padrão nosográfico de envolvimento anticosmoético egoico, pela assunção do neopatamar homeostático de envolvimento cosmoético interassistencial, conforme sinaliza o esquema da imagem 2, em oposição à anterior.

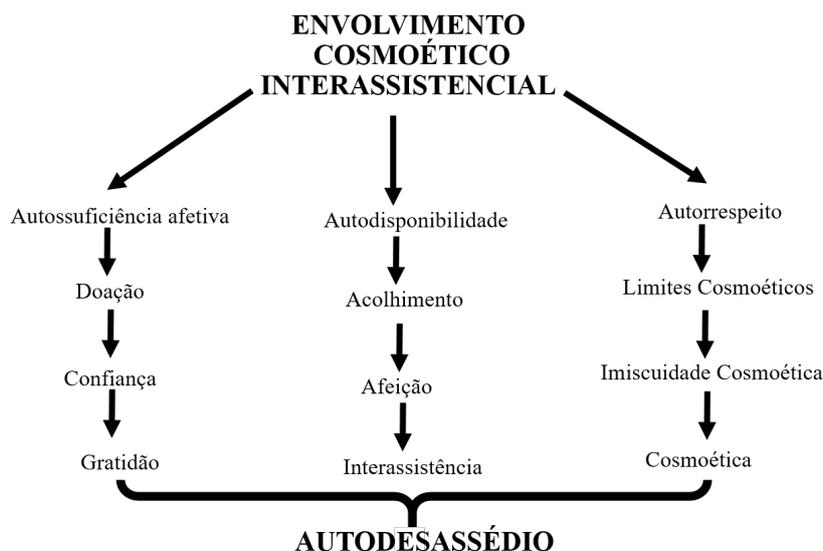


IMAGEM 2. ENVOLVIMENTO COSMOÉTICO INTERASSISTENCIAL.

Definição. O envolvimento cosmoético interassistencial é o *modus operandi* da conscin doadora afetiva capaz de cultivar o holopensene da doação e do acolhimento interconsciencial, visando construir relações de confiança mútua, afeição deliberada e imiscuidade afetiva, com autorrespeito sincero e estabelecimento de limites cosmoéticos, vivenciando a gratidão, a interassistência e a autoincorruptibilidade como padrão homeostático de referência.

Desprendimento. O desprendimento consciencial é condição antípoda ao egoísmo, constituindo alvo terapêutico rumo a abnegação cosmoética. O *trinômio engajamento-envolvimento-entrega* operacionaliza a possibilidade concreta desse neopatamar homeostático.

Espectro. A paraterapêutica do pertúrbio afetivo em questão foi empreendida usando 3 remédios: a cosmoética, a interassistência e a gratidão, pelo amplo espectro de ação na autocura da carência afetiva, ou seja, pela capacidade de combater, na experiência da autora, ao mesmo tempo, a exigência, a indiferença e a permissividade no microuniverso pessoal, utilizando como recurso autoconsciencioterápico as seguintes técnicas: *técnica da ação pelas pequenas coisas*, *técnica da ação pelas prioridades* e a *cosmoeticoterapia*.

Técnica da ação pelas pequenas coisas.

Pensenidade. A automonitoração pensênica, para identificar pensenes de natureza escravagista (exigência), monárquica (indiferença) e religiosa (permissividade), cujos efeitos conscienciais são antiassistenciais, foi a indicação para uso da *técnica da ação pelas pequenas coisas*.

Escrutínio. A principal ação realizada foi o escrutínio da pensenidade pessoal, buscando dissecar, de modo minucioso, as mudanças na autopenalidade realizadas

durante o processo autoconsciencioterápico, para instalação do holopensene pessoal de autoincorruptibilidade.

Quadro. Os três quadros sinópticos nas tabelas 2 a 4 resumem o movimento cirúrgico da autora na autocorreção da patopensenidade, visando o neopatamar homeostático como alvo da recin. Cada quadro síntese traz a raiz pensênica dissecada, o holopensene patogênico embutido na patopensenidade pessoal e o holopensene homeostático cultivado no autoenfrentamento.

TABELA 2. RAIZ PENSÊNICA: EXIGÊNCIA.

Holopensene Patogênico: <i>Ingratidão</i>	Holopensene Salutogênico: <i>Gratidão</i>
<i>Autoprivação.</i> Exerce poder sobre o outro ao submetê-lo às necessidades pessoais, em estado consciencial de privação do autoafeto; dificulta valorizar o que já tem, em detrimento do que falta nas inter-relações.	<i>Autossuficiência.</i> Desenvolve pela vontade a autossuficiência afetiva ao reconhecer os aportes intermissivos recebidos e vivenciar o <i>binômio gratidão-retribuição</i> na relação.
<i>Cobrança.</i> Cobra afeto e exige atenção, cuidado e conexão emocional das consciências, submetendo os demais à satisfação das próprias necessidades emocionais, sem autoresponsabilizar-se pela própria carência afetiva insatisfeita.	<i>Doação.</i> Doa afeto e oferece atenção, cuidado, se vinculando emocionalmente pelo reconhecimento genuíno da consciencialidade alheia merecedora de afeto, e da própria carência afetiva como responsabilidade pessoal e intransferível.
<i>Desconfiança.</i> Interage afetivamente com o outro condicionando a doação de afeto ao seu recebimento, agindo com desconfiança quando a troca afetiva é percebida como injusta, doando mais do que recebendo afeto, reproduzindo a lógica abusiva típica do temperamento escravagista.	<i>Confiança.</i> Envolve o outro afetivamente saindo da lógica da permuta afetiva, ao doar afeto pelo fluxo afetivo <i>ganha-ganha</i> de confiança, pois o afeto recebido pelo outro não é mais fator determinante do afeto doado, e vice-versa.

Ingratidão. No Quadro 1, a autopercepção distorcida da conscin carente afetiva, que se enxerga privada de afeto, quando na realidade está *sentada em cima de um pote de ouro*, leva à reação fisiopatológica de heterocobrança, e o uso da desconfiança como subterfúgio para esquivar-se das próprias dificuldades afetivas, patinando no holopensene da ingratidão, pela exigência.

Gratidão. A conscin doadora afetiva vivencia o *ciclo virtuoso da gratidão* abrindo mão de pseudoganhos do temperamento escravagista, para implantar a cultura da gratidão como padrão de referência homeostático, visando o envolvimento interassistencial cosmoético pela doação.

Exemplos. Eis 4 exemplos que atestam a teática da gratidão como antídoto para a exigência:

1. **Alegria.** Reconhecer os pais como fonte primária de gratidão, expressando holossomaticamente a alegria pela parceria evolutiva, retribuindo com a autopróxis.

2. **Cuidado.** Expressar diuturnamente aos avós a gratidão pelo afeto recebido ao longo da vida, acompanhando-os no processo pré-dessoma, visando retribuir todos os cuidados hauridos.

3. **Confiança.** Retribuir afetuosamente o suporte inestimável das amizades raríssimas, pelo reconhecimento mútuo da conexão intermissiva, expresso no cultivo da interconfiança.

4. **Carinho.** Reconhecer o valor intrínseco dos irmãos, expressando sinceramente os melhores pensamentos, sentimentos e energias na retribuição de carinho pelo fraterismo vivido.

TABELA 3. RAIZ PENSÊNICA: INDIFERENÇA.

Holopensene Patogênico: <i>Indiferentismo</i>	Holopensene Salutogênico: <i>Interassistência</i>
<i>Auto-omissão.</i> Distancia-se de si mesmo e do outro no paroxismo da insatisfação afetiva, usando a auto-omissão afetiva como válvula de escape evitativa do <i>trinômio idealização-expectativa-frustração</i> .	<i>Autodisponibilidade.</i> Coloca-se à disposição para satisfação evolutiva das necessidades dos outros, com abertismo consciencial e saída lúcida do egão e pelo <i>trinômio engajamento-envolvimento-entrega</i> .
<i>Acepção.</i> Menospreza e ignora as demais consciências quando as necessidades emocionais não são atendidas a contento. Faz acepção de pessoas, retirada afetiva, atuando com frieza emocional, demonstrando descaso e desconsideração, abdicando da carga de convivência, pelo fato de não se envolver emocionalmente.	<i>Acolhimento.</i> Acolhe e se interessa pelas demais consciências, sem distinção de qualquer natureza, permitindo a aproximação do grupo de assistidos na psicofera pessoal, buscando o acolhimento sincero dos perturbados alheios, oferecendo o próprio bem-estar, sem medo de misturar-se emocionalmente, com envolvimento direto no trato afetivo pessoal.
<i>Desafeição.</i> Negligencia necessidades emocionais, pessoais e alheias, em uma expressão concreta de auto e heterodesrespeito, demonstrando desafeição pela renúncia anticosmoética do convívio, ato típico do <i>temperamento monárquico</i> .	<i>Afeição.</i> Cuida com zelo das necessidades emocionais, respeitando a si próprio e aos demais, cultivando afetividade, carinho, amor e amizade, eliminando indiferença ao demonstrar afeição, simpatia e interesse consciencial genuíno no convívio.

Indiferentismo. Na tabela 3, o indiferentismo aparece como condição nosográfica psicossomática característica de perturbados do vínculo consciencial, cuja base é a auto-omissão afetiva. A paraterapêutica de eleição nesse caso é o *envolvimento interassistencial cosmoético*.

Injunção. Na vivência desta autora, a formação de neossinapses quanto ao *binômio cosmoética-afeto* foi condição *sine qua non* para superar a crença mesológica de injunção grupocármica (*não se envolva*), fortalecendo a autoconvicção intermissiva para se envolver, cada vez mais, na interassistência às demais consciências.

Desafeição. No indiferentismo, o não envolvimento intencional deficitário gera a desafeição, que é uma forma ectópica de estabelecer limites, afugentando as consciexes da psicofera, minimizando as chances da reconciliação e do perdão, pois *o afeto une e o desafeto ata*.

Interassistência. A vivência do *trinômio engajamento-envolvimento-entrega* é potencializada quando a conscin realiza a dessensibilização sistemática do indiferentismo, buscando ativamente se engajar no maximecanismo interassistencial, com envolvimento sincero em atividades proexológicas, cujo foco seja a entrega deliberada dos trafores para ajudar os outros.

Dessensibilização. A dessensibilização sistemática do indiferentismo é a neopostura de desprendimento perante as solicitações alheias, no sentido de acolher tais demandas interassistenciais sem repelir ou rechaçar o grupo de conscins e consciexes assistidas, notadamente ao se ver pressionada evolutivamente a sair de si mesmo (zona de conforto), realizando deliberadamente o acolhimento, orientação e encaminhamento necessários a tais consciências, cuja responsabilidade multidimensional é pessoal e intransferível em termos seriexológicos.

Teste. Tal condição é o *acid test* para alcançar e manter o neopatamar homeostático de envolvimento interconsciencial sadio, pois sem autocrítica cosmoética o complexo nosográfico pessoal é potencializado pelo sinergismo negativo do *binômio indulgência-indiferença*.

Tira-teima. Na teática da interassistência no processo de autocura da indiferença, esta autora vivenciou o *tira-teima* ao receber em casa uma conscin, com padrão do público-alvo de assistência pessoal, que demandou ajuda direta em momento evolutivo crítico. A tendência inicial à omissão afetiva sobreveio pela trilha pensênica arraigada da desafeição. Mas a interassistência foi possível devido à opção lúcida de sustar o padrão de funcionamento parafisiopatológico e acionar a neopostura de acolhimento da conscin e consciexes envolvidas.

Cosmoética. Ao se disponibilizar para interação, foi imprescindível acionar também o *trinômio concessão cosmoética-limite cosmoético-renúncia cosmoética*, a fim de evitar o holopensene do acumpliciamto descrito na tabela 4.

TABELA 4. RAIZ PENSÊNICA: PERMISSIVIDADE.

Holopensene Patogênico: <i>Acumpliciamto</i>	Holopensene Salutogênico: <i>Cosmoética</i>
<i>Autoprostituição.</i> Submete-se ao outro para atender as próprias vontades, validando as necessidades afetivas alheias, em detrimento das necessidades emocionais básicas, uma autoprostituição instituída no comércio espúrio do afeto interconsciencial e dos valores evolutivos.	<i>Autorrespeito.</i> Valoriza a si mesmo enquanto consciência, reconhecendo a auto-nutrição afetiva como remédio da carência pessoal, visando o envolvimento cosmoético no intercâmbio consciencial, na assunção dos valores intermissivos.

Holopensene Patogênico: <i>Acumpliamento</i>	Holopensene Salutogênico: <i>Cosmoética</i>
<i>Negocinho.</i> Manifesta ambiguidade intraconsciencial nas inter-relações e autoindulgência perante as imaturidades afetivas, ao fazer <i>negocinho</i> , barganhas e concessões anticosmoéticas, culpando o outro pelo autodesregramento moral.	<i>Autocognição cosmoética.</i> Aplica a <i>glasnost</i> intraconsciencial, cultivando o holopensene do autoimperdoamento, pelo emprego autoconsciente do <i>princípio da inegociabilidade dos preços da evolução autoconsciente</i> , na teática do <i>Código Pessoal de Cosmoética</i> .
<i>Promiscuidade.</i> Mistura-se ao outro para suprir autocarências emocionais, sem estabelecer limites cosmoéticos na promiscuidade inter-relacional erigida pela autovitimização afetiva, característica marcante no <i>temperamento religioso</i> .	<i>Imiscuidade cosmoética.</i> Busca ativamente o envolvimento com o outro a fim de desenvolver a interassistência, estabelecendo limites cosmoéticos capazes de fortalecer a autoconfiança.

Acumpliamento. Na tabela 4, emerge a conscin permissiva, que é desrespeitosa consigo mesma, pois abdica da conexão intermissiva para obter a pseudossatisfação das carências afetivas, barateando os valores evolutivos no acumpliamento interconsciencial, cuja moeda de troca padrão é a energia de base sexochacral.

Respeito. A vacina antiacumpliamento é a vivência do *binômio afeto-respeito*, pois a conscin não consegue respeitar o outro se não respeita a si mesma com autocorrupções permissivas.

Consciexes. Tal moeda de troca das consciexes guias-cegas tem como base o afeto, sendo as concessões anticosmoéticas a própria ausência de limites. A inter-relação é condicionada à manutenção do padrão espúrio da troca afetiva, sendo o limite visto como ameaça ao rompimento do acumpliamento grupocármico, *modus operandi* da consciência permissiva.

Cosmoética. O holopensene da cosmoética é a saída racional da conscin permissiva rumo ao autodesassédio, pelo autoesforço máximo na autovigilância ininterrupta dos pensenes permissivos, buscando a autocorreção imediata a cada envolvimento afetivo experimentado.

Irrracionalidade. A autocoerência é o principal antídoto da cosmoeticoterapia, pelo potencial paraterapêutico de tratar a irracionalidade por manter, a um custo evolutivo elevado, a incompatibilidade de vontades no convívio interconsciencial, um dos fatores desencadeantes do *trinômio nosográfico exigência-indiferença-permissividade*. A conscin cosmoética usa o autodiscernimento ao abrir mão da irracionalidade e, por sua vez, da interprisão grupocármica.

Exemplos. Eis 3 exemplos teáticos da autora do *trinômio cosmoético concessão-limite-renúncia*, que atestam a autocosmoética como remédio contra a permissividade:

1. **Concessão.** Fazer concessão cosmoética sempre que possível no desenvolvimento sadio das relações interassistenciais de amizade, trabalho, família e casal afetivo-sexual.

2. **Limite.** Estabelecer de imediato limites claros e precisos no confronto com propostas escusas, solicitações aliantes e demandas intra e extrafísicas com potencial anticosmoético, expressando autoposicionamento firme sem medo de perder o afeto.

3. **Renúncia.** Abdicar da convivência pela quebra de vínculo homeostático frente a situações de possível acumpliciamento, optando pela renúncia cosmoética como *economia de males*, evitando heteroassédios com a manutenção da incompatibilidade de valores e vontades.

Técnica da ação pelas prioridades.

Autoesforços. No âmbito da psicossomaticidade, o autoenfrentamento do pertúrbio cosmoético pessoal foi fruto dos autoesforços dedicados à autoconsciencioterapia da permissividade energética realizada por esta autora no início de 2018.

Autossuperação. O investimento no trabalho com as energias, cujos efeitos conscienciais positivos, de autossuperação do gargalo evolutivo relativo à permissividade energética, relatados em artigo publicado na revista *Conscientiotherapia* número 7 (V. Brito, 2018, p. 37 a 53), foi condição *sine qua non* para dar sustentabilidade para a recin da afetividade, um nó górdio de base psicossomática.

Autodesassédio. Na visão da autora, a compreensão do mecanismo de funcionamento inerente ao envolvimento anticosmoético egoico só foi possível com o autodesassédio de base energossomática, possibilitando espaço mental e estofamento energético para bancar o autodesassédio afetivo, que exige inevitavelmente um autoenfrentamento maior por parte do evoluciente.

Materpensene. Seguindo o materpensene da *técnica da ação pelas prioridades*, as primeiras ações (*pri pri*) realizadas pela autora para alcançar a condição de envolvimento cosmoético interassistencial foram:

1. **Interassistência.** Usar as lentes da interassistência no cotidiano na teática do *trinômio engajamento-envolvimento-entrega*, com assunção da autorresponsabilidade e compromisso evolutivo com as seguintes atividades: formação do Consciencioterapeuta, voluntariado na distribuição dos pedidos de tenepes à OIC, monitoria da Dinâmica da Intercompreensão Teática Consciencioterápica, escrita do primeiro artigo autoconsciencioterápico, equipe de campo do Imersão Projecioterápica e oportunidade interassistencial diuturnas com conscins e consciexes para acolhimento, orientação e encaminhamento por meio da tenepes, cujos grupos extrafísicos geralmente são de base escravagista (exigência), monárquica (indiferença) e religiosa (permissividade).

2. **Cosmoética.** Ampliação da autocognição sobre a cosmoética como remédio de dose única usado pela autora para iniciar o tratamento do pertúrbio da afetividade, visando a eliminação das autocorrupções, que mantinham o padrão nosográfico de falta de envolvimento afetivo, por meio do emprego das faculdades mentais com predomínio da autocrítica cosmoética. Neste sentido, foi feita a autoprescrição de atualização e auto-monitoramento das cláusulas do CPC no intuito de ampliar a auto coerência quanto à vivência do *trinômio cosmoético concessão-limite-renúncia*. A exemplificação da teática do CPC está descrita na seção Cosmoeticoterapia.

Atualização. A revisão do CPC fez parte do autoenfrentamento do *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, visando a ampliação da autocognição sobre a cosmoética.

Valores. A autochecagem contínua da intencionalidade pessoal é a *pedra de toque* da Cosmoeticoterapia, constituindo antídoto ortoconsciencioterápico de amplo espectro para combater atuocorrupções do microuniverso consciencial, atuando ao mesmo tempo na paraterapêutica e na paraprofilaxia de patologias de etiologia cosmoética, favorecendo a assunção impreterível dos valores evolutivos intermissivos sintetizados no CPC, em detrimento dos valores pessoais intrafísicos (aceitação, dinheiro, poder, prazer, prestígio, reconhecimento, sexo, status).

Autodesassediologia. A elaboração do CPC é terapêutica fundamental à conscin autocorrupta, cuja etiologia do autodesassédio é a cosmoética. O autodesassédio cosmoético, nó górdio intraconsciencial nesse *momentum* consciencioterápico, tem sido enfrentado por esta autora por meio da teática das seguintes cláusulas do *Código Pessoal de Cosmoética*:

01. **Autoparapsiquismo.** Utilizar o autoparapsiquismo de modo lúcido e cosmoético, com o ponteiro consciencial voltado para a interassistencialidade teática pelo paradigma consciencial.

02. **Consciencialidade.** Olhar o outro enquanto consciência, acima de tudo, sempre, combatendo o *trinômio exigência-indiferença-permissividade* no desenvolvimento da autoafetividade.

03. **Cosmoética.** Cultivar de modo autoconsciente a cosmoética no dia a dia, através da vivência do *trinômio concessão-limite-renúncia*.

04. **Descensão.** Optar pela descensão cosmoética como autoteste paraterapêutico permanente, com autovigilância ininterrupta quanto ao orgulho e egoísmo.

05. **Dupla.** Ter a aplicação da *técnica da dupla evolutiva* como padrão homeostático de referência na construção do relacionamento afetivo-sexual.

06. **Gratidão.** Compromisso com o repasse dos benefícios recebidos intra e extrafísicamente, doando o *labcon* por meio de gescons libertárias, cursos, palestras etc.

07. **IE.** Abrir mão do reconhecimento social, em prol do evolutivo, cujas bases estão assentadas na aplicação da inteligência evolutiva (IE).

08. **Proéxis.** Materializar os compromissos assumidos no curso intermissivo, manifestando a antinconfliuosidade máxima na assunção do paraver da interassistência via Consciencioterapeuticologia.

09. **Tenepes.** Manter para-ambulatorio assistencial vitalicio através da prática diária da tenepes, doando energias em favor dos outros em parceria com os amparadores.

10. **Voluntariado.** Vivenciar o *trinômio engajamento-envolvimento-entrega* no voluntariado conscienciológico, buscando desprendimento consciencial como meta autoevolutiva.

Cosmoeticoterapia.

Versão. A elaboração da primeira versão do Código Pessoal de Cosmoética foi realizada com base na síntese do ciclo autoconsciencioterápico da autora, resultado dos atendimentos consciencioterápicos regulares de outubro de 2017.

CPC. Este CPC foi elaborado ao modo de vacina autoprescritiva para balizar as tomadas de decisão intra e extrafísicas.

Vacina. A vacina para o alívio e a remissão desse quadro nosográfico tem sido a honestidade, a lisura pessoal, a sinceridade consigo mesma. Esse processo de auto-transparência é parte fundamental no autoenfrentamento, pois, sem *glasnost*, a Cosmoeticoterapia torna-se inexequível à consci ou, na melhor das hipóteses, contraindicada.

Antídoto. O autoconstrangimento cosmoético mínimo tem sido a bússola cosmoética da autora para desvelar miniacumpliciamentos conscientes encobertos pelo *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, considerando 2 ingredientes críticos para a Cosmoeticoterapia:

1. **Autocrítica.** Ampliação da autocrítica para olhar para si mesma, sem o manto da vergonha e do medo, emoções estas eliciadoras de suscetibilidades afetivas e redutoras do autodiscernimento.

2. **Desdramatização.** Postura antivitimização, com olhar desdramatizado para as próprias parapatologias ainda carentes de depuração moral pela teática do CPC.

Evitaciologia. Com base nas “10 posturas capazes de embasar a evitação dos autoconstrangimentos cosmoéticos mínimos”, encontradas no verbete homônimo de Vieira, (2005, *on-line*), eis 5 procedimentos da autora para evitar autoconstrangimentos:

1. **Antiperdões:** corte cirúrgico da pensividade complacente e do *modus operandi* indulgente.

2. **Convivialidade:** envolvimento afetivo com respeito alheio.

3. **Evolutividade:** recuperação de cons para emprego da inteligência evolutiva na autoproéxis.

4. **Justificações:** abolição deliberada das justificativas afetivas falaciosas de cunho espúrio.

5. **Minierros:** autoexigência cosmoética na conduta padrão para errar menos e acertar mais.

Saúde. A autocorreção da tríade da erronia, expressa pelo *trinômio exigência-indiferença-permissividade*, quanto ao envolvimento anticosmoético egoico, é condição *sine qua non* para remissão da parapatologia da afetividade da autora e promoção de saúde consciencial e da cosmoeticidade, pois “cosmoética indica saúde e evolução” (Bergonzine, 2012, p. 82).

V. AUTOSSUPERAÇÃO

Indicadores. A autossuperação evolutiva da consciência não tem limites. Para avaliar os autoesforços, visando a autoincorruptibilidade máxima no âmbito da Cosmoticoterapia, foram elencados 6 indicadores no processo de autossuperação da carência afetiva, conforme Tabela 5. As unidades de medidas são elixir anti egoísmo no auto-monitoramento periódico do *trinômio exigência-indiferença-permissividade*.

TABELA 5. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO PRÓ-ENVOLVIMENTO COSMOÉTICO INTERASSISTENCIAL.

Unidade de medida	Autoprescrição consciencioterápica
Engajamento	Aumentar o engajamento em atividades interassistenciais, cujo foco seja o envolvimento cosmoético direto na interassistência a conscins e consciexes através da Consciencioterapeuticologia.
Envolvimento	Abolir posturas de indiferença, buscando estabelecer vínculos conscienciais sadios, pelo envolvimento afetivo sincero, tratando a todos com isenção, sem fazer acepção de pessoas no convívio.
Entrega	Eliminar a taxa afetiva de heterocobranças, saindo da condição de <i>cobrador afetivo</i> para a entrega dos autotrafores, típico da conscin <i>doadora afetiva</i> , antípoda à conscin egoísta.
Concessão	Fazer mais concessões, mantendo o autorrespeito como bússola cosmoética das escolhas e decisões pessoais, todas pautadas nos valores evolutivos intermissivos, sem comercializar o afeto.
Limite	Estabelecer limites cosmoéticos claros, pelo posicionamento firme frente às incompatibilidades de vontades, a fim de evitar o acumpliamento, fortalecendo o senso de autoeficácia afetiva.
Renúncia	Fazer renúncias cosmoéticas abrindo mão de ganhos secundários, pseudoganhos evolutivos e do convívio com conscins e consciexes permissivas, pela vivência da auto-omissão afetiva superavitária.

VI. CONCLUSÕES

Autoincorruptciologia. No universo da *Autoincorruptciologia*, a autocura do *trinômio exigência-indiferença-permissividade* começa pela evitação autoconsciente da

minimização de atos autocorruptos no âmbito afetivo, com instalação emergencial do holopensene da autoincorruptibilidade pessoal, capaz de vencer a pressão holopensênica das consciexes carentes em prol do acolhimento, orientação e encaminhamento do grupo de assistidos, sem auto-omissão afetiva, heterocobranças ou acumpliciamentos anti-cosmoéticos.

Autocosmoeticoterapia. Para a conscin carente afetiva, enredada no holopensene da ingratidão, indiferentismo e acumpliciamento, é indicada a Autocosmoeticoterapia, cujo efeito consciencial é o autoconstrangimento cosmoético máximo vivido no *binômio cosmoética-afeto*.

Neoverpon. A reestruturação pensênica da conscin carente afetiva para a condição homeostática da conscin doadora afetiva vai muito além da necessidade de compreender a relação entre afeto e limite. É fundamental sustentar o trabalho com as energias, favorecendo a *interação autodomínio energético–autocontrole emocional*, fortalecendo a conexão com a equipex e aumentando a autoridade moral perante as consciexes assistidas.

Teste. A vivência do envolvimento cosmoético na formação da dupla evolutiva é o *acid test* proximal dentro das metas autoconsciencioterápicas desta autora, dado o potencial interassistencial inerente à técnica e à necessidade de qualificação intra-consciencial subjacente.

Consciencialidade. O principal indício que a autocosmoética ressoou no microuniverso consciencial é a ampliação da consciencialidade, com a conscin doadora afetiva vivenciando o engajamento, envolvimento e entrega dos autotrafores na auto-proéxis interassistencial.

Prova. A prova cabal de autossuperação da conscin doadora afetiva é ser capaz de se envolver afetivamente, estabelecendo limites cosmoéticos claros, sem perder a identidade intermissiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bergonzini**, Everaldo; *Cosmoeticoterapia: Autoconsciencioterapia através do Código Pessoal de Cosmoética*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano1; N. 1; 16 enus.; 1 microbiografia; 4 técnicas; 14 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu; PR; Setembro, 2018; páginas 72 a 83.
2. **Brito**, Karine; *Autoconsciencioterapia da permissividade energética*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 7; N. 7; Seção Autoconsciencioterapia; 1 E-mail; 10 enus.; 2 tabs.; 1 microbiografia; 7 técnicas; 5 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu; PR; Setembro, 2018; páginas 37 a 53.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeziologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2013; página 403 e 1453.

WEBGRAFIA

1. **Vieira, Waldo**; *Autoconstrangimento Cosmoético Mínimo*; Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 98 apresentado no tertularium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 06/12/2005; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 26 de agosto de 2018; 22h24.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoenfrentamento da Pusilanimidade para a Retomada da Proéxis

Autoenfrentamiento de la Pusilanimidad para Retomar la Proeaxis

Self-confrontation of Pusillanimity in the Resumption of the Proeaxis

Lourdes Viana

Consciencioterapeuta, pediatra, sanitaria, pós-graduada em Psicologia Médica e Medicina Psicossomática, mestre em Estudo de Ciências da Saúde e do Ambiente, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), lvianadearaujo@gmail.com

RESUMO. Neste artigo a autora aborda a retomada da proéxis a partir das mudanças efetuadas com aplicação das técnicas autoconsciencioterápicas, demonstrando as etapas do processo proposto e realizado diante do medo de ataques de consciências extrafísicas e da dificuldade em se expor diante do público ou mesmo de colocar as suas opiniões em círculos de diferentes grupos, como trabalho, família e voluntariado. Foram utilizadas as quatro fases do ciclo autoconsciencioterápico e apresentados os resultados obtidos com o objetivo de demonstrar ser exequível o realinhamento da proéxis a partir de reciclagens intraconscienciais desencadeadas através da autoconsciencioterapia.

Palavras-chave: reciclagem, escondimento, medo.

RESUMEN. En este artículo la autora aborda la decisión de retomar la proeaxis a partir de los cambios efectuados por medio de la aplicación de las técnicas autoconsciencioterapéuticas, demostrando las etapas del proceso propuesto y enfrentando el miedo de ataques de consciencias extrafísicas y la dificultad en exponerse delante del público o de presentar las propias opiniones en diferentes grupos, como trabajo, familia y voluntariado. Fueron empleadas las cuatro fases del ciclo autoconsciencioterapéutico y se presentan los resultados obtenidos con el objetivo de demostrar que es posible el realineamiento de la proeaxis a partir de reciclajes intraconscienciales desencadenados através de la autoconsciencioterapia.

Palabras clave: reciclaje, escondimiento, miedo.

ABSTRACT. In this article, the author discusses the resumption of the proeaxis through the changes made with the application of self-conscienciotherapeutic techniques, demonstrating stages of the process proposed and carried out in the face of the fear of attacks of extraphysical consciousnesses and in the difficulty of exposing herself before the public or even inserting her opinions in various groups, such as work, family and volunteering. The four phases of the self-conscienciotherapeutic cycle were used and the results obtained were presented with the objective of demonstrating the feasibility of the realignment of the proeaxis through intraconsciencial recyclings triggered by self-conscienciotherapy.

Keywords: recycling, concealment, fear.

INTRODUÇÃO

Pusilanimidade. O presente trabalho visa apresentar a autossuperação do tráfegar da pusilanimidade da autora com a heteroajuda da consciencioterapia clínica numa abordagem fundamentada no paradigma consciencial. O traço aparecia, notadamente, frente a ameaças de ataques extrafísicos dos assediadores, ex-companheiros do passado, e de autoexposição em público.

Proéxis. O estudo enfatiza o autorreconhecimento da programação existencial como motivador para a reciclagem intraconsciencial mais profunda e, neste caso específico, de autossuperação da pusilanimidade para a assunção do protagonismo no voluntariado conscienciológico.

Metodologia. O método utilizado para o tratamento da pusilanimidade inclui as pesquisas do laboratório consciencial da pesquisadora – Autoconsciencioterapeuticologia e Autoexperimentologia, as 4 etapas do processo autoconsciencioterápico: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação, e revisão bibliográfica sobre os temas abordados neste trabalho.

Seções. O artigo foi organizado em 4 seções:

I. Proéxis.

II. Curso Intermissivo.

III. Consciencioterapia.

3.1. Autoinvestigação.

3.2. Autodiagnóstico.

3.3. Autoenfrentamento.

3.4. Autossuperação.

IV. Conclusões.

I. PROÉXIS

Proéxis. A identificação de se ter uma programação existencial a cumprir, mesmo sem conhecer os detalhes, é capaz de impulsionar a conscin a assumir, com mais frequência, posicionamentos e diretrizes mais positivas em relação à sua vida, e principalmente à autoevolução.

Teática. Segundo Vieira (1997, p. 20) mais vale 1 experiência direta, vivida, exemplificativa, do que 99 teorias catalogadas com toda meticulosidade científica.

Trafiores. O reconhecimento dos trafiores e do materpensene pessoal favorece a viabilização da proéxis, assim como os autoesforços, coragem e vontade firme para as recins, recéxis e empreendimentos necessários à evolução.

Compléxis. De acordo com Lopes (2015, p. 86), no planejamento da vida intrafísica, elaborado durante o curso intermissivo (CI), para atingir o compléxis foram considerados os autotrafiores da consciência, desenvolvidos em múltiplas existências.

Trinômio. Somado a isso, pelas características pessoais identificadas na autoconsciencioterapia e contrapondo à pusilanimidade, para tornar-se completista existencial supôs-se ser indispensável, para esta autora, a aplicação do *trinômio motivação-esforço-perseverança*.

Incompléxis. Em contrapartida, o incompléxis, condição frustrante de incompletude da execução da proéxis, geralmente se manifesta como melancolia intrafísica (melin) e doenças físicas, podendo até chegar à dessoria precoce e conseqüente melancolia extrafísica (melex).

Autoposicionamento. A percepção da melin, e vislumbre de posterior melex, pode levar a conscin, pelo constrangimento cosmoético, a se posicionar, por exemplo, frente a assediadores extrafísicos, consciexes patológicas, ex-companhias do passado, com quem ainda se mantém ligada e sob dominação destas por medo ou afinidade pensênica e multisseriexológica, mas principalmente por se acovardar diante de neoposturas e autorresponsabilidades mais avançadas, exemplaristas e evolutivas que já deveria ter assumido para todo este grupo.

Submissão. O medo, diante da pressão para manter-se com as mesmas posturas retrógradas do grupo de consciexes assediadoras, pode provocar vergonha, sofrimento e paralisar a consciência, o que a torna pusilânime diante da vida e dos compromissos assumidos no CI.

Verdugo. Couto, em *Contrapontos do Parapsiquismo* (2010, p. 23), enfatiza a pusilanimidade como o “medo de enfrentar os assediadores extrafísicos e os erros do passado, caindo na situação da vítima passiva, entreguista, que aceita o domínio do verdugo receando o enfrentamento da situação, acuada pelas autoculpas e pelas retrocognições negativas”.

Insatisfação. A percepção de não cumprimento da proéxis, sendo deficitária na condição de minipeça no maximecanismo da equipe multidimensional (Vieira, 2011, p. 17), mantendo ainda o medo das consciexes e do protagonismo interassistencial mais sério assumido em CI, gerou nesta autora alto nível de ansiedade e insatisfação pessoal.

Autoconsciencioterapia. A compreensão de que esta insatisfação, aliada a conseqüentes sinais e sintomas físicos, a exemplo de aumento da pressão arterial, taquicardia, alterações do sono e gastroenterológicos, anunciava a instalação da melin, e posterior melex, levou a autora a novos posicionamentos diante dos medos e pressões assediadoras, assumindo o processo de autopesquisa e aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas para sua superação.

II. CURSO INTERMISSIVO

Teste. A certeza íntima da autora em ter frequentado CI veio ao responder o teste do intermissivista, encontrado no livro *700 Exeperimentos da Conscienciologia* (Vieira, 2013, p. 604), a respeito das evidências na personalidade de pelo menos 5 dos 10 traços apresentados no questionário.

Indicativos. Esta autora se identificou com todos os trafores apresentados e relata, na *técnica da auto-holobiografia*, item 3.1, alguns exemplos da sua história de vida atual que indicam ser intermissivista.

III. CONSCIENCIOTERAPIA

Avançado. A autora participou do Grupo Avançado em Consciencioterapia em 2017, sendo fundamental para o aprofundamento autoconsciencioterápico.

Operandi. Durante as sessões do grupo, pôde-se perceber com clareza que o afastamento da proéxis, por quase 10 anos, foi em decorrência do medo de se posicionar frente às consciexes carentes e exigentes de sua fidelidade ao *modus operandi* antigo, antes comum entre elas e a autora, e, para as quais, um dos seus principais públicos-alvo de assistência, já poderia lhes oferecer, nesta existência, exemplarismo autoevolutivo.

Mudanças. Ficou evidenciada a necessidade de implementação imediata, com ações factíveis e exequíveis, sem procrastinações, de mudanças no autoposicionamento para o realinhamento da proéxis.

Questionamentos. De que maneira superar o medo da pressão e ameaças exercidas pelas consciexes e mudar de atitude? Como passaram a exercer tanta dominação e medo sobre esta autora?

3.1. Autoinvestigação.

Técnica da auto-holobiografia.

Otimização. A consciencioterapia oferece diversas técnicas para otimização do processo de aprofundamento na autoinvestigação (etapa 1) e ter mais precisão nos auto-diagnósticos (etapa 2), a fim de prescrever, com assertividade, as ações de autoenfrentamento (etapa 3) e, então, conseguir finalmente a autossuperação (etapa 4) dos auto-diagnósticos, trafores, autocorrupções, sinais e sintomas, parassinais e parassintomas identificados.

Foco. Os focos da auto-holobiografia foram o de investigar as situações de medo e submissão às consciexes e, para fazer o contraponto positivo e traforista, os momentos autocomprobatórios do vínculo proexológico desta autora com o maximecanismo evolutivo.

Paragenética. Mesmo sem ter identificado claramente as causas dos medos e da submissão, por hipótese, pela criação rígida na infância e adolescência e a forma como esta autora reagia, tentando nunca dar trabalho e não admitindo cometer os erros comuns destas fases da vida, a raiz destes comportamentos é paragenética, ou seja, herança de si mesmo desde outras existências.

Preponderância. Também foram identificados e listados a seguir, em ordem de acontecimento, fatos e parafatos marcantes na vida da autora, os quais ratificam sua convicção em ter frequentado o CI e conseqüentemente ter proéxis a cumprir:

01. **Antirreligião.** Desde a pré-adolescência já sentia aversão e necessidade de afastamento de qualquer tipo de religião, seita ou misticismos, apesar de ter sido aluna em colégio católico.

02. **Assistência.** Entre os 9 e 10 anos de idade já apresentava interesse no desenvolvimento humano; poder estudar assuntos sobre o funcionamento da mente e o passado da consciência, também sobre História e Arqueologia, decidindo, na adolescência, pelo curso de Medicina e atuar na Psiquiatria.

03. **Psiquiatria.** Os estudos da Psiquiatria na faculdade não despertaram interesse, pois naquela época a prática psiquiátrica pareceu muito agressiva, com contenção física e química dos pacientes (década de 1970), optando pela Saúde Pública e Pediatria.

04. **Bioenergias.** Durante a atuação em hospitais e ambulatórios, percebia banhos energéticos e, eventualmente, orientações na forma de intuição ou clariaudiência para ajustes nos atendimentos. Não comentava estas parapercepções por medo de ser considerada doente mental pelos colegas de profissão, amigos e grupo familiar.

05. **Projeção.** Em julho de 1996 estas parapercepções se tornaram mais ostensivas. Os autoquestionamentos se intensificaram e ocorreu uma projeção consciente assistida por um amparador que levou a autora a um hospital extrafísico. Impactada com a projeção, procurou algum local em que pudesse estudar este fenômeno, encontrando o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

06. **Conscienciologia.** Houve, no IIPC, o reconhecimento imediato das ideias da Conscienciologia e o início da participação em vários cursos da instituição e também do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, Paraná.

07. **Mestrado.** Na mesma fase ingressou no mestrado, o qual havia protelado por vários anos, apesar de trabalhar em uma universidade.

08. **Docência.** Em paralelo também começou a docência na instituição conscienciocêntrica, marcada por sentimentos de insegurança e medo ilógico, principalmente no início de aulas ou palestras, diferentemente do ocorrido em relação à universidade, onde o processo se deu sem intercorrências ou dificuldades maiores.

09. **Psicometria.** Na docência conscienciológica pôde identificar, através de leitura energética, que havia a influência de consciexes insatisfeitas com as neoideias que passou a estudar e a divulgar.

10. **Tenepes.** Durante a prática da tenepes, a autora percebeu que estas consciexes faziam parte de seu público-alvo de assistência.

Aportes. O parapsiquismo, assistencialidade, ideia persistente de ter tarefa importante a cumprir, seriedade desde muito jovem com a carreira e aproveitamento útil da vida, projeções lúcidas e autoconsciência seriexológica e bioenergéticas eram aportes para assunção no maximecanismo proexológico grupal.

Contratempo. Porém, um acidente de percurso aumentou a pressão extrafísica e a autora veio a se afastar de suas responsabilidades.

Duplismo. Apesar das inseguranças na docência conscienciológica, ainda mantém seus compromissos, porém diante de acidente grave envolvendo seu parceiro evolutivo, em quem resultou sequela física, a autora paralisou-se, sucumbiu ao medo e à sensação de ameaça em ocorrências que lhe parecessem negativas.

Afastamento. Desde então, por quase 10 anos, afastou-se da docência e voluntariado, mas manteve-se nos estudos da Conscienciológica e na tenepes.

Sucumbência. Segundo Vieira (2013, p), “a sucumbência é o ato ou efeito de a consciência sucumbir, cair sob o peso de força interna ou externa, perdendo o ânimo, rendendo-se às injunções da crise intraconscencial e, por fim, cedendo espaço ou atravancando o caminho evolutivo do grupocarma, compondo a interprisão interconscencial”.

Interprisão. Em vez de atender ao grupo de assistidos, que se incomodava com suas aulas de conteúdo evolutivo e assistencial, a autora passou a sustentar a interprisão grupocármica e estancou o aprimoramento de seus trafores e desenvolvimento dos trafores.

Desafio. Conforme afirma Kauati em seu livro Síndrome do Impostor (2017, p.123), “os trafores em uso com poucos desafios podem levar ao tédio e à melin”.

Identificação. Precisava ainda identificar os autotrafores para lidar com o auto-diagnóstico identificado, conforme exposto no item a seguir.

3.2. Autodiagnóstico.

Havia identificado o autodiagnóstico principal: covardia, sucumbência, pusilanimidade diante da pressão para não seguir na docência conscienciológica, por sentir-se sob ameaça de que as consciexes assediadoras poderiam lhe prejudicar diretamente ou por meio das pessoas próximas, o que lhe era ainda mais assustador.

Técnica da checagem da autointencionalidade.

Intenção. Usando de autenticidade máxima, a autora aplicou a *Técnica da identificação da intenção*, fazendo-se 3 questões-chave para identificar a própria intenção: por quê? (causa); para quê? (finalidade); para quem? (conscin-alvo), por exemplo:

– *Por que me escondo?* Por medo das reações das consciexes.

Aprofundamento. Sendo o medo sintoma do problema e sustentação da pusilanimidade, foi necessário aprofundar mais na questão:

– *Por que a sucumbência e não o enfrentamento do medo?* Porque é conveniente ficar na *zona de conforto* e expor somente conteúdos que se tem domínio. *Conscienciológica é novo, e a Evoluciológica é desafiante.*

– *Para que* me escondo? Para eliminar a sensação de medo e sentir mais autosssegurança.

Aprofundamento. A autosssegurança havia aprofundado a resposta quanto ao medo e à permanência na zona de conforto.

– *Para quem* me escondo? Para as consciexes, que reforçam minha permanência na zona de conforto.

Autosssegurança. Foi surpreendente perceber que para sentir-se segura, dedicava-se a áreas que tinha certo domínio. Por exemplo, o trabalho no posto de saúde, com grupos temáticos, e na universidade, onde sentia que fazia assistência e ficava menos autoculpada, ainda ocupando o tempo sem sofrer contrafluxos assediadores, pois neste contexto ensinava matérias já consolidadas no planeta.

Dissimulação. Segundo Marcelo da Luz (2011 p. 162), sob a ilusão do perfeccionismo, candidatos à santidade se julgam superiores aos demais, e a arrogância pode fazer uso de diversas máscaras, dissimulando consciente ou inconscientemente sua altivez.

Arrogância. A autora não havia ainda identificado arrogância em sua manifestação, mas viu a importância de se observar melhor e refletir mais sobre isso.

Conforto. A recin e a docência conscienciológica, muitas vezes *desdizendo o que dizia em outras vidas*, incomodava as consciexes companheiras do passado. Elas não estavam dispostas a mudar e cobravam da autora os mesmos posicionamentos e promessas retrógradas, ao modo de verdades absolutas e abordagem de consolo ou manipulação comuns no contexto religioso.

Vaidade. A autora identificou que as consciexes assediadoras manipulavam a autora por meio das ameaças à saúde na família, sobrecarregando-a na autorresponsabilidade para com estes.

Xenopensene. Segundo Vieira (2013, p. 745), “... Os assédios de origem extrafísica em geral são executados sobre os elementos constitutivos dos pensenes do ser intrafísico, ou através de cunhas mentais (xenopenses), nesta ordem pensênica de importância: EC, emoção ou afeto, e pensamentos ou ideias”.

Técnica da checagem autopensênica.

Técnica. A *técnica da checagem autopensênica* teve propósito de desenvolver a autocognição dos próprios pensenes, utilizando também o parapsiquismo.

Questionamentos. Foram feitos os seguintes autoquestionamentos: “por que estava pensando em me esconder naquele determinado momento?; “o que estava sentindo em consequência deste pensamento?; “que sentimentos estava emitindo em relação a mim mesma e aos outros?; “como estavam as energias?; “estes pensenes eram somente meus, ou estavam sendo exacerbados por consciexes?”.

Somatização. Nas situações como o início de uma palestra ou a primeira aula de um curso foi identificado pela autora que o medo da autoexposição se exacerbava de modo a provocar sintomas físicos: gastrointestinais, náuseas, tremores, taquicardia, tonteira que começaram a serem controlados com a instalação do estado vibracional e manobras energéticas.

Autorreflexão. Qual seria a preocupação principal no momento do medo da exposição? A preservação da autoimagem? O medo de não agradar os ouvintes? O medo de não ser uma palestrante brilhante? E por que estava ali? Queria reforço na autoestima? Ou na vaidade? Como procurar identificar as necessidades dos ouvintes ou interlocutores tendo estes pensamentos? Como chegar a uma reflexão clara e cosmo-ética? Que grau de autenticidade havia durante a autoexposição?

Autoatualização. Estas reflexões provocaram uma atualização das autoperccepções, com identificação e reajuste de traços, traços e traços, levando à assunção multidimensional quanto às próprias capacidades e às limitações, tais como:

Traço: facilidade de comunicação.

Traço: vaidade.

Traço: coragem.

Arrogância. Foi possível observar também, que no traço da vaidade escondia-se a arrogância. Para não demonstrar suas dificuldades, por medo de enfrentar os erros que poderiam ser cometidos, escolhia não se arriscar a fazer o que poderia não conseguir.

Inautenticidade. Estava focada na autopreservação egoica, evitando o julgamento e avaliação negativa dos outros, esquecendo a natureza multidimensional, da impossibilidade de esconder as energias, evidenciando um comportamento inautêntico que a levou ao estudo da sua autenticidade nas manifestações conscienciais.

Autoexposição. A dificuldade de autoexposição era mais um mecanismo de defesa de sua arrogância para não mostrar possíveis erros, natural quando se está aprendendo algo novo ou adotando neoposturas e empreendimentos mais avançados para a evolução das consciências.

Protagonismo. Vaidade e arrogância foram elementos de *rappor*t com os assediadores que mantinham o autoassédio, e se ousasse sair da zona de conforto, ameaçavam minidoenças de parentes ou contrafluxos, a fim de instigar o estigma assediador contrário à participação da autora no protagonismo proexológico.

Estigma. O estigma assediador é “um insucesso, sempre dramático, em geral patológico, ou uma derrota evolutiva, assentada, em geral, em uma auto-obcecação consciencial geradora da melin ou da melex. Muitas vezes, resulta em acidentes parapsíquicos”.

Pusilanimidade. A autora percebeu que sob o medo da ameaça dos assediadores mantinha-se paralisada, corrompendo os seus valores e interesses evolutivos, confirmando e concordando com a patologia, sem enfrentar as dificuldades, nem demonstrar

reação, utilizando ainda mecanismos de autocorrupção e aparência de quem estava apenas sendo prudente ou ponderada.

Funcionamento. Eis modelo gráfico do entendimento desta autora quanto ao mecanismo de funcionamento da pusilanimidade pessoal, pelo qual, com medo, mantém-se paralisada diante de sensações de ameaças, mantendo o autoestigma assediador, se corrompendo com seus valores pessoais e sucumbindo à pressão, levando à fuga e pusilanimidade:

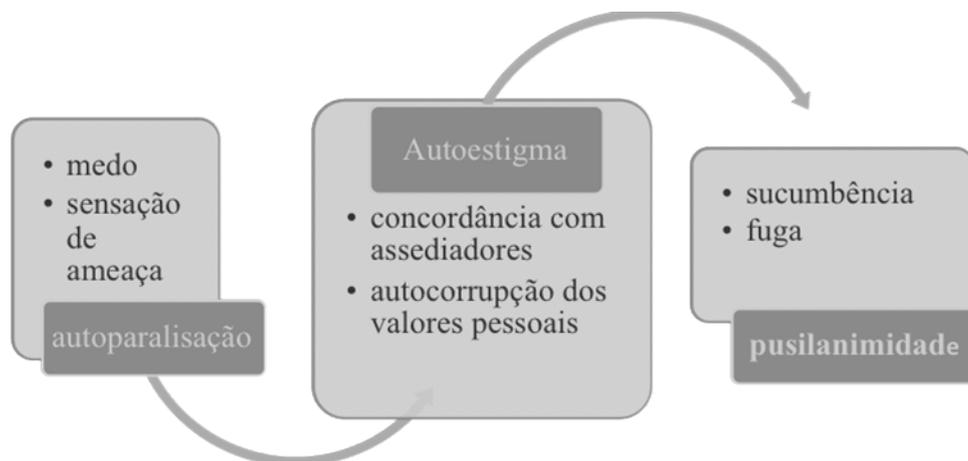


GRÁFICO 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO DA PUSILANIMIDADE PESSOAL.

Autoenfrentamento. Os autoquestionamentos diante da realidade ainda dogmática e anacrônica do modo de funcionar, fez com que a autora investisse na qualificação dos autopensenes com mais coerência e cosmoética, buscando promover a hígidez pensênica, a identificação e o emprego dos trafores já desenvolvidos e a intensificação das práticas energéticas, a fim de dar sustentabilidade aos autoenfrentamentos da pusilanimidade pessoal, contudo mantendo a autoinvestigação contínua dos auto e heterojulgamentos, autocorrupções e autocomplacências evitando novos mata-burros.

AM. “A autoconscientização multidimensional, não permite mais determinadas autocorrupções que, a rigor, tornam-se incompatíveis com a paz íntima que depende sempre, exclusivamente, do nível de nossa consciencialidade. Deixar o próprio erro intocável, sem qualquer reação renovadora, é sucumbir aos próprios trafores, passando um atestado quanto à própria rendição anticosmoética. Eis aí um suicídio moral típico, consciente, até camuflado” (Vieira, 1997, p. 40).

3.3. Autoenfrentamento.

Técnica da ação pela prioridade.

Alavancagem. A autora precisava identificar as ações prioritárias de autoenfrentamento para alavancar as autorreciclagens e manter a automotivação no processo.

Questionamentos. Precisava responder aos questionamentos do início da autoconsciencioterapia, referentes a “como superar o medo da pressão e ameaças exercidas

pelas consciexes e mudar de atitude?” e; “como essas consciexes passaram a exercer tanta dominação e medo sobre mim?”.

Prioridade. A segunda questão foi respondida na etapa do autodiagnóstico. A primeira, como superar o medo da pressão e ameaças e mudar de atitude, era a tarefa para exercer a prioridade no momento.

Autoexposição. Dois anos antes de conseguir chegar à consciencioterapia, havia iniciado o enfrentamento da dificuldade de exposição ao público, por meio da desdramatização, com o objetivo de diminuir a importância dada ao medo das consciexes e ameaças imaginárias.

Recéxis. Com as melhoras alcançadas, a autora concluiu que necessitava aplicar a *técnica da recéxis*, direcionando os esforços para o cumprimento das metas evolutivas autoprogramadas.

Profissão. Havia feito mudanças na profissão, na universidade e no centro de saúde onde trabalhava, e iniciado processo de formação docente na Conscienciologia.

Autoconfiança. A prática docente permaneceu por apenas 2 anos, porém gerou autoconfiança para outras realizações, tais como o mestrado, palestras públicas e participação em debates com autoposicionamentos das próprias ideias, contudo ainda restritas, mantendo o autoescondimento e falta de autenticidade.

Proatividade. A partir do Grupo Avançado em Consciencioterapia, em 2017, sem procrastinações, a autora posicionou-se quanto à sua própria realidade consciencial e à necessidade das mudanças para o realinhamento da proéxis.

Recin. Posicionou-se contra o próprio dogmatismo, em decorrência dos estudos de conscienciologia e das experiências pessoais vivenciadas.

Retomada. Decidida, de imediato retomou a docência conscienciológica, o voluntariado no setor de acolhimento e, posteriormente, em oficinas de bioenergias e palestras públicas gratuitas, com o enfrentamento do medo da autoexposição e assunção das verpons da Conscienciologia.

Exemplarismo. A intensificação das práticas energéticas, associada a mudanças prioritárias, por exemplo, melhor auto-organização do tempo, rotinas úteis, vigilância da pensividade e foco no traforismo, favoreceu o neoposicionamento frente às consciexes, empregando o autodiscernimento e a cosmoética, provocando a quebra do vínculo doentio e favorecendo, pelo exemplarismo, oportunidade para renovação de posturas anacrônicas para todos os envolvidos.

Autocoerência. Estas mudanças levaram a confrontações mais aprofundadas como a autopesquisa do grau de autenticidade nas manifestações diárias, desde a necessidade de sinceridade consigo mesma, de autocoerência, como nas relações pessoais mais próximas, nos grupos sociais e profissionais e no desenvolvimento da autocoerência para o cumprimento da agenda evolutiva pessoal para a interassistência multidimensional.

3.4. Autossuperação.

Indicadores de autossuperação.

Autoexpressão. Para acompanhamento e avaliação das autossuperações, foram estudados os resultados que demonstravam mudança de comportamento nas ações diárias quanto ao autoescondimento, por exemplo, expressão das ideias de maneira clara durante debates e diálogos, de forma sincera e transparente.

Mensuração. Embora perceptível no dia a dia, foram autoposicionamentos de difícil mensuração.

Engajamento. Indicadores ao modo do aprimoramento da percepção das necessidades dos outros, procurando assistir com cosmoética e discernimento, a aceitação da docência Conscienciológica, epicentrismo nas Oficinas do Estado Vibracional, palestras e ftopalestras públicas gratuitas, com a percepção, e parapercepção, da progressiva diminuição dos sintomas anteriores como taquicardia, insônia e xenopenalidade.

Glasnost. A pesquisadora tem procurado exercitar diariamente a autenticidade em suas manifestações, sem autoescondimentos. Os amparadores trabalham com a *glasnost*, quem gosta de escondimentos geralmente são as consciexes mais patológicas e assediadores.

Neopostura, Com esta nova postura e abertismo consciencial com o grupo evolutivo, esta autora tem percebido diversas sincronicidades para participar em eventos onde ela possa contribuir com seus trafores assistenciais e bancar os autoposicionamentos pró-evolutivos.

Lucidez. Foi observado também que à medida em que passou a assumir a sua realidade consciencial, a partir de posicionamentos com mais lucidez e com foco no trabalho a ser desenvolvido, houve uma ampliação das parapercepções e o ansiosismo foi diminuindo.

IV. CONCLUSÕES

Conexão. A autora constatou que o comportamento de autoescondimento provocado pelo medo das reações das consciexes, mais a vaidade e a arrogância camufladas levavam à dificuldade de conexão com o amparo e à perda de energias na manutenção do processo autoevolutivo, que não eram percebidos anteriormente.

Assistência. Percebeu que seria fundamental desdramatizar seus medos e os desconfortos, mudando seu comportamento dogmático no processo assistencial, pois sempre haverá repercussões desagradáveis, contra as quais caberá ao assistente a aplicação dos trafores e técnicas assistenciais para o melhorar a condição ou sensação do assistido.

Proéxis. Essa mudança de atitude e foco na assistência levaram a autora à diminuição da pusilanimidade e hesitação nas decisões, firmando sua retomada da proéxis e autocoerência para o cumprimento da agenda evolutiva pessoal.

Incremento. Com assunção da proéxis e investimento nas reciclagens, intra-conscienciais e existenciais, passou a ter sensações de alívio e liberdade, além da

melhora do humor e nos relacionamentos, incremento das parapercepções, domínio energético, sinaléticas energéticas e parapsíquicas e maior lucidez do contato com consciências extrafísicas amparadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Couto**, Cirlene; *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconscional Rumo à Desassedialidade Permanente Total*; pref. Waldo Vieira; 208 p.; 18 caps.; 93 enus.; 1 tab.; glos.: 300 termos; 45 refs.; 21 x 14,2 cm; br.; alf.; Associação Internacional Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010, página 23.

02. **Ferreira**, Luiz Roberto; *Autoconsciencioterapia aplicada ao Narcisismo*; Artigo; VIII Jornada de Saúde da Consciência e VIII Simpósio de Autoconsciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 07 a 08.09.14; *Saúde Conscional*; Revista; Anuário; Vol. 3; N. 3; Seção Consciencioterapia Clínica; 1 E-mail; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 siglas; 2 tabs.; 11 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2014. Páginas 109 a 118.

03. **Haymann**, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 77 enus.; 3 esquemas 4 tabs.; glos. 168 termos; 63 refs.; 78 verbetes da Conscienciologia; 28 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016, páginas 119 a 121.

04. **Kauati**; Adriana; *Síndrome do Impostor: Superação pela Autocientificidade*; pref. Alzira Gesing; 246 p.; 5 partes; 31 caps.; 209 enus.; 3 esquemas; 1 fluxograma; 5 ilus.; 7 tabs.; 3 filmes; 112 refs.; 9 webgrafias; alf.; ono.; 22,5 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 123 e 155.

05. **Lopes**, Tatiana; *Identificação e Aplicação Lúcida dos Autotrafores na Consecução da Proéxis*; Artigo; Anais do I Congresso Internacional de Proexologia (Ciproexis); Foz do Iguaçu, PR; 12 a 13.09.15; *Proexologia*; Revista; Edição Especial I Congresso Internacional de Proexologia (Ciproexis); Vol. 1; N. 1; 1 E-mail; 1 ilus.; 1 website; 1 microbiografia; 6 enus.; 3 notas; 6 refs.; Associação Internacional da Programação Existencial (APEX); Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 86 a 92.

06. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião Termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários & Minisséries; 17 E-mails; 33 enus.; 149 estrangeirismo; 1 foto; 79 infografias; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 websites; 22 filmografias; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 162.

07. **Mohr**, Tara; *Ouse crescer*; tradução de Afonso Celso da Cunha Serra; Rio de Janeiro, RJ; Sextante; 2016. páginas 147 a 162.

08. **Muskopf**, Tony; *Autenticidade Conscional*; 374 p.; 6 seções; 105 caps.; 71 abrevs.; 81 estrangeirismos; glos. 237 termos; 6 filmes; 508 refs.; 39 geo.; 91 ono.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012. Páginas 109 a 116, 199 e 200.

09. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013, páginas 604 e 745.

10. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011. páginas 61 a 68.

11. **Idem**; *Temas da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; Cristiane Ferraro; & Graça Razera; 232 p.; 7 seções; 90 caps.; 10 diagnósticos; 15 E-mails; 115 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 10 pesquisas; 30 testes conscienciométricos; 2 tabs.; 2 websites; 16 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997, página 40.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Seriedade na Desconstrução de Barreiras Antievolutivas Autoimpostas

Seriedad en la Deconstrucción de Barreras Antievolutivas Autoimpuestas
Seriousness in the Deconstruction of Self-Imposed Antievolutionary Barriers

Lúcia Jaqueline Vilela

Consciencioterapeuta, psicóloga, pedagoga, graduanda em Letras, pós-graduação em Design Instrucional, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), jaquevilela0311@gmail.com

RESUMO. O artigo descreve conjunto de traços e patopensenes funcionando como barreiras antievolutivas, mantidas e retroalimentadas por décadas na vida intrafísica. Relata o processo consciencioterápico empreendido para a compreensão e desmonte do mecanismo de sobrevivência em subnível. Exemplifica conjunto de técnicas autoconsciencioterápicas aplicadas para o autoenfrentamento e superação das condutas patológicas. Descreve como se deu a mudança, passando de padrão característico de autoassédio, dispersão e escondimento para uma postura mais madura, de assunção de traços e da capacidade assistencial, desconstruindo dessa maneira as barreiras autoimpostas.

Palavras-chave: autolimitação, barreiras, superação da antievolutividade.

RESUMEN. El artículo describe el conjunto de traços y patopensenes que funcionan como barreras antievolutivas y que fueron mantenidas y retroalimentadas por décadas en la vida intrafísica. Se relata el proceso consciencioterápico emprendido para la comprensión y desarme del mecanismo de sobrevivencia en subnivel. Se presentan ejemplos del conjunto de técnicas autoconsciencioterápicas aplicadas en el autoenfrentamiento y superación de las conductas patológicas. Se describe como se produjo el proceso de cambio, pasando de un patrón característico de autoasedio, dispersión y escondimiento para una postura más madura, de asunción de traços y de la capacidad asistencial, desconstruyendo, de esta manera, las barreras autoimpuestas.

Palabras clave: autolimitación, barreras, superación de la postura antievolutiva.

ABSTRACT. The article describes a set of weaktraits and pathosenes functioning as antievolutionary barriers, maintained and retronourished for decades in intraphysical life. It reports the conscienciotherapeutic process undertaken to understand and dismantle the sub-level survival mechanism. It exemplifies a set of self-conscienciotherapeutic techniques applied to self-confront and overcome pathological behaviors. The article describes how the change took place, passing from the characteristic pattern of self-intrusion, dispersion and concealment to a more mature posture, the assumption of strongtraits and assistantial capacity, in this way deconstructing self-imposed barriers.

Keywords: self-limitation, barriers, overcoming of anti-evolution.

INTRODUÇÃO

Autolimitação. Este artigo apresenta o movimento autoconsciencioterápico realizado a partir do Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), no qual a autora aprofundou na superação do padrão de autolimitação evolutiva, manifesto ao modo de barreiras autoimpostas.

Estrutura. O texto está organizado em duas seções principais:

I. Parassemiologia: onde são descritas as fases de autoinvestigação, contendo o levantamento dos incômodos, sinais, parassinais, sintomas e parassintomas, e de auto-diagnóstico, caracterizado pela síntese e compreensão do modo de funcionamento da patologia consciencial.

II. Autoenfrentamento e Autossuperação: nos quais estão descritos os processos de autoenfrentamento, com a implantação de técnicas consciencioterápicas autoprescritas, e os efeitos positivos de autossuperação obtidos até o momento.

Barreiras. Na fase de autodiagnóstico foram identificadas algumas barreiras, cujo termo foi adotado pela pesquisadora para representar um conjunto de traços, condutas e padrões pensênicos patológicos que funcionavam como obstáculo à manifestação mais madura e que limitavam a assunção de tarefas assistenciais de maior responsabilidade. Essas barreiras foram construídas com a função de defesa da autoimagem e manutenção de posição de pseudosseguença.

Autodefesa. A autovitimização, a dramatização e a dispersão são condutas frequentemente assumidas nesse movimento de autodefesa, acompanhadas de manifestações holossomáticas de medo. Este quadro foi repetido pela pesquisadora por décadas nesta vida intrafísica e agravado a partir de erros cometidos na juventude, dos quais resultaram sentimentos de culpa, vergonha e autoescondimento.

Reciclagem. Esforços pessoais de recomposição grupocármica, empreendidos ao longo de mais de duas décadas e apoiados no paradigma consciencial, contribuíram para iniciar a reciclagem intraconsciencial.

Sistematização. O ingresso em processos sistemáticos da consciencioterapia, desde 2016, possibilitou o tratamento das condições patológicas holossomáticas mais agudas de autoassédio e autoculpa.

Autoimagem. A superação do patamar inicial nosológico permitiu avançar na autoinvestigação e identificar por meio de mapeamento, os sinais de insegurança, medo e autossabotagem associados a preocupações com a autoimagem.

Mecanismo. A investigação do processo patológico indicou um mecanismo de dualidade que estabelece, por um lado, uma expectativa de *performance* brilhante, em oposição a sentimentos de inadequação e incapacidade, dada a impossibilidade de corresponder à conduta idealizada.

Discurso. A distância entre a expectativa e a *performance* reforçava e tornava frequentes os sentimentos de insatisfação, insegurança e os devaneios ao modo de realização fantasiosa. Com esse modo de funcionamento, era comum a pesquisadora adotar, então, discurso e perfil de “eterna promessa de realização”, “de ainda não estar preparada”, tendendo a se manter em “segundo plano”.

Orientação. Descrito resumidamente o contexto, o leitor poderá compreender o motivo pelo qual a orientação consciencioterápica, no caso da pesquisadora, passa a ser prioritariamente o autoenfrentamento, evitando-se alimentar a postura de procrastinação.

Aprimoramento. Neste artigo estão descritas as técnicas adotadas pela autora para o aprimoramento da auto-organização pensênica, a ação concreta e a desdramatização. A postura de maior disponibilidade assistencial e a assunção de trafores, ao final do CFC, indicaram maior equilíbrio e maturidade quanto aos perturbios da autoimagem.

Seriedade. A pesquisadora resume esse novo direcionamento das atitudes com o conceito de “seriedade”. Termo que serve como senha pessoal de conduta mais madura e pró-evolutiva.

Exemplo. Acompanhar o movimento consciencioterápico empreendido para o autodiagnóstico e, especialmente, as técnicas de autoenfrentamento adotadas poderá ser útil como exemplo ou inspiração para pessoas que, como a pesquisadora, apresentem padrões nosológicos de autculpa ou que se mantenham subjugadas pelo receio em assumir tarefas de maior responsabilidade assistencial.

Acomodação. A acomodação pode durar dias, anos, ou décadas, como foi o caso da autora. Fundamentalmente, é uma questão de opção modificar essa situação e seguir o veio evolutivo.

Mudança. Observações feitas pela autora indicaram que é comum também a outros autopesquisadores, em casos semelhantes ao seu, conhecerem o autodiagnóstico, ou grande parte deste, e que depende apenas de si mesmos a autossuperação ou reciclagem da condição atual, mas se prendem em qualquer dificuldade em vez de fazer o autodesassédio, assumir neoposturas, pensenes mais hígdos e até mais responsabilidades assistenciais.

Saúde. Nesse sentido, as técnicas auto e a heteroconsciencioterápicas são alternativas eficientes para auxiliar na reciclagem intraconsciencial, oferecer condições para melhor compreensão do modo de funcionamento patológico e contribuir para o posicionamento pessoal de reestabelecimento da saúde holossomática.

I. PARASSEMIOLOGIA

Padrão. O padrão de insegurança da autora quanto à autoimagem já se fazia notar desde a infância e adolescência, manifestando-se em comportamentos indicativos de carência afetiva, com sensação de deslocamento e consequente isolamento nos grupos.

Sem motivos justificáveis de ordem familiar ou outrem, admite ser esse um padrão trazido de vidas anteriores.

Autossabotagem. O quadro se agravou ainda mais na juventude por conta de sentimentos de culpa e vergonha dos erros cometidos nesta fase. Reações subsequentes de autossabotagem retroalimentaram o padrão expresso pelo *trinômio autoculpa-vergonha-insegurança*.

Contato. O contato com a Conscienciologia em 1994 foi decisivo para iniciar longo período de recomposições grupocármicas, necessárias à autorreestruturação e reciclagem consciencial.

Processo. O processo consciencioterápico, realizado no período de 2016 a 2018, resultou em tratamento das condições patológicas holossomáticas remanescentes e serviu para desfazer ligações com consciexes mantidas pelo padrão de autoculpa e pensenidade religiosa autopunitiva.

Reciclagem. Em nova fase da autoconsciencioterapia, associada ao CFC, realizado de abril a setembro de 2018, a pesquisadora percebeu a necessidade de aprofundar o movimento de reciclagem do padrão de autoculpa; também se evidenciaram os sentimentos de insegurança, medo e autossabotagem comprometedores da *performance* pessoal, especialmente em situações que exigiam maior responsabilidade e preparo assistencial, como foi o caso da formação para consciencioterapeuta.

Autodiagnóstico. O caminho até chegar ao autodiagnóstico de “barreiras autoimpostas”, associadas ao medo e à defesa da autoimagem, foi trilhado aos poucos com o auxílio dos consciencioterapeutas.

Sintomas. Além dos aspectos do autodiagnóstico acima citados, no início do CFC ficaram mais evidentes outros sintomas, tais como a sensação de deslocamento nos relacionamentos e bloqueios ou dificuldade de trabalhar as energias com desenvoltura e disciplina.

Demandas. Com várias demandas, era difícil escolher ou focar em uma delas. Até perceber que faziam parte de um mesmo modo de funcionamento e, associadas, elas re-
crudesciam.

Sinais. Estão descritos, a seguir, os principais aspectos identificados durante a fase de autodiagnóstico, seus sinais, sintomas e formas de manifestação:

1. **Autovitimização:** segundo Machado (2016, p. 37), a autovitimização significa “o ato de a conscin, homem ou mulher, vitimar-se, queixar-se e/ou depreciar-se conscientemente frente aos desafios da vida humana, paralisando-se evolutivamente mediante autoinculcações, dramatizações, posturas tráfáristas, autodefesa do ego e transferência de responsabilidades por atitudes inerentes a si mesma”.

Início. No caso da pesquisadora, a autovitimização teve início na infância, com condutas indicativas de carência afetiva. Na juventude, predominou a autoculpa. Sub-

vertendo a realidade do dano causado ao outro, passou a centrar a atenção nos interesses pessoais. Ao invés de focar objetivamente na responsabilidade e na assistência para a recomposição, passou a considerar-se vítima da situação.

Covardia. Presa ao passado e à culpa, teve dificuldade em focar na aprendizagem. Retroalimentando por décadas um padrão de covardia, manifesto por discurso e perfil de fragilidade, de “coitadismo” e de incapacidade.

2. **Autossabotagem:** advinda da culpa, mas no caso da autora, especialmente da vergonha pelos erros cometidos, a autossabotagem tornou-se uma forma equivocada e irracional de tentar solucionar um problema por meio da autopunição.

Manifestação. Nesse caso, a autossabotagem manifestava-se em comportamentos de pensar e falar mal de si mesma; descuido em relação à aparência; dificuldade em sentir-se livre ou feliz e pelo fato de abrir mão de oportunidades evolutivas em função do medo.

3. **Fuga da responsabilidade:** manutenção de conduta em subnível em atividades assistenciais; medo de avaliações e reprovações; dificuldade de sustentação da ortopen-senidade; dispersividade e vontade débil.

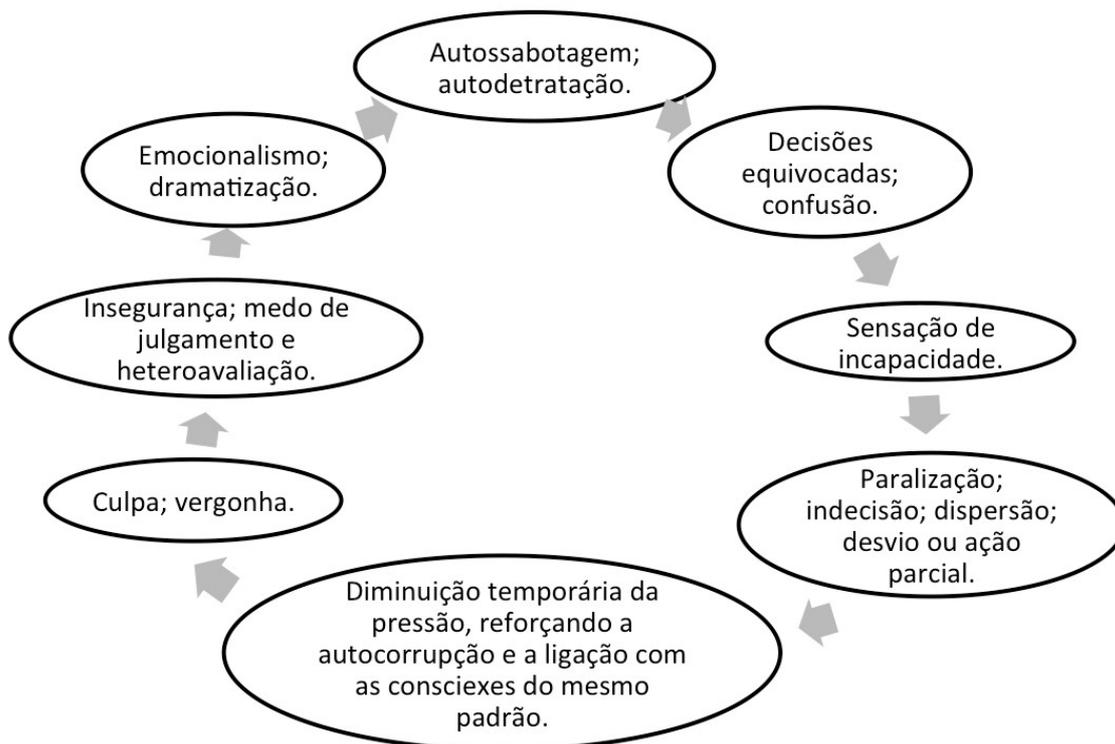
4. **Fuga da realidade:** os processos mais usados para a fuga da realidade eram a dramatização e os devaneios. A dramatização é a tendência a ampliar a gravidade dos conteúdos, com ênfase nos emocionalismos. Os devaneios ocorrem como enredos supostamente positivos de realização, criados para diminuir a tensão ou a autoinsatisfação. Ambos funcionavam para a autora ao modo de ensaios de falas e *performances*.

Fantasia. O padrão de devaneio e fantasia foi cultivado nesta vida desde a infância, em parte pelas leituras frequentes e em parte como fuga às dificuldades da interação social. Encastelada em *performances* fantasiosas, românticas e sonhadoras, tal tendência se manteve na adultidade. Além de anacrônico, o autoenleio é antievolutivo, pois o tempo passa rápido, assim como as oportunidades evolutivas.

5. **Dificuldades no relacionamento:** traços de introversão, isolamento e insegurança; acepção de pessoas (dos mais seguros de si); sensação de não ter nada de interessante a oferecer às pessoas e por isso tendendo a se sentir deslocada nos grupos. Com a autoconsciencioterapia foi possível identificar também um padrão de despeito a ser reciclado, conduta, por princípio, antiassistencial.

6. **Dificuldades nos trabalhos energéticos e parapsiquismo:** indisciplina; falta de persistência; sensação de bloqueios; frustrações; dificuldade de discernir ou cortar de imediato pensenes patológicos externos; intoxicações energéticas por conta da pensenidade negativa e associação com consciexes de padrão semelhante.

Mecanismo. O esquema 1 representa os principais aspectos identificados na fase de autoinvestigação que, associados, representam o mecanismo de funcionamento patológico da autora:



ESQUEMA 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO.

Ciclo. O padrão de culpa, vitimização e autossubjugação são oriundos de erros cometidos nesta vida intrafísica e também de padrão religioso e de subjugação em vidas pregressas. Os movimentos de autodegradação e autossabotagem são acionados de modo quase automático pelo rebaixamento da racionalidade, numa tentativa de diminuir a sensação de culpa, porém eles acabam por ampliar a autoinsatisfação ao gerar resultados negativos para si e para as pessoas entorno. O medo de avaliações, exposições públicas, assumir responsabilidades e as tentativas imaturas de controle para pseudoproteção reforçam o ciclo patológico.

Autoassédio. Todas essas dificuldades e demandas funcionam juntas e relacionadas, configurando-se em barreiras à autoevolução. De modo geral, estão associadas a padrão de autoassédio e irracionalidades.

Mas o que todos esses elementos patológicos têm em comum?

Resposta. A resposta a esta pergunta veio da observação de uma série de fatos e parafatos ocorridos durante o CFC e também da aplicação de técnicas na autoinvestigação, a exemplo da *técnica da checagem autopensênica*, cuja aplicação foi muito útil na autoinvestigação e no autoenfrentamento.

1.1. Técnica da checagem autopensênica.

Definição. A *técnica da checagem autopensênica* “é o conjunto de procedimentos aplicados pelo evoluciente para o autodiagnóstico da natureza e dos padrões de pensa-

mentos, sentimentos e energias conscienciais, em determinado momento, por meio do autodiscernimento e parapsiquismo” (DTMC, 2018, *on-line*). Pode ser usada em vários momentos ao longo do dia, como instrumento diagnóstico e, ao mesmo tempo, para empreender um movimento de mudança do padrão, se necessário.

Modelo. O registro dos pensenes neste processo autoconsciencioterápico foi inspirado no modelo de Carvalho (2011, p. 93), para quem a utilização do pensenograma para registro dos pensenes, e sua posterior análise, possibilita o aumento da autopercepção e autoconhecimento quanto à pensenidade, “facilitando reciclagens evolutivas e a assepsia consciencial com eliminação dos pensenes inúteis ou patológicos, os bagulhos pensênicos, permitindo o desenvolvimento da disciplina pensênica”.

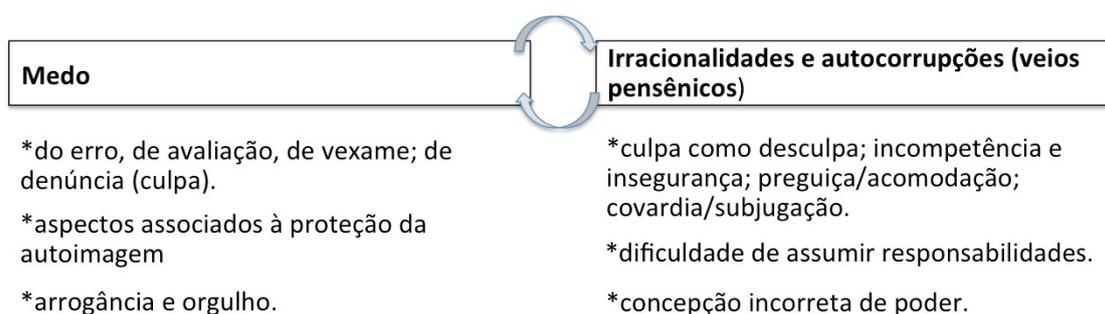
Assunção. A aplicação da técnica evidenciou inicialmente postura crítica em relação às pessoas, o que foi mais facilmente tratado, levando a autora a observar a concentração dos contrapensenes e patopensenes em relação à assunção dos trabalhos assistenciais.

Autoassédio. Buscando os motivos pelos quais o processo de autoassédio se deflagrava, especialmente a partir das questões relativas à assunção de trabalhos no CFC, lhe chamou a atenção o *trinômio orgulho-poder-medo*.

Poder. Dentre diversos aspectos ali trabalhados, visando ao desenvolvimento de competências, o tema do poder cosmoético do consciencioterapeuta, como ferramenta assistencial de proatividade e arrimo consciencial, suscitou, a princípio, reação de oposição por parte da autora, culminando em uma crise de autoassédio e parapercepções indicativas da necessidade de reciclagem da postura de subjugação.

Medo. Daí vieram as manifestações mais peremptórias de medo evidenciadas por sintomas físicos (tremores, taquicardia), indicadores de como *as barreiras* estariam vinculadas no holossoma.

Orgulho. A recorrência do tema na autoconsciencioterapia indicou que o orgulho e a proteção irracional da autoimagem apareciam associados às manifestações patológicas diagnosticadas como barreiras autolimitantes. Como representado no esquema 2:



ESQUEMA 2. BARREIRAS AUTOLIMITANTES.

Crises. O processo autoconsciencioterápico foi marcado por crises que foram revelando as autocorrupções, mas, ao mesmo tempo, ofereceu recursos para o autoenfrentamento e para a implantação de condutas mais realistas e maduras.

Acumpliamento. Foi importante a atuação dos consciencioterapeutas, especialmente por meio da tares e do discernimento, para que não houvesse reforço ou acumpliamento da autora com os mecanismos autolimitantes.

Direcionadores. A partir das ocorrências mais significativas da parassemiologia, a autora definiu os direcionadores do processo de mudança pessoal, descritos na tabela 1, durante a fase de autoenfrentamento:

TABELA 1. DIRECIONADORES DO PROCESSO DE MUDANÇA.

Ocorrências e conclusões durante a fase de autoinvestigação	Direcionadores para a fase de Autoenfrentamento
<p>Balanco da assistencialidade: A auto e heteroconsciencioterapia motivaram para um balanço realista e desdramatizado da assistência realizada até o momento nessa vida intrafísica.</p>	<p>Aplicação: Reorientação para ampliar a assistencialidade, aproveitando as oportunidades desta vida intrafísica.</p>
<p>Opção pelo autodesassédio: Experiências durante o CFC explicitaram pensenes geradores de auto e heteroassédio de base na fragilidade, autossubjugação e dispersão, evidenciando o caminho para mudar tal condição. Perceber a realidade intraconscencial, admitir a proeminência do autoassédio e a necessidade de mudança do padrão autopensênico foi apenas o primeiro passo.</p>	<p>Opção pela mudança: A opção pelo autodesassédio mostra-se como solução para sair da condição patológica e ampliar a assistencialidade. É uma questão de escolha lúcida, cosmoética e vontade.</p>
<p>Aprofundamento na autoconsciencioterapia: Constatação da necessidade de aprofundar o trabalho autoconsciencioterápico realizado em fase anterior relacionado ao padrão de autoculpa. Tal condição ainda representava para a pesquisadora <i>locus</i> de menor resistência.</p>	<p>Mudança de patamar: Reciclagem da autoculpa em um nível mais avançado, buscando condição de assepsia, liberdade e dignidade necessárias para estabelecer relações cosmoéticas e assistenciais.</p>
<p>Foco no outro: Identificação do esgotamento do movimento autocentrado (de defesa, carência, submissão e negligência).</p>	<p>Mudança do centro: De si para o outro; para a necessidade das outras pessoas. Constatação de recomposição feita nesta vida com assistência desinteressada.</p>
<p>Organização pensênica: A primeira paraterapêutica autoprescrita foi a de ampliar a organização e retiliniedade pensênicas.</p>	<p>Saúde: Reestruturação pensênica com foco no traforismo e racionalidade. Mudança necessária para criar um ambiente intraconscencial e externo de assistência.</p>

Ocorrências e conclusões durante a fase de autoinvestigação	Direcionadores para a fase de Autoenfrentamento
<p>Negligência: Identificação da possibilidade de ir mais longe para aproveitar as condições ideais desta vida; necessidade de mudar padrão instalado de meia-força, “banco de reserva”, subnível e indolência.</p>	<p>Seriedade: Levar a sério as ações, os pensenes e as oportunidades. Desenvolver trafais de rigor, disciplina e responsabilidade assistencial.</p>

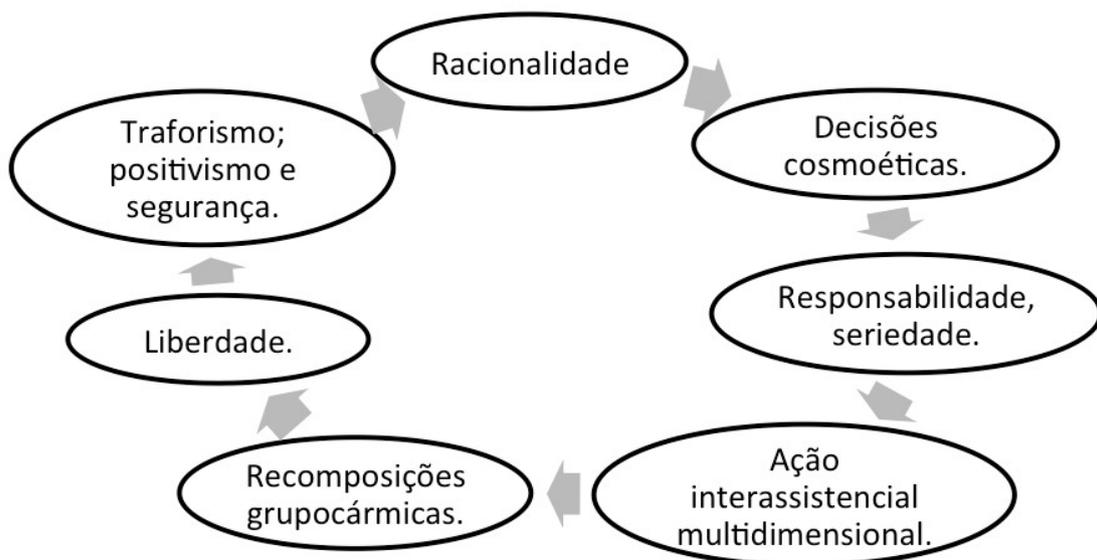
II. AUTOENFRENTAMENTO E AUTOSSUPERAÇÃO

Trinômio. Por se tratar de um esquema antigo de funcionamento, apoiado no *trinômio autovitimização-egocentrismo-medo*, o foco do trabalho passou a ser, fundamentalmente, o autoenfrentamento do padrão de autocorrupção e negligência, buscando construir um movimento mais racional, cosmoético e evolutivo.

Medidas. Para mudar o padrão repetitivo e cronificado, fez-se necessário focar em estratégias de superação da condição de autolimitação. A dificuldade era justamente partir para a ação e adotar medidas efetivas.

Autolimitação. O quadro nosográfico de autolimitação pode se manifestar pela insistência da conscin com autodiagnósticos já conhecidos ou por ações parciais e movimentos pseudoevolutivos, com pouco investimento da vontade ou comprometimento, o que reforça o padrão de ineficácia.

Realizações. O objetivo do autoenfrentamento era reconstruir o padrão pensênico, de modo a assumir um fluxo de realizações pró-evolutivas, representado no esquema 3:



ESQUEMA 3. MODO DE FUNCIONAMENTO SAUDÁVEL.

Remédio. O “remédio” foi partir para a ação e aplicação de técnicas, concretizando a opção pela mudança real e não só intencional. Ante um conjunto de “barreiras autolimitantes” foi preciso planejar e aplicar medidas de pararreabilitação.

Autoenfrentamento. Eis 9 técnicas de autoenfrentamento aplicadas pela autora:

1. Organização pensênica;
2. Desenvolvimento do foco na Tenepes;
3. *Técnica da checagem pensênica* (com foco na mudança de pensenes patológicos);
4. Mudança de bloco pensênico;
5. Valorização dos avanços;
6. Criação e cultivo de novos veios pensênicos;
7. Ressignificação da vivência de conceitos básicos: culpa e poder;
8. Mudança de postura no trabalho com energias e EV;
9. Assunção de trafores e da postura de assistente.

Seleção. A seleção das técnicas foi feita pela pesquisadora a partir de suas prioridades de reciclagem e também dos direcionamentos durante o CFC.

Pensenidade. O conjunto de técnicas adotadas teve o objetivo de reestruturar a média de pensenes para um padrão mais homeostático. Dessa maneira, a partir da mudança da qualidade pensênica, o objetivo final era modificar o curso das ações, procurando eliminar condutas de autossabotagem e assumir mais efetivamente condutas pró-evolutivas.

Realidade. A seguir, são apresentados esclarecimentos de algumas técnicas aplicadas pela autora e os resultados delas obtidos. Vale lembrar que as técnicas podem ser adaptadas à realidade de cada pessoa, o que foi feito no presente caso:

2.1. Técnica da organização pensênica.

Demandas. Diante de várias demandas, a primeira ideia foi sobre a necessidade de ampliar o nível de organização nos espaços físicos, nas tarefas e principalmente a pensenidade.

Acabativa. A acabativa nas atividades laborais foi escolhida como prioridade, visando a diminuir a dispersão e a sensação de estar sempre atrasada, o que reforçava a impressão de incompetência; foi substituída a tendência de iniciar várias atividades ao mesmo tempo sem acabativa pelo esforço em concluir cada uma das tarefas.

Ansiedade. A aplicação da técnica resultou em aumento da concentração, percepção de resultados mais consistentes no trabalho e diminuiu significativamente a sensação de insatisfação e ansiedade.

2.2. Técnica do desenvolvimento do foco na tenepes.

Desempenho. O objetivo desta técnica foi determinado para melhorar o desempenho na tenepes e o padrão assistencial.

Objetivo. A aplicação é simplesmente cortar ao máximo os devaneios durante a tenepes e focar no trabalho a ser feito no momento. O objetivo é sair do movimento autocentrado, diminuir divagações, ampliar a higiene consciencial e obter maior contato com a realidade multidimensional e com os amparadores.

2.3. Técnica da checagem pensênica.

Fases. Pode ser usada em qualquer uma das 4 etapas autoconsciencioterápicas: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento ou autossuperação, cuja descrição também foi feita neste artigo no autodiagnóstico.

Acuidade. O autoenfrentamento consiste na ampliação da acuidade para anotação dos padrões patológicos ao longo do dia, ao mesmo tempo em que se emprega estratégias para a correção dos pensenes patológicos.

Atenção. A aplicação desta técnica requer, na prática, a atenção constante aos pensenes. Contribui para a disciplina e para a higiene holopensênicas.

Perspectiva. Ante pensenes negativos ou patológicos, as estratégias utilizadas pela pesquisadora para correção de imediato foram: destacar aspectos positivos da pessoa ou situação, ou pensar no contraponto da patologia com discernimento e cosmética, optando pela atuação mais saudável e pró-evolutiva.

Resultados positivos: a adoção de medidas imediatas para correção dos patopenses, somada à postura de maior observação, mostrou eficácia profilática capaz de mudar sensivelmente a qualidade da pensenidade. O padrão de crítica negativa, antes frequente, tornou-se raro.

Efetividade. A aplicação da técnica resultou na diminuição do número de patopenses, chegando a zero por 4 dias consecutivos. Foram identificados, ainda, evidentes resultados positivos no ambiente profissional e na relação familiar. Observou-se que, durante semanas, não ocorreram situações de conflitos ou irritações, passando a assumir uma postura mais receptiva e solucionadora de problemas.

Evidências de aspectos a trabalhar: com a aplicação do pensenograma houve uma diminuição da patopensenidade mais grosseira (pensar mal do outro), resultando em melhora nos relacionamentos interpessoais. Embora apresentasse esses resultados positivos iniciais, ao longo dos dias foram ficando evidentes outros padrões que precisariam ser trabalhados, por exemplo, a dispersividade (preguiça, banalização); a dúvida e a patopensenidade autodirecionada ou relacionada às tarefas assistenciais. Tais mudanças foram registradas e esse novo padrão de pensenidade serviu depois como insumo para novas autoinvestigações e autoenfrentamentos.

2.4. Técnica da mudança de bloco pensênico.

Bloco. A mudança de bloco pensênico é o ato ou efeito de modificar intencional e instantaneamente o fluxo da autopensenidade e o foco da concentração mental de determinado conjunto de pensenes afins para outro (Haymann, 2013, *on-line*).

Associação. Recurso utilizado em associação com a *técnica da checagem pensênica*.

Homeostase. A finalidade é contribuir para a higiene pensênica e direcionar o foco para padrões mais homeostáticos. Dessa maneira, demonstrou ser técnica útil para manter por mais tempo a pensenidade dirigida para temas mais construtivos, auxiliando a consciência a afinizar-se com esse novo padrão.

2.5. Técnica da valorização dos avanços.

Foco. Esta técnica foi inspirada no artigo Vitórias Silenciosas (Chad, 2016, p. 43 a 48) e escolhida para aprimorar o foco da visão traforista e com o objetivo de obter maior contato com a realidade.

Autoperformance. A técnica tem relação direta com a patologia aqui apresentada, pois ao invés de a pesquisadora se vitimizar e focar na idealização da *autoperformance*, direcionou sua atenção para valorizar os resultados pessoais positivos, acertos, momentos de felicidade, de lucidez e de equilíbrio.

Avanço. Conquistas, mesmo que pequenas, podem indicar um grande avanço.

Vitórias. Segundo Chad (2016, p. 47), “As vitórias silenciosas sucessivas, diárias, constituem o somatório de diversos êxitos, cada vez mais complexos e importantes para a evolução da conscin”.

Motivação. Constatar e valorizar as pequenas conquistas ou reciclagens tende a ser condição mais realista; predispõe a momentos de maior felicidade e equilíbrio e amplia a motivação pessoal.

Visão. A visão traforista e mais positiva sobre os fatos contribui para criar um ambiente favorável à assistencialidade.

2.6. Criação e cultivo de novos veios pensênicos.

Veio. A autora se dedicou para reciclar padrões pensênicos de culpa, viés religioso e punitivo, incluindo ainda outros de submissão, fuga e escondimento. Esses pensenes, tratados neste artigo como um grupo nosológico, de tão recorrentes se tornaram quase automáticos, como se fossem veios de pensamento.

Neopensene. Para modificar o padrão patológico, fez-se necessário construir outros pensenes mais racionais e saudáveis, procurando exercitá-los para que se tornem, com a repetição, uma nova realidade.

Reflexão. A reciclagem de padrões pensênicos requer identificação dos patopensenes repetitivos (V. Carvalho, 2011, p. 92 a 104), seguido de reflexão sobre sua origem e consequências e, finalmente, a adoção de medidas práticas para superá-los e para construir pensenes mais sadios. A vontade e a persistência serão necessárias para vencer a dificuldade inicial ante a carga emocional e energética que os vícios da patopensenede acarretam.

Dinâmica. Mudança de holopensene é a base da autoconsciencioterapia. A inspiração de amparador em Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Holossomática mostrou-se providencial para reforçar essa ideia: “*Experimente pensar diferente*”.

2.7. Resignificação da vivência de conceitos básicos: culpa e poder.

2.7.1. Autoculpa.

Enfrentamento. As condutas de autodegradação e autossabotagem durante o CFC indicaram que a autoculpabilidade ainda necessitava ser enfrentada com mais maturidade.

Locus. Provavelmente, a autoculpa seja o *locus* de menor resistência para a pesquisadora.

Mea-culpa. A orientação para a resignificação foi buscar uma visão mais realista, menos dramatizada e ainda mais responsável em relação aos erros cometidos e prejuízos causados. Sair do drama da autoculpa para o mea-culpa cosmoético. Dessa maneira, não se busca apagar, ocultar ou pseudocorrigir, mas sim assumir a responsabilidade pelo próprios atos.

FEP. Há a possibilidade concreta de mudar o saldo da ficha evolutiva pessoal pela assistencialidade e pela atuação cosmoética.

Recomposição. Assumir a responsabilidade com coragem é condição que desloca o foco da autovitimização do erro para a recomposição e necessidade do outro.

Patamar. A superação da autoculpa promoverá uma condição de dignidade necessária para ampliar relações cosmoéticas e assistenciais para a mudança de patamares evolutivos.

2.7.2. Poder.

Reatividade. Dada a reatividade apresentada ante o tema do poder, fez-se necessário uma revisão e resignificação pessoal sobre o tema.

Belicismo. A pesquisadora reconhece em si padrões belicistas ambivalentes em relação ao poder: passividade/agressão; também pensões de cunho religioso de dependência ou genuflexão. Todas acepções irracionais e patológicas do poder e que geram reações emocionais de ataque, fuga, paralização ou medo.

Autossustentação. Essa é uma postura intraconsciencial contrária a assumir um cargo ou função de poder, destaque ou alta responsabilidade no sentido cosmoético e interassistencial, que tem relação com a autossustentação, coragem e arrimo.

2.8. Mudança de postura no trabalho com energias e EV.

Bloqueio. A sensação de bloqueios energéticos e a dificuldade de domínio do EV, com desenvoltura e disciplina, apresentados pela pesquisadora, são sintomas relacionados ao padrão patológico das “barreiras autoimpostas” e do medo do fracasso.

EV. Para empreender a mudança, a autora investiu na prática da movimentação energética e estado vibracional com mais frequência e disciplina do que vinha praticando. Também começou a desdramatizar o processo e aliar positividade, cortar os pensamentos limitantes de incapacidade ao trabalhar as energias, aproveitar suas *benesses* e valorizar os avanços obtidos mesmo que parciais.

Mar. Atividades práticas de variações nas técnicas de movimentação de energias, mostraram-se úteis para superar as sensações de bloqueios, assim como as orientações obtidas, em atividade na OIC, de um amparador extrafísico que ensinou a pesquisadora a trabalhar com as energias de modo similar ao movimento do mar: “*perceba que ele se movimenta constantemente, mas de forma natural*”. Interpretando a orientação, passou a utilizar a expansão das energias e a ampliar seu movimento.

Neoconduta. Outra sugestão do amparador, para o trabalho com as energias, foi a de adotar condutas de disciplina, persistência e detalhismo, os quais a autora associou à cultura japonesa, talvez algum referencial pessoal retrocognitivo.

Soltura. O movimento autoconsciencioterápico, somado às informações obtidas, contribuiu para a obtenção de uma condição de desdramatização e maior soltura do holochakra.

2.9. Assunção de trafores assistenciais.

Superação. Para o autoenfrentamento da falta de confiança na própria capacidade, a sinceridade e o esclarecimento dos consciencioterapeutas e colegas do CFC foram fundamentais para superar barreiras autoimpostas e posturas de autovitimização, incompetência e inadequação, adotando neoatitudes de disponibilidade interassistencial e desdramatização.

Cientificidade. O movimento autoconsciencioterápico possibilitou visão objetiva e postura mais científica diante das atuais limitações na assistência e como superá-las, a exemplo das dúvidas iniciais paralisantes sobre sua capacidade substituídas por uma postura de questionamento: “o que necessito aprender?”; “o que fazer para aprender?” – empenho, experiência e visão positiva.

Escolha. Pensar negativa ou positivamente é uma decisão. Manter-se na patologia ou na saúde também é uma escolha.

Vaidade. Os trabalhos durante o CFC permitiram à pesquisadora dar-se conta de que as dúvidas quanto à sua capacidade e se deveria continuar ou não na formação, no seu caso, tinha um caráter egoico, de vaidade. Mas para a maxiproéxis, o que interessa de fato, é o trabalho grupal de assistência a ser feito.

Brilho. Por analogia, em uma seleção profissional o foco está na habilidade técnica e não no brilho ou sucesso pessoal. Importa é a capacitação técnica e a disposição íntima para fazer a assistência e assumir o trabalho. Nesse sentido, a ênfase em questões pessoais, na vaidade ou insegurança tende a gerar “marola”, contrafluxos e pode prejudicar o trabalho do grupo.

Apriorismo. Segundo Marco Almeida, na condição de Epicon da Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica, falando a respeito da omissão deficitária “o indivíduo não se coloca em situação desafiadora de trabalho para vencer os apriorismos que o fazem hesitar. A pessoa acha que não é para ela, não se permite nem tentar.”

Dualidade. Ainda a partir do comentários do epicon, tratando da dualidade que pode ocorrer nessa questão de não se permitir agir:

{ “Aí a pessoa age nas duas pontas: ou acha que não é para ela
ou acha que vai mostrar que é a tal por conta do que faz.”

Problemática. Essa anotação tem relação com a problemática abordada neste artigo, que é a visão errada de poder.

Extremos. A pessoa pode agir em extremos:

Autoincapacitação ← → Sucesso absoluto

Irrealidade. Ambas são expectativas irreais.

2.9.1. Seriedade.

Seriedade. Para representar o direcionamento de uma pensividade e atitudes mais maduras e híidas obtidas durante o CFC, a pesquisadora optou por representá-lo em um termo que tem para ela um significado abrangente: a seriedade.

Senha. Seriedade é um termo que serve para a pesquisadora como uma senha pessoal de conduta mais madura e pró-evolutiva, inclusive é um aspecto que sempre despertou sua atenção nos relatos do Prof. Waldo Vieira: “... que sempre levava tudo muito a sério em sua vida, desde pequeno”.

Trafal. Seriedade no caso da pesquisadora é um trafal a ser desenvolvido.

Definição. Tanto o substantivo “seriedade”, como o adjetivo “sério”, podem ser usados em diferentes contextos e acepções. O substantivo sério, por exemplo, pode assumir os sentidos de 1. sisudo; solene; 2. honesto, honrado; 3. verdadeiro; 4. grave, crítico; 5. respeitado; importante; 6. pudico (Sacconi, 2010).

Gravidade. O termo seriedade, na perspectiva desta pesquisa, é utilizado na acepção de gravidade. Corresponde ao princípio de “levar a sério” e não “ser levada” pelo medo; pela insegurança; pela preguiça; pelas convenções.

Equilíbrio. O conceito de seriedade pressupõe equilíbrio, ajuste fino para não incorrer em extremos, como se pode perceber nos 4 aspectos indicativos de seriedade na avaliação da autora:

1. Rigor no sentido positivo, cosmoético: o cuidado, o zelo, a minúcia;

2. Perfeccionismo é extremo. Levar a sério é fazer o melhor possível em determinado momento ou nível evolutivo.

3. Agir com foco na assistência, pois essa é a ordem natural com o fluxo evolutivo. Oposto de agir orientado pela culpa ou padrão religioso de expiação.

4. Levar a sério: a pacificação; a assistência; os estudos e o bom humor.

Rigor. A seriedade evolutiva na perspectiva da autora é, portanto, a aplicação do rigor cosmoético, do foco, empenhar-se em fazer o melhor possível no momento, sem cair no perfeccionismo e assumindo seus potenciais e posição de assistente.

III. CONCLUSÕES

Abordagem. O artigo relata o processo autoconsciencioterápico sobre as condutas anticosmoéticas e imaturas manifestadas através de um grupo de traços nosológicos e de padrão autolimitante. Apresenta um conjunto de técnicas autoprescritas visando desenvolver atitudes mais maduras, de maior seriedade e responsabilidade capazes de desconstruir as barreiras antievolutivas autoimpostas.

Positividade. A percepção de maiores disponibilidade ante as tarefas assistenciais e facilidade com o trabalho das energias ao final do CFC resume a postura positiva obtida com a aplicação das técnicas consciencioterápicas. Outros resultados observados foram sobre a visão mais objetiva das autolimitações e os caminhos para superá-las, além da sensação de realidade e liberdade.

Valorização. A perspectiva não está mais na falta, na suposta incompetência ou na incompletude, mas sim na valorização dos traços, mesmo que pequenos, porém reais e tangíveis para a realização da assistência possível no momento. O direcionamento da conduta passa a ser mais científico e pedagógico, procurando avaliar o que ainda não sabe, ou o que ainda não domina e como fazer para adquirir tal experiência.

Dreno. Esgotados e visíveis os esforços autocentrados que drenam energia e ampliam o autoengano, o foco passa a ser o outro, assumindo com mais segurança o papel interassistencial.

Constatação. A constatação das estratégias de autoengano utilizadas, tais como: ações parciais; criação de enredos de realizações fantasiosas; discursos e sentimentos de incompetência, facilitaram para que atualmente possa reconhecer e desmontar esse mecanismo de sobrevivência de subnível.

Mapeamento. A aplicação da *técnica da checagem pensênica* e o fato de colher resultados rápidos resultou na constatação de que só a ação, e não apenas a expectativa ideal, é que pode gerar mudanças mais significativas em quadros característicos de inação.

Egoísmo. Ação e mudança de abordagem são terapêuticas recomendáveis. As patologias podem ser sustentadas por décadas ou séculos por abordagens religiosas, tirânicas, egoicas ou outras de caráter nosológico. A abordagem conscienciológica aplicada

mostra-se como alternativa factível para adquirir maior maturidade e saúde holossomática.

Neopadrão. Os desafios para a pesquisadora passam a ser a aplicação do traço consciencial da seriedade nas manifestações pessoais e sedimentar veios pensênicos mais assistenciais e cosmoéticos. O desenvolvimento de atributos como a racionalidade, a vontade, a disciplina, a persistência e a benignidade poderão auxiliar na manutenção e ampliação desse padrão de manifestação agora mais saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Carvalho, Juliana;** *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensividade*; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 19 enus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 8 refs.; 1 apênd.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 92 a 104.
2. **Chad, Michel;** *Vitórias Silenciosas*; In: **Ramiro, Marta;** Org.; *Reciclagens Interdisciplinares*; Antologia; on-line; 62 p.; 1 cronologia; 36 enus.; 1 ilus.; 15 siglas; 3 tabs.; 1 website; 78 refs.; 30 x 21 cm; br.; Edição Gratuita; *Colégio Invisível da Recexologia*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2016; páginas 43 a 48.
3. **Daou, Dulce;** *Vontade: Consciência Inteira*; revisores Equipe de Revisores da Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 23 E-mails; 226 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 1 seleção de verbetes da Emciclopédia da Conscienciologia; 3 tabs.; 21 websites; glos. 140 termos; 1 nota; 133 refs.; 17 webgrafias; 1 apênd.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 22 e 32.
4. **Flippen, Flip; & White, Chris;** *Pare de se Sabotar e dê a Volta por Cima: Como se Livrar dos Comportamentos que atrapalham sua Vida (The Flip Side)*; revisoras Ana Grillo; et al.; trad. Carolina Alfaro; 224 p.; 21 caps.; 32 enus.; 2 microbiografias; 21 x 14 cm; br.; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 12 a 40.
5. **Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles;** *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.924 p.; 3.297 abrevs.; 4 adendos; 73 enus.; 6 esquemas; 1 foto; glos. 228.500 termos; 84 ilus.; 757 refs.; 27 tabs.; 30,5 x 23 x 8 cm; enc.; 1ª impr.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 2922.
6. **Machado, Cesar;** *Antivitimização: Alicerce para a Autoevolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; Revisora Kao Pei Ru; 328 p.; 3 seções; 65 abrevs.; 102 enus.; 5 tabs.; 50 estrangeirismos; 1 infográfico; 35 questionamentos; glos. 257 termos; 215 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br. *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 15 a 248.
7. **Sacconi, Luiz Antonio;** *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa: Comentado, Crítico e Enciclopédico*; revisão Equipe Nova Geração; 2.088 p.; 228 abrevs.; 1 E-mail; glos.: 200.000 termos; 12 ilus.; 28,5 x 21 x 5,5 cm; enc.; *Nova Geração*; São Paulo, SP; 2010; páginas 509, 889, 1104, 1570, 1676 e 1694.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “*Técnica da checagem autopensênica*”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 2018.
2. **Haymann, Maximiliano;** *Mudança de Bloco Pensênico*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.545 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 22.01.2013; disponível em www.tertuliaconscienciologia.org; acesso em: 22.07.18; 19h.
3. **Lopes, Adriana;** *Opção pelo Autodesassédio*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.009 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 31.07.2011; disponível em www.tertuliaconscienciologia.org; acesso em: 22.07.18; 19h.
4. **Machado, César;** *Desdramatização*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.619 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 06.04.2013; disponível em www.tertuliaconscienciologia.org; acesso em: 22.07.18; 18h.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Superação da Sociosidade pela Autodisponibilização Cosmoética

Superación de la Sociosidad por la Autodisponibilización Cosmoética
Overcoming Sociosity Through Cosmoethical Self-availability

Luca Adan

Consciencioterapeuta, médico, especializando em Medicina Física e Reabilitação, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), lucabfa@gmail.com

RESUMO. A Sociosidade pode ser compreendida pela hipervalorização dos pseudoganhos da vida em sociedade, em detrimento da consecução proexológica por parte da conscin em um novo ciclo de vida intrafísica. Cada consciência se manifesta de maneira peculiar, determinada pelas variáveis da mesologia, genética, paragenética, multidimensionalidade, karmalogia, pensenidade e intraconsciencialidade. Este artigo apresenta o laboratório pessoal deste autor, as técnicas, as dificuldades e os benefícios encontrados na vivência autoconsciencioterápica para a superação da sociosidade ou boavidismo pela autodisponibilização cosmoética.

Palavras-chave: pseudoganhos; sociabilidade; boavidismo; autoconsciencioterapia.

RESUMEN. La Sociosidad puede ser comprendida por la hipervalorización de las seudoganancias de la vida en sociedad, en detrimento de la consecución proexológica por parte de la conscin en un nuevo ciclo de vida intrafísica. Cada conciencia se manifiesta de manera peculiar, determinada por las variables de la mesología, genética, paragenética, multidimensionalidad, karmalogía, pensenidad e intraconsciencialidad. Este artículo presenta la experiencia personal de este autor, las técnicas, las dificultades y los beneficios encontrados en la vivencia autoconsciencioterapéutica para la superación de la sociosidad por la autodisponibilización cosmoética.

Palabras clave: seudoganancias; sociabilidad; buenavida; autoconsciencioterapia.

ABSTRACT. Sociosity can be understood as overvaluing the pseudogains of life in society, to the detriment of the proexological achievement by a conscin in a new cycle of intraphysical life. Each consciousness manifests themselves in a particular way, determined by the variables found in the mesology, genetics, paragenetics, multidimensionality, karmology, thosenity and intraconscienciality. This article presents the author's personal laboratory, the techniques, difficulties and benefits found in the self-conscienciotherapeutic experience to overcome sociosity through cosmoethical self-availability.

Keywords: pseudogains; sociability; idleness; self-conscienciotherapy.

INTRODUÇÃO

Definição. A sociosidade é condição patológica da conscin, homem ou mulher, imatura quanto à automanifestação de hipervalorização dos pseudoganhos da vida em sociedade e relações sociais, em detrimento da consecução proexológica, autoevolução e convivialidade interassistencial.

Sinonímia: sociosismo; situacionismo; porão consciencial; partidarismo do politicamente correto.

Terminologia. O termo sociosidade carrega a ambivalência da vida social ativa, porém ociosa do ponto de vista evolutivo. E, com isso, confere o caráter de consciencialidade patológica à sociabilidade desmedida, desponderada, sem moderações e desprovida de propósitos assistenciais e cosmoéticos.

Patologia. Cada consciência, diante do novo ciclo de vida intrafísica, pode experimentar graus variados de enfermidade pessoal, única, de acordo com as variáveis da mesologia, multidimensionalidade, carmalogia, pensenidade e intraconsciencialidade.

Objetivo. Este artigo pretende demonstrar o processo personalíssimo vivido por este autor durante a autoconsciencioterapia da sociosidade, pela autodisponibilização cosmoética, e também as técnicas utilizadas, dificuldades e benefícios encontrados.

I. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Definição. A autoconsciencioterapia é definida como a autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais (DTMC, 2018, *on-line*).

Contexto. Este autor, de acordo com os ditames da própria paragenética, holobiografia e holocarma, ressomou em família de classe média, na cidade de Salvador – Bahia, sendo o seu contexto mesológico e grupocármico um retrato da sua própria consciencialidade.

Casuística. Eis resumo da sociosidade manifesta durante a juventude do autor, de acordo com as pensenidades presentes:

1. **Sociabilidade.** Durante a maior parte de sua vida, as prioridades eram os eventos em família, considerados os verdadeiros compromissos pessoais, e encontros com os amigos. As atividades individuais eram ajustadas, adiadas e muitas vezes negligenciadas para manter a convivência com o grupo.

2. **Desorganização.** Considerava necessário estar sempre livre e disponível para compromissos sociais (aniversários, confraternizações, homenagens, encontros) e, para isso, mantinha-se sem rotina pessoal, desorganizado e indisciplinado quanto às tarefas do dia a dia. Os encontros familiares e amicais eram frequentes e ocupavam grande parte da rotina.

3. **Irresponsabilidade.** Desejava manter uma vida com poucas responsabilidades individuais e, muitas vezes, transferia para os membros do núcleo familiar e alguns amigos os encargos da vida cotidiana, os quais já podiam ser assumidos por si de maneira autônoma. Não desejava assumir obrigações individuais, contudo direcionava a atenção e autoesforço à convivência e em conformidade aos empreendimentos e interesses grupais, num esforço desmedido de atender as expectativas externas.

4. **Comodismo.** Além disso, vivia acomodado a um contexto social confortável do ponto de vista material e holossomático, manifestando preguiça ao realizar as atividades diárias e se esquivando de novos compromissos.

5. **Boavidismo.** Os momentos e atividades em grupo eram compreendidos como o momento de descanso merecido, um bônus à vida pessoal, o lazer necessário, a boa vida, ou a vida como deve ser. Este autor manifestava o comportamento de *bon-vivant*, e boavidista pela socialização desponderada junto ao grupocarma.

Crise. Contudo, durante a pré-adulthood, este autor começou a sentir mal-estar íntimo, de não aproveitamento útil da vida intrafísica e improdutividade. Ainda sem compreender o porquê, passou a se sentir ocioso, apesar de manter a vida social ativa e valorizada pelo grupocarma.

Consciencioterapia. Nesse período, ao conhecer o paradigma consciencial, reconheceu a condição de consciência sadia inativa (Vieira, 1994, p. 426); com isso, veio a necessidade do autoinvestimento em fazer heteroconsciencioterapia.

Autoanamnese. Com a autoconsciencioterapia foi possível a investigação e identificação do conjunto de parassinais e parassintomas (Parassemiologia) e compreensão do mecanismo de funcionamento da parapatologia pessoal (Parafisiopatologia).

Sociosidade. Foi a partir desse momento que a autoconsciência sociosa, de hipervalorização e apriorismo quanto aos valores pessoais e mesológicos, aos vínculos sociais e afetivos, manifestada por este autor durante muitos anos, pôde ser identificada, então, como uma patologia do seu microuniverso consciencial.

Ciclos. A seguir, ao descrever as etapas da autoconsciencioterapia, realizada para o entendimento da sociosidade na manifestação pessoal, serão detalhadas as características dos contextos físicos e extrafísicos, os pensenes, os desafios, os benefícios e as técnicas utilizadas.

II. AUTOINVESTIGAÇÃO

Técnica da investigação do mal-estar.

Definição. De acordo com Takimoto (2006, p. 23), a *técnica da investigação do mal-estar* consiste na identificação e listagem das situações em que a consciência manifesta o mal-estar, identificando a origem deste pela análise da lista e agrupando o materpensene principal a ser trabalhado.

Resultado. Na autoconsciencioterapia, a causa do mal-estar identificado como materpensene principal a ser trabalhado foi a acídia, o inconformismo e a leniência diante dos enfrentamentos rotineiros da vida intrafísica, conforme descrito na tabela 1.

TABELA 1. CAUSA DO MAL-ESTAR.

Mal-estar	O que sentia
No momento de se dedicar às atividades diárias individuais, como estudar para a faculdade, estagiar, ler livros de interesse pessoal, praticar exercícios físicos.	Insegurança, mau-humor, irritabilidade, insatisfação, preguiça e desinteresse.

Gap. Apesar do interesse íntimo pelas atividades individuais, não as executava a menos que conseguisse inseri-las dentro do contexto grupocármico.

Começo. A condição de mal-estar íntimo incompreendida por este autor foi o motivo que o levou à intensificação da autoinvestigação e busca de novas referências conscienciais. A manutenção de seu antigo padrão pensênico, de acordo com grupocarma e a ausência da individualidade manifestada no início da vida adulta, já não supriam o ímpeto, o desejo e a vontade do autor de buscar se realizar na vida intrafísica.

Valor. Intimamente, o autor trazia consigo o valor da qualificação pessoal e assistencial para a promoção do bem-estar ao outro. Este valor, no início da vida adulta, passou a ser compreendido como senha intermissiva. Porém, ainda era um valor ideal ou almejado.

Parapsiquismo. Essa percepção de aproveitamento útil e valorização da vida foi construída por experiências parapsíquicas durante a infância e juventude do autor, as quais permitiram a compreensão íntima quanto à multidimensionalidade, multiexistencialidade e um sentido singular a respeito da vida intrafísica.

Dificuldade. Contudo, as tentativas iniciais de enfrentamento da sociosidade estavam mais associadas ao desejo de fugir do incômodo, ao invés de resolvê-lo, e o mecanismo de alívio era justamente ir ao encontro do grupocarma para realizar as mesmas atividades e ter os mesmos pseudoganhos. Esta atitude cronicificava o comportamento relacionado à sociosidade.

Pseudoganhos. O desejo de companhia, o sentimento de pertencimento, o reconhecimento, a popularidade, a admiração, a grupalidade, a parceria, a liderança, o descompromisso, a tranquilidade, a preguiça, a *maresia*, o divertimento, eram pseudoganhos recorrentes encontrados na manifestação do autor nas suas inter-relações.

Negligência. Por muitas vezes, evitava estar sozinho e lidar com as próprias demandas íntimas, tais como: organizar-se, estudar, descansar, exercitar-se, ler ou aprender algo novo.

Maturidade. Por isso, a aplicação da *técnica da investigação do mal-estar* foi o lampejo de autocientificidade e maturidade consciencial, aumentando exponencial-

mente a autocompreensão sobre a antiga condição pensênica, sendo marco temporal do início da autoconsciencioterapia técnica. Foi neste momento que o autor começou a se priorizar dentro da vivência grupocármica.

Esforço. Olhar, observar, analisar e avaliar o próprio mal-estar exige da consciência alguns esforços e habilidades no sentido da autovalorização, do autocuidado, da autopriorização cosmoética, o que este autor desconhecia no seu microuniverso pessoal até então.

Técnica do autoconflitograma.

Definição. Segundo Vieira (2014, p. 265), o autoconflitograma consiste na listagem dos autoconflitos, a fim de estabelecer uma estratégia teática para resolução dos perturbórios remanescentes em sua existência.

Autoconflitograma. Pelo estudo analítico dos autoconflitos foi possível identificar o embate cognitivo-afetivo entre ideias sustentadas, reproduzidas e valorizadas simultaneamente e que divergiam no sentido do autodirecionamento da vida intrafísica. O conflito íntimo vivido se devia às ideias e desejos pessoais almejados (intraconsciencialidade), em comparação aos valores reais manifestados na intrafiscalidade até o momento (extraconsciencialidade), conforme descrito na tabela 2.

TABELA 2. VALORES REAIS X VALORES IDEAIS.

Grupo de pensenes conflitivos manifestados:	
Valores ideais	Valores reais (praticados)
Assistencialidade	Benefício pessoal
Qualificação pessoal	Lei do menor esforço
Universalismo	Provincialismo
Individualização	Grupalização e repetição de padrões
Evolução	Acomodação

Conflito. Não lhe cabia mais uma vivência incoerente com os valores pessoais almejados, que se contrapunham aos praticados até então, porém ainda era difícil se desvincular dos valores antigos, arraigados em sua personalidade e reforçados pelo grupocarma, o que lhe gerava grande conflito íntimo, mal-estar e um estado de estagnação consciencial.

Medo. Não obstante, os autoconflitos se manifestavam constantemente por meio do medo. E quando se encontrava em situações onde tinha a opção de manifestar-se autenticamente e com independência, o autor apresentava medo da autonomia, da exposição, de falhar, de ficar só e da autoincapacidade.

Mito. Havia um holopense grupal de que a felicidade pessoal deveria ser persistente e que esta dependia do convívio e priorização das relações sociais. Assim, a individualização era geradora de mal-estar pessoal e grupal, levando a um mito carmalógico,

que pode ser exemplificado no ditado “Quem sai aos seus, não degenera”, o qual fora repetido diversas vezes a este autor.

Multidimensionalidade. Neste aspecto, vale ressaltar a influência de companhias grupocármicas extrafísicas, muitas vezes percebidas pelo autor nos momentos de autorrealizações evolutivas, enquanto elas apresentavam contrariedade, num reflexo de perpetuação e preservação do holopense grupal.

Etapas. Um exemplo dessa percepção eram os momentos de altos e baixos apresentados durante a autoconsciencioterapia, que evidenciavam a dificuldade pessoal em lidar com o contrafluxo extrafísico e sustentar a retilinearidade pensênica.

Conflitividade. Dessa forma, estes embates presentes na intraconsciencialidade e perpetuados na extraconsciencialidade, por muito anos, evidenciaram a imaturidade quanto à autoconciliação, autopacificação e resolução de problemas, colocando o autor na condição de conflitividade, que caracterizava sua personalidade.

Equívoco. Muito disso por conta da autovitimização, sempre culpabilizando equivocadamente um agente externo para a condição intraconsciencial. Era fácil encontrar razões externas que “impediam” a automanifestação autêntica e independente.

Resultado. Com isso, a aplicação da *técnica do conflitoograma* serviu como indicativo de que a resolução dos autoconflitos eram de responsabilidade própria, ampliando a autoconsciencialidade quanto à necessidade da autocura. O conflito é trazido dentro de si.

Técnica da descrição do mecanismo de funcionamento consciencial.

Definição. Esta técnica consiste na listagem de traços conscienciais reconhecidos, seguida de identificação da autopenalidade e atribuição do contexto interconsciencial correspondente a cada um deles (DTMC, 2018, *on-line*).

Resultado. Com uso da técnica, o autor correlacionou alguns de seus traços conscienciais, neste caso traços-fardo, aos contextos de vida, grupocarma, mesologia e temporalidade, exemplificado, na tabela 3, em encadeamento lógico quanto à sociosidade:

TABELA 3. ENCADEAMENTO LÓGICO QUANTO À SOCIOSIDADE.

Traço	Pensividade	Contexto
Sociabilidade ↓	“Gosto de pessoas, e quero me dar bem com elas, e que elas também gostem de mim”.	Desde a infância sempre teve amigos e esteve na companhia de familiares e pessoas com quem se sentia bem, mas sempre pensando no benefício pessoal da inclusão no grupo.
Controle ↓	“O que estão pensando de mim? Precisam pensar bem de mim”.	Controlava e manipulava as atividades em grupo a tal ponto, que o resultado, o movimento seguinte, o desfecho era de acordo com a pensividade pessoal.

Traço	Pensividade	Contexto
Ansiedade ↓	“Como vai ser? O que vai acontecer? E se não gostarem do que eu fizer/falar? E se eu ficar sozinho?”.	Diante de uma nova situação social, e a necessidade de controlar o que o grupo pensava sobre ele, manifestava ansiedade devido à tentativa de avaliar todos os desfechos possíveis com antecedência.
Autocobrança ↓	“Porque não consegui o que queria? O que fiz de errado? Não posso mais não conseguir o que queria!”.	Se ficava deslocado, não conseguia se inserir nas conversas ou atrair atenção das outras pessoas, sentia-se mal e em seguida começava a se cobrar intimamente. Ficava irritado, emburrado, rabugento, cabisbaixo.
Inautenticidade / Dissimulação ↓	“Preciso interagir, fazer gostarem de mim, participar, logo vou fazer o que os outros gostarem e quiserem”.	Ao estar em grupo, reforçava conversas que não tinha interesse, puxava assuntos desnecessários e participava de atividades de que não gostava, pensando no envolvimento com as pessoas apenas para manter-se em grupo.
Murismo / Procrastinação ↓	“Vou conseguir dar um jeito de atender a todos. Não dá para decidir agora. Mais para a frente eu vejo”.	Quando recebia convites, solicitações e pedidos de várias pessoas, não conseguia dizer não e tentava administrar todas as variáveis, inclusive as demandas pessoais, mas na realidade não atendia a nenhuma especificamente.
Superficialidade ↓	“Melhor saber e fazer um pouquinho de tudo, para poder sempre participar das coisas”.	Ao conhecer e interagir com grupos novos, esse autor achava essencial participar e ter algo em comum com as pessoas, por isso se esforçava em saber de tudo um pouco para nunca ficar deslocado, porém dificilmente se aprofundava no tema ou no envolvimento com pessoas e atividades.
Insegurança / Pusilanimidade ↓	“Será que vou conseguir dar conta de tudo, será que vai dar certo?”.	Em situações em que precisava se posicionar, dizia sim a tudo ou se esquivava, pois sentia-se incapaz de assumir e bancar decisões assertivas, principalmente quando negativas para aqueles com quem se relacionava.
Comodismo / Sociosidade ↓	“Melhor deixar assim, vai dar trabalho isso. Tanto faz. Assim está bom também”.	Começou a apresentar comportamento acomodado, aceitando sugestões e condições de modo passivo, ficando sem expressão da vontade pessoal nas atividades cotidianas e sociabilizando com o grupocarma de maneira ociosa do ponto de vista evolutivo.

Consideração. Vale a pena ressaltar que os traços descritos acima já eram conhecidos pelo autor antes da autoconsciencioterapia, porém sem de fato ter a autocognição quanto as suas origens e características da manifestação.

Facetas. Ainda assim, após a elaboração do próprio fluxo de automanifestação, o autor entendeu melhor o porquê da personalidade multifacetada, que adequava sua manifestação em conformidade aos ambientes, para-ambientes, energias gravitantes e conscienciais com que se relacionava, descaracterizando-se da própria individualidade.

Psicossoma. Além disso, foi nesse momento que passou a reconhecer indícios de psicossomaticidade patológica, antes vista apenas como questões de socialização, o que representou em grande avanço no direcionamento autoconsciencioterápico. “Afinal, porque a necessidade de fazer parte e ser bem vistos por todos o tempo inteiro?”

Técnica do diário.

Vantagem. O registro pessoal das autoexperimentações mais importantes, permite revisitar e analisar de modo crítico e externalizado as vivências mais marcantes do dia a dia e os pensenes relacionados a elas (Takimoto, 2006, p. 25), tendo sido muito vantajosa sua aplicação nesta autopesquisa.

Resultado. A *técnica do diário* contribuiu para maior lucidez quanto aos padrões pensênicos que se reproduziam com frequência na vida pessoal.

Subjetividade. Nessa ocasião, o autor pôde observar o enfoque emocional que dava às experiências, sempre descrevendo as situações da interconvivialidade pelos aspectos da afetividade pessoal, tendo em alguns momentos dificuldade de objetivar os fatos e pensamentos, trazendo sempre para uma análise subjetiva dos eventos da vida diária.

Dificuldades. Em muitos momentos foi difícil voltar a ler o diário com a postura analítica e investigativa devido à autocorrupção de não querer observar a si mesmo, pois nem sempre era prazeroso retomar lembranças antigas e revisitar situações passadas relatadas no diário.

Drama. Havia na escrita do diário um quê de dramaticidade, a qual era reproduzida durante as releituras. Tal comportamento precisou ser corrigido, e o autor se esforçou para desenvolver cada vez mais a autocientificidade.

Procrastinação. Ainda assim, ficou explícito na leitura do diário o traço da procrastinação manifestado pelo autor em vista das situações que lhe impunham resolução individual, tais como a vida profissional, afetiva e financeira, pois estas ainda não haviam sido resolvidos, mesmo com todas as condições adequadas para isto.

Decisão. Em um certo momento, ao ler o diário, ainda em atendimento na heteroconsciencioterapia, este autor se deparou com uma situação descrita há 6 meses e ainda não havia sido resolvida. O fato foi de tal modo vexaminoso que, naquele instante, assumiu a decisão íntima da reciclagem intraconsciencial.

Tempo. Nesse tempo, já compreendia bem os traços pessoais, o mecanismo de funcionamento relacionados à sociosidade, mas ainda precisava definir e refinar o auto-diagnóstico para poder resolvê-lo de maneira apropriada.

II. AUTODIAGNÓSTICO

Técnica de pesquisa das próprias ações.

Técnica. A *técnica de pesquisa das próprias ações* consta de fazer anotações durante as atividades e convívio diários (Takimoto, 2006, p. 26).

Dificuldade. Sua aplicação foi difícil para o autor, sendo alvo, muitas vezes, de piadas, desconfiança e questionamentos quanto ao motivo de a realizar.

Minúcia. Acompanhado de um caderno de anotação de bolso, o autor descrevia as principais manifestações do dia a dia, relacionando-as com o mecanismo parafisiopatológico em investigação.

Diagnósticos. Foi nesse momento que o diagnóstico da sociosidade e os traços personalíssimos relacionados a ela ficaram mais evidentes.

Sintomatologia. Com as anotações do caderno, foi possível analisar, por exemplo, os momentos e os fatores desencadeantes de ações dissimuladas: ao sentir-se reprimido, não respeitava a própria cosmoética, ou era conivente, inautêntico, manipulador para conseguir reconhecimento e seguir no padrão pensênico do grupo, a exemplo da tabela 4.

TABELA 4. FATORES DESENCADEANTES DA PATOLOGIA PESSOAL.

Situação 1	Quando: todos se divertindo, mas não era o foco da atenção. O que sentia: diminuído, escanteado. O que fazia: tentava desviar o foco para si. Tentava ser divertido, engraçado, virar o assunto da situação. Se não conseguisse: chamava atenção pelo mau-humor. As vezes fingia tristeza. Traços: controle, dissimulação.
Situação 2	Quando: opinião contrária às pessoas, discordância de ideias. O que sentia: encurralado. O que fazia: se reprimia, e não dividia opiniões. Guardava para si, e deixava rolar. Se não conseguisse: se expressava de maneira irritadiça, e impositiva. Traços: repressão, conivência, pusilanimidade.
Situação 3	Quando: fazendo algo de que não gostava em grupo. O que sentia: incomodado O que fazia: tentava disfarçar, achar algo para se divertir. Ficava sem fazer nada, só para estar em grupo. Se não conseguisse: arranjava desculpa e ia embora. Traços: Pusilanimidade, comodismo, submissão.

Minicorreções. Nesse momento já foram possíveis correções pontuais de atitudes inadequadas, caso o autor se mantivesse atento à automanifestação.

Profundidade. Porém, apesar do autodiagnóstico da sociosidade, ainda era necessário ir mais a fundo quanto às causas de tal comportamento, sendo iniciada a aplicação de outras técnicas.

Técnica de qualificação da intenção.

Definição. A técnica indica o omniquestionamento de si mesmo, ampliando autocognição pelo mentalsoma, por meio da aplicação de três perguntas (Por quê? Para quê? Para quem?) sobre as atividades diárias, tendo como objetivo identificar as auto-corrupções pessoais (Takimoto, 2006, p 24).

Resultados. Aplicando a técnica foi possível observar a desqualificação das próprias ações devido a referências egocêntricas, anticosmoéticas em si, presentes no *trinômio da arrogância– vaidade–orgulho* e na dependência do reconhecimento do grupo.

Arrogância. Foi identificado, também, o sentimento de superioridade, de ser melhor que os outros, e, por isso, a intencionalidade das ações do autor era de reconhecimento, valorização, dedicação e atenção dos membros do grupo voltadas para ele.

Vaidade. A técnica também aprimorou a autocrítica quanto às manifestações desnecessárias, cuja única finalidade era para o envaidecimento pessoal perante o grupo, por exemplo:

1. Os comentários e piadas deslocadas para facilitar a socialização.
2. As minicompetições intelectuais, disfarçadas de lazer em jogos de tabuleiros e videogames, e também debates de mesa de bar.
3. As práticas esportivas em busca de *status* social, manifestado pelo autor principalmente pelo holopensene do surfe.
4. As miniconquistas egoicas da paquera e sedução no contexto social, caracterizadas pelo holopensene de hipervalorização estética, desqualificando as inter-relações pessoais.

Paradoxo. Nem todas as características e manifestações que gostava em si eram reconhecidas pelo grupo e, por isso, a vaidade foi identificada, por parte do autor, como um dos principais perpetuadores da sua sociosidade.

Técnica da checagem holossomática e técnica da Imobilidade Física Vígil – IFV.

Indicação. Após a identificação da intencionalidade egocêntrica, desqualificada quanto à cosmoética, e manifesta pela sociosidade, o autor observou a necessidade da avaliação holossomática para a conclusão do autodiagnóstico.

Vivência. Associada à *técnica da IFV*, a *técnica da checagem holossomática* melhorou a familiaridade com os veículos conscienciais com maior tranquilidade e profundidade.

Dificuldade. Durante a prática combinada das duas técnicas, a maior dificuldade em manter a checagem holossomática e aprofundamento nas parapercepções acontecia quando estas não eram agradáveis.

Avaliação. Assim, pela checagem de cada veículo de manifestação da consciência e posterior relação das parapercepções, o autor identificou as seguintes características holossomáticas no contexto da sociosidade:

1. **Soma.** O corpo físico franzino do jovem, refletindo a imaturidade de quem ainda não saiu da zona de conforto e não se desafiou evolutivamente. A percepção era que não bastava ter barba na cara, o que faltava eram as costas largas.

2. **Energossoma.** O bloqueio do cardiochakra e sexochakra, indicando distúrbio afetivo-sexual, decorrente dos anos em que passou sem autodisponibilização genuína à inter-relação afetiva. Além disso, o desalinhamento de outros chacras demonstrando a condição de autodesorganização pensênica.

3. **Psicossoma.** A imaturidade psicossomática escancarada pela falta de autonomia, pela carência afetiva, e pelo autoafeto terceirizado, de quem só gosta de si mesmo após ser valorizado por outrem.

4. **Mentalsoma.** A falta de cognição quanto à resolução, melhoria, remissão da autopenalidade patológica. A falta de planejamento, organização e direcionamento racional quanto as questões pessoais.

Diagnóstico. Nesse momento, com o uso das técnicas de autodiagnósticos, o autor chegou à conclusão da necessidade da autodisponibilização cosmoética, tanto aos autoempreendimentos e assunção de valores evolutivos quanto à qualificação interassistencial das inter-relações conscienciais, para superar o mecanismo parafisiopatológico da sociosidade manifestado até então em seu contexto grupocármico.

Crescimento. Tal percepção representou verdadeira crise de crescimento. O autor percebeu intimamente um ponto de virada consciencial, do qual não voltaria mais atrás, cabendo-lhe, então, o início da fase de autoenfretamento.

III. AUTOENFRENTAMENTO

Técnica da auto-atualização diária.

Definição. A *técnica da auto-atualização diária* é a reconexão, reconhecimento, lembrança, recuperação com os valores cosmoéticos pessoais, ortopenalidade e decisões autoevolutivas, realizada diariamente pela conscin, homem ou mulher, com intuito de promover o ajuste consciencial diuturno nas automanifestações da vida intrafísica.

Benefícios. Esta técnica permite que a consciência mantenha-se atualizada com o melhor nível da pensenidade pessoal, qualificando a automanifestação e aprimorando os autoenfretamentos rotineiros.

Sugestão. Pela experiência do autor, quando realizada diariamente, especialmente pela manhã, ao despertar, o ato de lembrar e se conectar à própria cosmoeticidade e ortopenicidade, melhora a assertividade nas decisões diárias, diminuindo as autocorrupções e os períodos de robotização.

Prática. Quanto à sociosidade, o autor passou a reforçar em seu holopense os valores pessoais da autoqualificação e da interassistencialidade no convívio diário, o que lhe permitia maior lucidez nas inter-relações grupocármicas, especialmente na comunicação e autodisponibilização para uma interação mais cosmoética.

Código pessoal de cosmoética – CPC.

Indicação. Alguns temas ou aspectos específicos da intraconsciencialidade ou extraconsciencialidade necessitam de atenção especial durante o período de autoenfrentamento. São os pontos chaves para a reciclagem íntima e existencial.

Conduta. Ao molde do código pessoal de cosmoética (Bergonzini, 2012, p. 72 a 83), foi importante para o autor elaborar princípios pensênicos a serem aplicados diretamente para a resolução da parapatologia pessoal. É a consciência se determinando diretrizes ou princípios pensênicos destinados à autoconsciencioterapia.

Resultados. Diante da parapatologia pessoal, o autor prescreveu-se três princípios pensênicos, destinados ao autoenfrentamento, conforme descritos na tabela 5:

TABELA 5. PRINCÍPIOS PENSÊNICOS AO AUTOENFRENTAMENTO.

Posicionamento e Assertividade	Manter-se posicionado e decidido quanto aos diversos aspectos da própria vida, e saber o ponto exato, medida certa da automanifestação.
Antidissimulação	Não se permitir a manifestação inautêntica e mascarada quanto a intenção. Desenvolver a espontaneidade autêntica nas inter-relações.
Autodisponibilização	Decisão íntima em manter a condição de abertismo consciencial interassistencial.

Experiência. Contudo, cabe ressaltar que para cada consciência haverá uma parapatologia personalíssima. Por isso, as diretrizes autoconsciencioterápicas serão específicas para as experiências de cada um, e sua eficácia depende exclusivamente da auto-prescrição gerada pela compreensão dos mecanismos parafisiopatológicos pessoais.

Técnica da qualificação do EV.

Contexto. A fase de autoenfrentamento se caracteriza pela transitoriedade da autopenicidade, natural da reciclagem intraconsciencial em andamento. É o momento em que a consciência busca desenvolver os traços almejadas e se desfazer dos anacrônicos.

Energia. Em vista disso, o domínio das bioenergias é elemento propulsor do autoenfrentamento, pois permite o desenlace energético das antigas pensenidades.

Indicação. Por isso, o EV é ferramenta bioenergética indispensável à consciência em evolução.

Energossomática. A sustentabilidade energética dos novos posicionamentos ego-cármicos e perante o grupocarma só foi possível pela qualificação do EV e refinamento da autoconscientização multidimensional (AM).

Desbloqueios. O autor pôde experimentar com mais frequência os autodesbloqueios cardiochacrais e sexochacrais, gerando novos referenciais de disponibilidade energossomática, que poderiam ser conquistados de modo permanente seguindo-se os autoesforços.

Alinhamento. Com o autodomínio bioenergético, teve mais êxito na reorganização intraconsciencial, mantendo maior retilinearidade pensênica, que o predis pôs ao alinhamento dos autoesforços no sentido da individualização e conviviliade cosmoética, ao exemplo de vivências cada vez mais autênticas, assertivas e espontâneas nas inter-relações.

Benefícios. Com isso, a potencialização energética contribuiu para facilitação do acesso e sustentação de nova pensenidade, diminuindo os períodos de autoassediabilidade quanto aos temas da autoconsciencioterapia, resultando em novo patamar de estofe e se tornando um dos indicativos de autocura.

Indicadores. Com o passar do tempo, o autor passou a se perceber mais disponível para as atividades individuais diárias, superou o mal-estar inicial da autoconsciencioterapia e começou a se interessar pelas consciências de convívio habitual, retirando o foco da atenção em si mesmo.

Técnica dos trafores.

Definição. Esta técnica é caracterizada pela autoproposição de identificar os traços-forças pessoais capazes de serem aplicados nos encontros autoconsciencioterápicos, permitindo que o evoluciente aproprie-se deles de maneira realista. O objetivo é a diminuição das autodistorções cognitivas que impedem a consciência a automanifestação traforista.

Valores. A autoapropriação dos trafores permitiu ao autor colocar em prática os valores pessoais almejados e identificados como sendo as senhas intermissivas no início da vida adulta. Tal fato conferiu o sentimento de liberdade da automanifestação e o reconhecimento da individualização nas atividades do dia a dia, indicando os resultados dos autoesforços no autoenfrentamento da sociedade.

Resultado. A partir de certo momento da autoapropriação dos trafores, o autor já não se reconhecia mais como pusilânime, murista, superficial, inseguro e ocioso. Nessa fase já se apresentava mais bem-humorado, tranquilo, gentil, interessado, vivaz, decidi-

do e autoconfiante. Sendo tais manifestações consideradas indicadores de autocura da sociosidade.

Dificuldade. O Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC) e a escrita deste artigo foram desafiadores para a sustentação dos traços pessoais recém-apropriados. O empoderamento traforístico recente não resultou sozinho no fim dos traços e dos mecanismos parafisiopatológicos, por isso a combinação das técnicas foi indispensável para manutenção da resiliência nos momentos de maior dificuldade pessoal.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Técnica da reperspectivação pensênica.

Definição. O objetivo desta técnica é, por meio dos registros e análises da vida pessoal, dar nova perspectivas às memórias e aos fatos atuais.

Mudança. Ao se reconhecer em novo patamar consciencial, o autor percebia que não era apenas necessária a mudança de comportamentos relacionados à sociosidade, mas também essencial a requalificação das interações com familiares, amigos, ex-namoras, colegas de trabalho, do voluntariado e as companhias extrafísicas.

Perdão. O primeiro movimento foi o de perdão às pessoas pelas quais ainda sentia mágoa, prejuízo ou menosprezo.

Responsabilidade. O perdão foi essencial e possível quando o autor passou a se responsabilizar pela maneira como se sentia e desenvolvendo a pensenidade de intercompreensão dos envolvidos.

Gratidão. Num segundo momento, passou a sentir-se grato pelas vivências e condições de vida que teve junto ao grupocarma e pôde reconhecer os aportes recebidos na atual vida intrafísica. Além disso, foi possível reidentificar as pessoas, os fatos, as histórias, os lugares e as energias que lhe promovem a melhor pensenidade pessoal, e que o ajudam a qualificar a sua manifestação no convívio grupocármico.

Libertação. Sendo assim, a nova perspectiva de autonomia e liberdade para realização do próprio potencial consciencial, dentro de uma convivialidade cosmoética com o grupocarma, tem indicado a autossuperação da antiga condição parapatológica da sociosidade.

V. CONCLUSÕES

Sociosidade. Diante das nuances grupocarmalógicas, a vida intrafísica pode ser atribulada, laboriosa, atarefada do ponto de vista social, porém ineficaz, ociosa e frívola no aspecto da autoevolutividade consciencial.

Exemplo. A conscin sociosa, homem ou mulher, tende a priorizar atividades do ciclo social em detrimento dos compromissos pessoais, o que pode indicar a presença de parapatologia quanto à autoevolutividade cosmoética e à interassistencialidade.

Autoconsciencioterapia. Cabe à cada consciência avaliar o nível e as repercussões de tal condição na atual vida intrafísica. Para cada uma haverá singularidades nas características da intraconsciencialidade, automanifestação, e do cotejo grupocármico, cabíveis de serem investigadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bergonzini**, Everaldo; *Cosmoeticoterapia: Autoconsciencioterapia através do Código Pessoal de Cosmoética*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 25 enus.; 1 ilustr.; 1 microbiografia; 14 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 72 a 83.
2. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; In: *Proceedings of the 4th International Congress of Projectiology and Conscientiology*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33S; Supplement; IAC; London, UK; 07-10/Sep/2006; páginas 11 a 28.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994, página 426.
4. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.552 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; 1 microbiografia; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 265.

WEBGRAFIA

1. *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC) on-line*; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “autoconsciencioterapia”; “*Técnica da descrição do mecanismo de funcionamento consciencial*”; “*Técnica da checagem holossomática*”; disponível em <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 2018.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

Superação do Hedonismo Patológico através da Ortopeniedade

Superación del Hedonismo Patológico a través de la Ortopeniedad
Overcoming Pathological Hedonism through Orthothosenity

Luiz Fernando Antunes

Consciencioterapeuta, psicólogo, empresário, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), luizantunes7@yahoo.com.br

RESUMO. Neste trabalho de cunho autoconsciencioterápico investigou-se o hedonismo e hipóteses causais no contexto do autor, além de relatar como a situação foi enfrentada. Para isto foram descritas técnicas de autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação em torno da problemática e estabelecidas correlações relevantes com assuntos tangenciais. E, por fim, concluiu-se que a ortopeniedade traforista contribui significativamente para superação do hedonismo e seus respectivos trafores adjacentes.

Palavras-chave: egoísmo; procrastinação; autocorrupção; vício; autoconsciencioterapia; auto-organização; interassistencialidade; gratidão.

RESUMEN. En este trabajo de línea consciencioterapéutica se investigó el hedonismo y las hipótesis causales en el contexto del autor, además se relata cómo la situación fue enfrentada. Para esto se describen técnicas de autoinvestigación, autodiagnóstico, autoenfrentamiento y autosuperación sobre la problemática y se establecen los correlatos relevantes con temas tangenciales. Finalmente se concluye que la ortopeniedad centrada en los trafores contribuye significativamente a la superación del hedonismo y sus respectivos trafores adyacentes.

Palabras clave: egoísmo, procrastinación, autocorrupción, vicio, autoconsciencioterapia, autoorganización, interassistencialidad, gratitud.

ABSTRACT. This paper discusses hedonism and its hypothetical causes, and the research was conducted using a self-conscienciotherapeutic approach. It reflects the author's own personal context, and also presents the way the issue under analysis was overcome by the same. The techniques of self-investigation, self-diagnose, self-confrontation, and self-overcoming were used in the analysis of the problem, and relevant correlations with tangential subjects were made. Finally, it was concluded that the strongtrait orthothosenity approach contributes significantly to overcoming hedonism and its respective associated weaktraits.

Keywords: egoism; procrastination; self-corruption; addiction; self-conscienciotherapy; self-organization; interassistantiality; gratitude.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. O presente artigo teve origem quando este autor constatou, ao aprofundar as autopesquisas relacionadas ao contexto adictivo, resquícios de traços hedonistas em determinadas automanifestações.

Burilamento. Tais traços vêm se apresentando de modo mais sutil em comparação ao hedonismo mais extremo da adicção. E, por querer qualificar as autossuperações, autodeterminou-se o burilamento autoconsciencioterápico.

Metodologia. A pesquisa está fundamentada nas vivências do autor e na revisão de bibliografias específicas sobre o tema, objetivando melhor esclarecer e ampliar os conceitos aqui apresentados.

Tecnicidade. Foram utilizadas técnicas específicas à cada etapa que compõe o ciclo autoconsciencioterápico, estando o autor, atualmente (Ano-base: 2019), no autoenfrentamento da problemática.

Técnicas. A seguir, listagem das 8 técnicas utilizadas pelo autor:

1. *Técnica da Percepção das Justificativas.*
2. *Técnica do Enfrentamento do Mal-estar.*
3. *Técnica da Ampliação das Parapercepções* (ascultar o extrafísico, se questionando sobre o que está ocorrendo naquele momento multidimensional).
4. *Técnica da Checagem Pensênica.*
5. *Técnica da Organização e Execução das Próprias Metas e Rotinas.*
6. *Técnica de Gratidão pelos Pequenos Atos.*
7. *Técnica do Livro dos Credores.*
8. *Técnica do Autoinvestimento Contínuo.*

Hipóteses. Ao aplicar determinadas técnicas nas etapas de autoinvestigação e autodiagnóstico de manifestações hedonistas, foram levantadas duas hipóteses de correlação:

1. Vivências pretéritas (paragenética).
2. Desorganização consciencial manifestada nas autocorrupções e procrastinações de atividades pessoais.

Conceitos. Desta forma, conceitos importantes acerca da adicção serão introduzidos com intenção de melhor elucidar o tema do culto ao prazer.

Prazer. A filosofia hedonista se sustenta no fato de as consciências buscarem o prazer em todas as atividades, entretanto, geralmente isso não ocorre num primeiro momento, mas, por exemplo, ações assistenciais trazem felicidade e bem-estar a médio e longo prazo.

Discernimento. Conforme Winkelmann (2006, p. 98 a 101) descreve, a busca por prazer se torna doentia quando não há discernimento na escolha dos prazeres.

SEA. Vieira (2007, p. 35) também expõe sobre a falta de discernimento da consciência ao direcionar o afeto de modo patológico a algo ou alguém. Este fenômeno é descrito como síndrome da ectopia afetiva (SEA).

Objetivo. Esta autopesquisa objetiva detalhar o tema em todas as etapas da autoconsciencioterapia, almejando a superação do hedonismo por parte do pesquisador, além da autoexposição cosmoética.

Etapas. Este trabalho é de cunho autoconsciencioterápico, portanto seguiu o encaminhamento cronológico das seguintes etapas: 1. Autoinvestigação; 2. Autodiagnóstico; 3. Autoenfrentamento; 4. Autossuperação.

Aprofundamento. Como preâmbulo do aprofundamento autoconsciencioterápico atual, a temática da adicção teve grande relevância, sendo, portanto, mais detalhada na sequência deste trabalho.

Estrutura. Para fins didáticos, o artigo está assim estruturado:

- I. **Adicção.**
- II. **Autoinvestigação.**
- III. **Autodiagnóstico.**
- IV. **Autoenfrentamento.**
- V. **Autossuperação.**
- VI. **Conclusões.**

I. ADICÇÃO

Definição. A síndrome da adicção é a condição de *escravidão* de determinada consciência sob qualquer aspecto, prejudicando a manifestação de certos atributos conscienciais e as relações interpessoais, de maneira crescente e nosológica.

Sinonímia: 1. Interdependência anticosmoética. 2. Dependência patológica. 3. Dependência estagnadora. 4. Síndrome da Ectopia Afetiva.

Antonímia: 1. Antiadicção; interdependência cosmoética. 2. Dependência saudável. 3. Dependência evolutiva. 4. Afeto cosmoético; afeto discernido.

Etiologia. A palavra *adicto*, origem *addictus*, vem do latim, e significa *escravo de algo*.

Pensata. Este autor convida o leitor a refletir sobre a seguinte pensata: *A pior escravidão é aquela criada e alimentada pelo próprio escravo que a sofre!*

Consequências. A adicção tem como característica comportamentos obsessivos-compulsivos, prejudiciais à própria saúde consciencial, afetando o holossoma do adicto, sua intra e interconsciencialidade, sendo que, a partir disto, algumas consequências inerentes a esta síndrome são desencadeadas de forma progressiva, dentre elas, as 6 seguintes:

1. **Prejuízo somático:** dano ao próprio corpo físico, seja pela química utilizada ou pela química gerada no cérebro de forma deslocada ou exagerada.

2. **Prejuízo energético:** dano ao próprio energossoma, às energias das pessoas e dos ambientes com os quais interage, em função dos bloqueios, descompensações e assimilações patológicas que realiza, se tornando vampiro/vampirizado.

3. **Prejuízo emocional:** dano ao próprio psicossoma, desestabilizando as emoções, podendo chegar a danos pluriexistenciais prolongados.

4. **Prejuízo mental:** dano ao próprio mentalsoma, deturpando o pensamento, prejudicando a clareza do pensar e desenvolvendo disfunções cognitivas.

5. **Prejuízo consciencial:** dano à própria forma de enxergar a vida, acarretando visão egoica, unidimensional e uniexistencial.

6. **Prejuízo social:** dano aos próprios inter-relacionamentos, perdendo as relações evolutivas, desenvolvendo relações baratroféricas e isolando-se pouco a pouco, diminuindo o círculo de relações de modo geral.

Síndrome. Vale frisar que este autor considera a adicção uma síndrome, apesar de outras linhas do conhecimento e da ciência considerá-la apenas uma doença.

Distinção. Na doença a causa é clara, definida e única. Na síndrome a causa é multifatorial, sistêmica, e pode ser uma combinação de diversos fatores diferentes, não sendo clara a sua origem, como é o caso da adicção no entendimento do autor.

Características. A adicção tem como características a recorrência e a dificuldade de controle, podendo ser, no início, “aparentemente” controlável; isto impede a grande maioria dos adictos perceber e admitir o problema, além da manifestação do traço da arrogância, normalmente encontrado nestes casos.

Prejuízos. É importante frisar que o comportamento adictivo não precisa ocorrer todos os dias para se caracterizar um vício, basta um período de manifestação (em média 6 meses a 1 ano no mínimo) de pelo menos 3 dos 6 tipos de prejuízos citados anteriormente, acompanhados de um descontrole progressivo.

Aspectos. Além disso, a consciência pode estar doente mesmo sem usar determinada droga ou cometer o ato no qual é viciada, pois isto é o “coroamento” da síndrome, ou seja, o problema não é apenas ser um usuário da droga, mas os diversos aspectos que levam o indivíduo ao comportamento viciante, os quais podem ficar latentes por anos.

Reações. Desta forma, eis 6 exemplos de reações que podem evidenciar a consciência ainda doente, mesmo sem estar usando drogas:

1. Egoísmo, falta de empatia com as pessoas de modo geral.
2. Emotividade exacerbada.
3. Desorganização generalizada.
4. Irritabilidade constante.
5. Isolamento, introversão exagerada.

6. Saudosismo, nostalgia do tempo como usuário de droga ou de algum ato compulsivo, a exemplo dos 30 perfis de conscins adictas descritas posteriormente.

Vício. Pelo conceito, adicção é uma mania, mas nem toda mania é uma adicção. Muitas vezes utiliza-se a palavra “vício” de modo pejorativo, como por exemplo: “*sou viciado em ler livros...*”. Vale ressaltar que o fato de alguém gostar muito de algo não significa, necessariamente, que seja um vício.

Tipologia. Com base nos conceitos apresentados até aqui, elaborou-se uma lista de 30 perfis de consciências adictas com o intuito de exemplificar e melhor esclarecer o assunto.

01. **Anorética.** *Viciada* em emagrecer, provocando a autodessoma prematura em algumas situações.

02. **Apostadora.** *Viciada* em jogo envolvendo apostas.

03. **Autografomaníaca.** *Viciada* em coletar e colecionar autógrafos a qualquer custo.

04. **Bigorética** (vigorética). *Viciada* em *hipertrofiar* os músculos (massa magra) a ponto de *atrofiar* a capacidade cerebral (massa encefálica).

05. **Bulímica.** *Viciada* em ingerir grandes quantidades calóricas de alimentos e vomitá-los posteriormente.

06. **Cinemaníaca.** *Viciada* em cinema e no que se relaciona ao tema.

07. **Cleptomaníaca.** *Viciada* em afanar quaisquer tipos de pequenos objetos.

08. **Clinomaníaca.** *Viciada* em limpeza.

09. **Devaneadora.** *Viciada* em devanear, fantasiar e imaginar situações adversas, independente do contexto, sendo, na maioria das vezes, imaginações irreais e autopromotoras.

10. **Doxomaníaca.** *Viciada* em adquirir fama e glória.

11. **Dromomaníaca.** *Viciada* em mudar-se de habitação ou sempre estar viajando, literalmente.

12. **Fotomaníaca.** *Viciada* em tirar fotos de si (*selfies*) ou de outros, e colecioná-las ou postá-las em redes sociais.

13. **Gameaholic.** *Viciada* em *games* (*videogames*, jogos na internet, jogos em aparelhos multifuncionais e similares).

14. **Megalomaníaca.** *Viciada* em mania por grandeza, levando se à miséria em determinados casos.

15. **Nomofobia.** *Viciada* em telefone celular e em toda a conectividade com o mundo que seja possível, não conseguindo ficar sem ele.

16. **Nosomaníaca.** *Viciada* em mania por doenças (hipocondria).

17. **Obesa.** *Viciada* em se alimentar de forma doentia.

18. **Oneomaníaca.** *Viciada* em fazer compras.

19. **Onicófaga.** *Viciada* em roer unhas.

20. **Riscomaníaca.** *Viciada* em esportes radicais ou em situações arriscadas contra a própria vida, ou de outros.

21. **Sexomaníaca.** *Viciada* em fazer sexo, e em todo tipo de comportamento relacionado (masturbação, pornografia, e outros do mesmo âmbito).
22. **Tecnomaníaca.** *Viciada* em tecnologia de informação (constantes verificações de *e-mails*, *internet*, ou aplicativos semelhantes, sem necessidade).
23. **Teomaníaca.** *Viciada* em religiosidade (fanatismo religioso).
24. **Toxicomaníaca.** *Viciada* em todo tipo de tóxico, *incluindo* o álcool, o tabaco e qualquer tipo de fármaco.
25. **Tricofagomaníaca.** *Viciada* em comer os próprios fios de cabelo.
26. **Tricotilomaníaca.** *Viciada* em arrancar os próprios fios de cabelo.
27. **TVaholic.** *Viciada* em assistir televisão por longas horas, dispersa frente às responsabilidades.
28. **Vampirizadora.** *Viciada* em vampirizar energia.
29. **Webaholic.** *Viciada* no uso de computadores e navegação na internet.
30. **Workaholic.** *Viciada* em trabalho.

Tipos. A consciência adicta pode ter mais de um tipo de adicção se manifestando ao mesmo tempo ou em momentos distintos.

Ectopia. Uma hipótese sobre o ponto em comum entre os vícios é o prazer imediato e momentâneo do ato pelo adicto, demonstrando dependência ou submissão aos prazeres ectópicos (hedonismo).

Autoafirmação. Em uma análise filosófica, Winkelmann (2006, p. 98 a 101) explicou sobre o tema do prazer sob o viés, dentre outros, da necessidade do homem autoafirmar-se existencialmente.

Discernimento. A problemática desta autoafirmação existencial, segundo este filósofo, acontece quando não há discernimento do indivíduo ao buscar o prazer.

Prevenção. De modo geral, o discernimento é um tráfego para a criança e o adolescente, por razões fisiológicas ou de maturação psíquica. Sendo assim, há muita relevância para o adulto atuar na prevenção e observar o perfil pré-adicto no jovem sob seus cuidados, a exemplo de impulsividade, rebeldia, desorganização e outros.

Codependência. A partir da prevenção, os responsáveis podem constatar que eles próprios já manifestam, de forma latente, a *codependência* – tipo de patologia emocional e de relacionamentos caracterizado pela crença da consciência de que sua felicidade depende da pessoa que ela tenta ajudar.

Tratamento. O codependente deve aderir a tratamento logo que o identifique, antes que afete os demais à sua volta. A condição de codependência também é um tipo de adicção; pode-se dizer que o codependente é viciado na problemática de outro adicto, retroalimentando a patologia de ambos.

Interferências. Nessa situação, o codependente se comporta similarmente à síndrome do super-homem, se preocupando de maneira permissiva (preocupação e recla-

mação sem ação prática para resolver o problema) ou interferindo de forma controladora em todo e qualquer problema do outro, o adicto.

Papel. O codependente procura, aceita e sente prazer em desempenhar esse papel, mesmo que inconscientemente.

II. AUTOINVESTIGAÇÃO

Aplicação. Durante o processo consciencioterápico deste autor, na etapa de auto-investigação ele identificou, conforme relato das técnicas neste artigo, que muitos problemas e incômodos eram provenientes de autocorrupções e procrastinações.

Técnica do enfrentamento do mal-estar.

Mal-estar. No caso do autor, foram identificadas 4 situações geradoras de mal-estares:

1. Procrastinação de atividades relevantes.
2. Autocorrupções diante de valores evolutivos.
3. Descumprimento do planejado em decorrência de autodesorganização.
4. Reincidência na procrastinação ou na desorganização.

Justificativas. Diante das 4 situações acima citadas, ocorrem autojustificativas (mecanismos de defesa do ego) nos seguintes momentos ou condições:

1. Quando, de alguma forma, tiram o autor da zona de conforto.
2. Quando sucumbe ao prazer do caminho mais fácil, porém anticosmoético.
3. Quando tem rebaixamento de lucidez, o qual pode ocorrer em função de isca-gem inconsciente, oscilação de humor, excesso de preocupação, desvio do megafoco ou bloqueios energéticos.

Aprofundamento. Após chegar a estas conclusões iniciais, considerou-se válido aprofundar sobre a incorruptibilidade pensênica.

Autoincorruptibilidade Pensênica.

Definição. A autoincorruptibilidade pensênica é a qualidade da consciência manter seus pensenes fiéis e coerentes com seus *valores evolutivos*, de modo incorruptível, em qualquer situação, contexto ou dimensão.

Sinonímia: 1. Autopensenidade evolutivamente coerente; inegociação dos autoprincípios; retilinearidade autopensênica. 2. Caráter forte; integridade moral.

Antonímia: 1. Autopensenidade corrupta; autopensenidade evolutivamente incoerente; negociação dos autoprincípios. 2. Caráter fraco; imoralidade.

Síntese. Este assunto pode ser sintetizado pelo seguinte megapensene trivocabular: *Autodesassedialidade exige retidão.*

Autocorrupção.

Autocorrupção. Com o objetivo de desenvolver a autoinocorrupção, inicialmente este autor aprofundou sua pesquisa sobre autocorrupção, pois compreendendo a estruturação deste traço obteria mais subsídios para atingir sua meta de chegar a um autodiagnóstico mais preciso, o que ocorreu e veio a ser identificado como hedonismo.

Princípios. Posteriormente identificou-se que a autocorrupção é intrínseca ao hedonismo patológico. Tal traço explicita a dificuldade de entendimento e introjeção do conceito oposto, ou seja, de não corromper os próprios princípios quando estes são relativos à autoevolução.

Realidades. A dificuldade de viver autoinocorrupção pode indicar uma ou mais das 6 seguintes realidades:

1. **Anticosmoética:** falta de Cosmoética da consciência, ainda evolutivamente imatura.
2. **Assédio:** existência de autoassédio, incrementado pelo heteroassédio.
3. **Comprometimento cognitivo:** a conscin pode ter sofrido danos neurológicos, temporários ou permanentes, os quais dificultam o exercício de determinados conceitos.
4. **Consréu:** a consciência pode estar na condição de consréu, ainda amoral ou imoral perante certos princípios evolutivos.
5. **Labilidade parapsíquica:** a consciência pode apresentar labilidade parapsíquica, antagônica à retilinearidade pensênica, traço este faltante nos hedonistas crassos.
6. **Síndrome de abstinência da baratrofera:** a síndrome de abstinência da baratrofera se apresenta de diversas formas e intensidades, predispondo às autocorrupções.

Saudosismo. Dentre as diversas maneiras de demonstrar tendências à autocorrupção, o saudosismo é uma das mais recorrentes entre os hedonistas.

Princípios. O saudosismo na fase do hedonismo indica fragilidade da personalidade quanto aos princípios evolutivos pessoais. A consciência que age de tal forma, demonstra ainda estar pendendo para a autocorrupção.

Disposição. A pré-disposição para se corromper ocorre predominantemente no início do autoenfrentamento. Todavia, a consciência pode manifestá-la a qualquer momento, caso descuide da própria recuperação.

***TODA AUTOCORRUPÇÃO LEVA A CONSCIÊNCIA,
INTRAFÍSICA OU EXTRAFÍSICA, A REPETIÇÕES
DESNECESSÁRIAS, TANTO DE VELHOS COMPOR-
TAMENTOS QUANTO DE VELHOS APRENDIZADOS.***

Reincidência. O indivíduo saudável e incorruptível não reincidirá por várias vezes no mesmo erro, sendo necessário para sua conscientização, apenas uma experiência negativa.

Assistência. Para a consciência atingir a autoincorruptibilidade pensênica ainda na atual existência, deve autodeterminar-se e motivar-se para e pela assistência, conquistando, assim, força suficiente para não reincidir naquilo que não presta mais. Neste caso, o próprio *brio*, também conhecido como “*vergonha na cara*”, é fator crucial.

Incorruptibilidade.

Motivador. A qualidade de ser leal aos próprios princípios pode ser um motivador para a consciência não se corromper em nenhuma situação, seja qual for.

Valores. Ser leal aos próprios valores é algo nobre, quando estes são evolutivos. Quando não, denotam caráter egoico e, em certas situações, podem ser apenas eufemismos.

Incorruptibilidade. Ser evolutivamente leal e grato às consciências ao seu redor impulsiona o alcance de uma visão mais ampla e patamar mais estável dentro da incorruptibilidade, pois possibilita realizar movimento centrífugo e desinflamador do ego, ao tirar o foco de si mesmo, redirecionando-o para a interassistência. Por que não ser leal aos outros, não os traindo com infidelidades evolutivas, imaturidades e irresponsabilidades já compreendidas por nós mesmos?

Determinação. Este pode ser um dos princípios norteadores à pessoa determinada: não se corromper, nunca mais.

Autoquestionamentos. Nunca mais é uma expressão que pode soar idealista e utópica para alguns, se for o seu caso, leitor, é válido fazer os seguintes autoquestionamentos: Penso que, para mim, *nunca mais* ter autocorrupções é impossível? Por incompetência minha ou medo? Do que ainda não quero abrir mão?

Expectativas. De modo geral, o hedonista tem muita dificuldade em lidar com responsabilidades de longo prazo, pois cria expectativas em torno delas e, conseqüentemente, torna-se ansioso e apreensivo se terá ou não sucesso.

Aqui-agora. A ansiedade e apreensão são condições negativas, dificultando qualquer tratamento. Por este motivo, a *técnica de viver o aqui-agora* é tão importante para a recuperação.

Autoincorruptibilidade. Este autor conseguiu lidar de forma mais assertiva com as próprias responsabilidades, conseqüentemente, com a autoincorruptibilidade, colocando-as numa perspectiva presente, ou no aqui-agora.

Presente. Obviamente, planejamentos e metas futuras sempre devem ser trabalhadas, porém com o foco assistencial no presente.

Amparadores. Ao fazer isto, cria-se ambiente para a aproximação de amparadores, os quais contribuem para a aquisição de melhor auto-organização em função da

retilinieridade pensênica que eles têm. Ou seja, a escolha consciente e responsável das companhias também é fundamental para a autoincorruptibilidade.

III. AUTODIAGNÓSTICO

Hipóteses. Na etapa do autodiagnóstico foram listadas 3 hipóteses diagnósticas do autor:

1. Pensenização monárquica.
2. Indisciplina.
3. Hedonismo.

Depuração. Ao realizar a depuração do autodiagnóstico, com reforço da *técnica da checagem pensênica*, verificou-se que tanto a pensenização monárquica, quanto a indisciplina, neste caso específico, tinham como base o hedonismo.

Pensesnes. Após conquistar certa lucidez em relação ao problema, procurou-se checar quais os pensamentos, sentimentos e as energias (pensesnes) estavam presentes nas situações, anteriormente citadas na *técnica do enfrentamento do mal-estar*, de procrastinação, autocorruptões diante de valores evolutivos e não cumprimento do planejado em decorrência da autodesorganização.

Merecimento. Através da checagem pensênica, pôde-se constatar que entre os incômodos havia algo em comum: o sentimento de merecimento, o qual se traduz em: *poder dar-se àquele luxo por já ter trabalhado o suficiente até o momento*.

Prazer. Este sentimento também pode ser expresso por sempre querer a coisa pronta, se possível sem esforço algum, conseqüentemente, mais prazer, revelando a falta de lucidez e automatidade.

Escolha. Dentre algumas patologias decorrentes da falta de lucidez estão a robotização existencial, comum na fase da adolescência, e o hedonismo, ambos conseqüência da escolha do caminho mais fácil.

Adolescência. Sob a ótica da Holomaturologia, a fase da adolescência, incluindo a pré e a pós-adolescência, é a mais propícia à manifestação e predomínio do porão consciencial.

Porão. “O porão consciencial é a fase de manifestação infantil e adolescente da conscin, até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços mais primitivos da consciência multiveicular, multiexistencial e multimilenar” (Vieira, 1994, p. 55).

Maturidade. Segundo a Ressomatologia, ocorre o restringimento intrafísico no processo da ressonância dificultando a autorrecuperação de *cons magnos* da consciência (Vieira, 2014, p. 382).

Autorresponsabilidade. Se a recuperação dos *cons* da conscin não for significativa para sua autoconscientização multidimensional, provavelmente ela terá dificuldade de assumir a responsabilidade da própria evolução.

Relacionamentos. Com baixa autoconscientização multidimensional, é comum o indivíduo usar relacionamentos anticosmoéticos como forma de fuga das responsabilidades pessoais ou adiar suas reais prioridades evolutivas.

Prazer. No caso dos hedonistas, podem ocorrer relacionamentos interpessoais dispensáveis, momentaneamente prazerosos e até patológicos, por exemplo até usuários de substâncias psicoativas podem estar envolvidos.

Autoculpa. Geralmente, após perceber que novamente fugiu às autorresponsabilidades, a conscin hedonista sente autoculpa e se mantém na condição de comodismo e autovitimização, consequentemente atraindo consciências energívoras (consceneres) para si, as quais se alimentam deste padrão pensênico patológico

Hedonismologia.

Definição. Hedonismo é a filosofia de vida embasada na busca do prazer em tudo aquilo que for vivenciado pela consciência.

Qualidade. Este autor considera o hedonismo um tema neutro, pois o problema não está em buscar o prazer, mas sim na qualidade do prazer buscado.

Anedonismo. Além de atentar-se para a qualidade do prazer, evitando prazeres ectópicos, também deve-se observar que o anedonismo, ou seja, insensibilidade ou falta de prazer, também é patológico, afinal ninguém nasce para sofrer, mas para ser feliz.

Resultados. Isso não significa que tudo o que fizer será prazeroso, no entanto, algumas atividades, as quais não devem causar sofrimento, podem não trazer satisfação imediata, mas por seus objetivos e resultados evolutivos de médio e longo prazo.

Valores. Quando existem metas existenciais ou desafios evolutivos a serem enfrentados, são os valores pessoais que irão sustentar todo o processo. Para tanto, é fundamental a autoincorruptibilidade, pois é na etapa do autoenfrentamento que a conscin construirá a autoridade moral acerca do tema.

IV. AUTOENFRENTAMENTO

Técnicas. Ao concluir o autodiagnóstico, mesmo que temporariamente, pois este processo é dinâmico, estabeleceu-se algumas técnicas para realizar o autoenfrentamento do hedonismo.

Recin. O primeiro passo para a reciclagem intraconsciencial (recin) é admitir a necessidade de realizá-la. Geralmente isso só acontece quando a consciência não suporta mais o sofrimento (melin-melex) de determinada situação. O ideal seria optar pela recin pela vontade de evoluir, e não pela pressão do sofrimento.

Aceitação. A aceitação sincera, honesta e desdramatizada da problemática é o ponto de partida da recin.

Planejamento. A *técnica da organização e execução das próprias metas e rotinas*, utilizada nesta etapa da autoconsciencioterapia, consiste em fazer um planejamento diário, semanal, mensal e anual das metas e rotinas pessoais, de modo que se completem e possam ser colocados em prática, sem autocorrupções.

Exequibilidade. Importante destacar que o planejamento deve ser realista e exequível dentro da realidade consciencial de quem for aplicar a técnica.

Gatilho. Ao elaborar o planejamento, além da meta evolutiva, deve-se pensar preventivamente e evitar ou cortar da rotina compromissos ou situações-gatilho, facilitadores das autocorrupções hedonísticas.

Horários. Um exemplo prático de prevenção, no caso do autor, foi estabelecer a leitura como atividade fixa antes de dormir, cortando a situação-gatilho de várias horas perdidas de forma passiva em frente à televisão, e ter agenda bem definida ao acordar, evitando atividades inúteis (hedonistas) pela manhã por falta de autoplanejamento.

Rotina. Estas eram situações-gatilho de autocorrupção na disciplina da rotina útil pessoal, as quais foram evitadas de forma autoimpositiva.

Vontade. A *técnica da organização e execução das próprias metas e rotinas* também contribui para a qualificação da vontade, disposição e retilinearidade pensênica, influenciando positivamente na autoprodutividade evolutiva.

Valor. Para executar esta técnica a contento, foi preciso autodeterminação e rememoração diuturna do valor identificado e assumido pelo autor da assistencialidade.

Autodoação. Esta premissa da autodoação evolutiva, pensando em fazer para e pelo outro, gerou motivação suficiente para a execução da técnica.

Gratidão. Eis 2 técnicas aplicadas para o autoenfrentamento do hedonismo a fim de ampliar e qualificar o senso de gratidão, o qual é um tráfalo para os hedonistas, pois estes se ocupam prioritariamente com o próprio prazer. Gratidão envolve retribuição, traço contrário ao egoísmo do hedonista.

1. *Técnica de gratidão pelos pequenos atos:* consiste em observar, reconhecer e demonstrar gratidão desde pequenas coisas do dia a dia ou contribuições das outras pessoas.

2. *Técnica do livro dos credores:* consiste em enumerar ordenadamente todas as pessoas conhecidas com quem se teve qualquer contato, objetivando a retribuição cosmoética.

Retribuição. Vale ressaltar que a retribuição pode ser desde uma ação direta até outra silenciosa e indireta, representada pela exteriorização de energias assistenciais.

Interassistencialidade. A *técnica de gratidão pelos pequenos atos* deve ser rememorada e aplicada a cada nova interação interconsciencial até que a *gratopensenidade* se torne automática.

Inter-relações. A *técnica do livro dos credores* deve ser sempre atualizada, pois a cada dia novas inter-relações são criadas e estabelecidas, fazendo com que a listagem aumente. Esta técnica amplia consideravelmente o entendimento prático acerca da inter-assistencialidade e da autorresponsabilidade pensênica.

Autorresponsabilidade Pensênica.

Definição. “A autorresponsabilidade pensênica é a percepção de dever e obrigação da conscin intermissivista, homem ou mulher, em gerir, com lucidez e autodiscernimento, os próprios pensamentos, sentimentos e energias, objetivando a homeostase holossomática pessoal e a melhoria da qualidade dos holopensenes onde atua” (Mafuci, 2017, *on-line*).

Autopensenidade. Este autor buscou como autoenfrentamento estar mais lúcido quanto aos próprios pensenes e agir conscientemente de acordo com a autopensenidade.

Síntese. Este assunto pode ser sintetizado pelo seguinte megapensene trivocabular: *Evolução: Ortopensenidade Consciente*.

Posturas pró-ortopensenidade.

Postura. A qualidade de saber se manifestar num grupo de maneira pró-evolutiva e assistencial é o primeiro passo para a consciência enxergar além do seu próprio umbigo e é uma das posturas pró-ortopensenidade.

Intenção. Entretanto, apenas ter senso de grupalidade não basta para qualificar o pensene. A *intenção* de estar atuando em determinado grupo deve ser cosmoética.

Autoevolução. Intenção cosmoética exige autodiscernimento, o qual é desenvolvido através da autocrítica constante, autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação, dentre outras técnicas capazes de dar rumo à caminhada autoevolutiva.

Medo. Consoante à orientação autoevolutiva, é preciso ter autoconfiança e coragem para saber onde está e aonde pretende chegar, pois o medo pode paralisar a consciência, mesmo que esta saiba seu rumo. O medo, *trafar* do psicossoma, deve ser superado através do mentalsoma.

Lições. Neste contexto, é pertinente observarmos as 3 lições a seguir, exemplificadas pelo bambu chinês:

1. **Perseverança.** Nos primeiros 5 anos não se vê crescimento algum do bambu chinês na superfície, mas abaixo da terra.

2. **Paciência.** Após os 5 primeiros anos de grande fortalecimento das raízes este detona seu crescimento da superfície para cima, atingindo aproximadamente 25 metros de altura.

3. **Flexibilidade.** Mesmo sendo extremamente resistente em função das fibras, é muito flexível, se tornando quase impossível quebrar com qualquer tempestade ou ventania de meia-força.

Autodesassédio. A busca incessante pela qualificação das automanifestações é fundamental para não se assentar na inércia, acomodação ou até mesmo retroceder pensenicamente. A opção pelo autodesassédio é escolha individual da consciência.

Técnicas recinológicas.

Autopenalidade. A disciplina aplicada no dia a dia leva a consciência à auto-organização, trafor *sine qua non* para se atingir a autopenalidade ordenada logicamente.

Agenda. Reforçando este conceito, vale citar a ferramenta agenda. É simples e eficaz quando usada corretamente e cumprida diariamente, com flexibilidade e sem autocorrupções.

Linearidade. A agenda também ajuda a conscin na organização pensênica em função dos compromissos previamente programados.

Coerência. A agenda proexológica da conscin obstinada à recin deve conter compromissos coerentes com seu nível e ritmo evolutivos e serem embasados pelo discernimento e intenção cosmoética.

Autoconfiança. A execução bem-sucedida de compromissos mais simples e menos relevantes fortalece a autoconfiança e motiva a consciência ao cumprimento dos objetivos mais difíceis e importantes.

Acertos. À medida que percebe os próprios acertos, ainda que pequenos inicialmente, se fortalece cada vez mais.

Ferramenta. Nesse sentido, a prática de se autoinventariar por escrito diariamente, de modo destemido e honesto, cotejando os erros e acertos constatados durante o dia, incluindo todo e qualquer “deslize” cosmoético, é excelente ferramenta para se chegar à recin.

Autocrítica. Esta prática amplia a auto e a heteroaceitação, refinando gradualmente a autocrítica, trafor necessário para a ampliação do autodiscernimento e autocohecimento. Ao aumentar o autoconhecimento aumenta-se a autoconfiança.

Interações. Outra técnica, auxiliar na avaliação da ortopenalidade, consiste em anotar diariamente as mudanças ou variações pensênicas de determinado ambiente para outro, ou de determinadas interações energéticas para outras, no instante em que ocorrem.

Avaliação. A prática de anotar tais mudanças ou variações permite confrontar o ontem com o hoje para avaliar se houve ou não evolução pensênica.

Aprendizado. Os erros servem de aprendizado para não os repetirmos mais, e o dia de hoje serve para avançarmos nos planos, metas e objetivos do amanhã.

Objetivos. A consciência com visão mais ampla da realidade penseniza nos erros para não cometê-los novamente (sem autovitimizações), nos acertos (como motivações), e nos objetivos maxiprioritários futuros, mesmo não tendo subsídios suficientes para executar, porém aproveitando ao máximo e cosmoeticamente o dia de hoje, aqui e agora, avançando um passo a mais a cada momento.

Presente. O ideal seria considerarmos “todos os tempos” ao mesmo instante, mas priorizando, sem alienação e fuga, o tempo presente, pois é através deste foco que se lança a desassim e a higiene consciencial, mantenedora da ortopenicidade.

Fatores. Alguns fatores contribuem para a autodesassim, objetivando a higiene consciencial, ao modo destes 7:

1. **Atividade física.** A atividade física regular, principalmente a aeróbica, faz a conscin suar, limpar os poros, eliminar toxinas e produzir endorfina, sendo excelente recurso para a desassim.

2. **Banho.** O banho de chuveirada também contribui, provocando um efeito higienizador da aura.

3. **Leitura.** A leitura é ótima alternativa para mudança de foco, especialmente ao ser feita por mais de uma hora de forma ininterrupta, sem voltar ao texto quando não compreender algo.

4. **MBE.** A movimentação básica das energias complementa as técnicas homeostáticas da Conscienciologia, sendo sempre bem recomendada quando se objetiva a desassim.

5. **Mnemônica.** Recorrer à memória para lembrar as cláusulas pétreas da proéxis, e/ou padrões homeostáticos de referência, auxilia a mudança de bloco pensênico.

6. **Racionalização.** Racionalizar cosmoeticamente sobre os autoconflitos, exercitando a metapensividade, faz com que as amarras mentais sejam desfeitas, especialmente quando há processo de iscagem ou acoplamentos indesejáveis. Isto ajuda no esclarecimento da consciex carente de assistência.

7. **Sexo.** Realizado de maneira sadia, monogâmica, cosmoética, e se possível diário, contribui na manutenção da pensividade estável, linear e criativa da conscin.

Rotina útil. Aprende-se a selecionar o pensene através do esforço, repetição e manutenção diária de uma *rotina útil*, até que isto se torne simples e natural

V. AUTOSSUPERAÇÃO

Qualificação. A técnica escolhida para ser aplicada na fase de autossuperação foi a *técnica do autoinvestimento contínuo*, a qual implica em observar atentamente a lista de indicadores da autossuperação e sempre buscar qualificá-los.

Indicadores. Os indicadores de autossuperação deste autor são os 6 seguintes:

1. Agenda pessoal com predomínio de atividades voltadas para a heteroassistência.

2. Aplicação completa e contínua das técnicas propostas.
3. Maior conexão com o amparo das outras consciências.
4. Qualificação contínua da tenepes.
5. Qualificação dos resultados obtidos através da aplicação das técnicas.
6. Substituição do sentimento de automerecimento anticosmoético pelo sentimento de heteromerecimento cosmoético.

Retilinearidade. Ao concluir esta pesquisa, o autor observou, através das próprias vivências e da bibliografia pesquisada, que a qualificação da retilinearidade pensênica é um dos remédios fundamentais para superação do hedonismo.

VI. CONCLUSÕES

Gescons. O continuísmo para quem não tem, se desenvolve e, para quem já tem este traço, se qualifica através da persistência e perseverança das técnicas citadas no desenvolvimento do artigo, capacitando a consciência a ter pensenes mais qualificados, e, conseqüentemente, melhores *gescons*, se assim as quiser.

Refinamento. Após 6 meses, aproximadamente, anotando os pensenes e suas alterações, se autoinventariando diariamente com honestidade e trabalhando as bioenergias diuturnamente, foi possível para este autor adquirir um autoconhecimento mais refinado dos seus trafores, trafores e da sua *dinâmica holossomática* nos diferentes ambientes frequentados, podendo acontecer o mesmo com toda conscin que assim se dedicar.

Tares. Com esse novo *know how* e dotado de continuísmo na aplicação das técnicas para atingir retilinearidade pensênica, pôde perceber melhor contribuição para o auto e heterodesassédio, conseguindo aplicar a tares com mais desenvoltura e desembaraço.

Sustentabilidade. Em função da higidez holopensênica adquirida com o raciocínio linear cosmoético, o autor conseguiu maior sustentabilidade perante ressonâncias pensênicas patológicas diversas.

Assistência. Com mais autossustentabilidade pensênica, conseguiu melhor interação com os amparadores, e se predispondo mais para a assistência.

Epicentro. O cumprimento das metas evolutivas em decorrência da auto-organização proporcionou mais satisfação íntima a este autor, ajudando-o a desenvolver uma psicofera assistencial em torno de si, a qual abrirá caminho para atuar como epicentro consciencial.

Ortopensenidade. No epicentrismo consciencial, espera-se desenvolver a cosmovisão através da Conscienciologia vivenciada, ou seja, através da ortopensenidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Vieira, Waldo**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 55.
2. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 382.
3. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.páginas 35 a 117.
4. **Winkelmann, João Artur Borges**; *Prazer: O Sentido Humano de Existir*; 138 p.; 21 x 14 cm; Maxigráfica; Curitiba, PR; 2006, páginas 98 a 101.

WEBGRAFIA

1. **Mafuci, Carlos Ronaldo**; *autorresponsabilidade pensênica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.239 apresentado no *Tertulianum / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 22/09/2017; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: dezembro/2017.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL
DE CONSCIENCIOTERAPIA

■ TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

Créditos:

Organização: Maximiliano Haymann.

Definições, Sinonímias e Especialidades: Equipe de Voluntários da OIC.

Tradução para o Inglês: Luiz Ferreira.

Tradução para o Espanhol: Cecília Roma.

Tradução para o Alemão: Regina Estermann e Jörn Frederik Schmidt.

Tradução para o Francês: Mariana Molina.

Apoio a Voluntários e Alunos (AVA). Órgão destinado à assistência a voluntários e alunos das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) que apresentem alguma necessidade especial, por exemplo, de ordem física ou psicológica, temporária ou permanente, ou que estejam vivendo momento evolutivo de inadaptação ou desajuste pessoal quanto aos princípios da Conscienciologia a ponto de comprometer, tanto a própria saúde física e integridade mental, quanto a funcionalidade e segurança das ICs e dos respectivos alunos e voluntários. No âmbito da OIC, o representante do AVA costuma ser acionado pelos demais consciencioterapeutas, notadamente, para dar suporte a evolucientes com distúrbios psiquiátricos mais graves e não controlados, entretanto, não somente nestes casos.

Especialidade da Conscienciologia: *Consciencioterapeuticologia.*

Termo em Inglês: *Apoyo a voluntarios y alumnos.*

Termo em Espanhol: *Volunteers and students support.*

Termo em Alemão: *Unterstützung der Voluntäre und Studenten, f.*

Termo em Francês: *Soutien aux bénévoles et élèves.*

Referência Bibliográfica: Manual do Apoio a Voluntários e Alunos (AVA), 5ª Ed., outubro de 2017.

Ataque paraterapêutico. Ação assediadora, abrupta e fugaz, permitida com autoconsciência pelos amparadores extrafísicos de função, com intenção curativa, e desempenhado por parte de consciex parapsicótica, molestadora, sobre a conscin interassistencial, também lúcida, em geral tenepessista, ofiexista ou ser desperto, homem ou mulher, isca interconsciencial, com a finalidade de se alcançar o desassédio cirúrgico e impactante da consciência extrafísica enferma.

Sinonímia: 1. Assédio paraterapêutico. 2. Choque paraterapêutico. 3. Impacto paraterapêutico.

Especialidade da Conscienciologia: *Desassediologia.*

Termo em Inglês: *Paratherapeutical attack.*

Termo em Espanhol: *Ataque paraterapéutico.*

Termo em Alemão: *Paratherapeutischer Angriff, m.*

Termo em Francês: *Attaque parathérapeutique.*

Referência Bibliográfica: Vieira, verbete Ataque Paraterapêutico In: Vieira, 2013.

Autassédio emocional. Condição ou estado da conscin, homem ou mulher, predisposta a manifestar-se, reiteradamente, com a autopenalidade carregada no *sen*, de modo irrefletido e irracional, causando algum tipo de prejuízo evolutivo a si mesma e às demais consciências ao redor.

Sinonímia: 1. Autassédio psicossomático. 2. Autovulnerabilidade emocional.

Especialidade da Conscienciologia: *Parapatologia*.

Termo em Inglês: *Emotional self-intrusion*.

Termo em Espanhol: *Autoasedio emocional*.

Termo em Alemão: *Emotionale Autointrusion*, f.

Termo em Francês: *Auto-harcèlement émotionnel*.

Referência Bibliográfica: Haymann, verbete Autassédio Emocional In: Vieira, 2013.

Autassédio mentalsomático. Condição ou estado da conscin predisposta a aplicar os atributos mentaisomáticos de modo truncado, distorcido, irrefletido ou anticosmoético, atuando em subnível evolutivo e até gerando danos ou prejuízos a si mesma e às demais consciências ao redor.

Sinonímia: 1. Autassédio intelectual. 2. Autopatia mentalsomática. 3. Autassédio ideativo.

Especialidade da Conscienciologia: *Parapatologia*.

Termo em Inglês: *Mentalsomatic self-intrusion*.

Termo em Espanhol: *Autoasedio mentalsomático*.

Termo em Alemão: *Mentalsomatische Autointrusion*, f.

Termo em Francês: *Auto-harcèlement mentalsomatique*.

Referência Bibliográfica: Haymann, verbete Autassédio Mentalsomático In: Vieira, 2013.

Autoconsciencioterapia 24 horas. Condição avançada da conscin autoconsciencioterapeuta profissional, com taquirritmia e aproveitamento máximo das vivências pessoais cotidianas, *full time*, na autexperimentação do ciclo autoconsciencioterápico.

Sinonímia: 1. Autoconsciencioterapia ininterrupta.

Especialidade da Conscienciologia: *Autoconsciencioterapiologia*.

Termo em Inglês: *24 hours self-conscientiotherapy*.

Termo em Espanhol: *Autoconsciencioterapia 24 horas*.

Termo em Alemão: *24-Stunden-Selbstbewusstseinstherapie*, f.

Termo em Francês: *Auto-conscienciothérapie 24 heures*.

Remissiva: Autorremissão consciencioterápica.

Banho energético. Sensação da conscin receber intenso chuveiro de energias conscienciais, em toda a psicofera pessoal, ao modo de forças externas jorrando sobre o holossoma, reforçando as disposições físicas e conscienciais, patrocinado por alguma consciex sadia, em geral amparador extrafísico, com objetivo paraterapêutico.

Sinonímia: 1. Chuveiro energético. 2. Chuveirada energética. 3. Banho energético de origem extrafísica.

Especialidade da Conscienciologia: *Energoterapeuticologia*.

Termo em Inglês: *Energetic shower*.

Termo em Espanhol: *Baño energético*.

Termo em Alemão: *Energetische Dusche*, f.

Termo em Francês: *Bain énergétique*.

Referência Bibliográfica: Vieira, verbete Banho Energético In: Vieira, 2013.

Consciencioterapia psicofônica. Procedimento paraterapêutico no qual a consciencioterapeuta entra em estado maior de passividade parapsíquica (semipossessão benigna) de modo a permitir a comunicação das ideias do coterapeuta extrafísico diretamente pelo mecanismo vocal do seu corpo humano; tal prática costuma alterar o tom de voz do consciencioterapeuta e pode ocorrer tanto nos atendimentos clínicos, em geral, com duração de segundos ou poucos minutos, quanto em cursos de campo estruturados para tal finalidade, ao modo do Imersão Projecioterápica, onde o estado de transe parapsíquico do consciencioterapeuta pode durar mais de 3 horas consecutivas.

Sinonímia: 1. Atendimento consciencioterápico psicofônico. 2. Atendimento direto do coparaterapeuta.

Especialidade da Conscienciologia: *Paraclinicologia.*

Termo em Inglês: *Psychophonic conscientiotherapy.*

Termo em Espanhol: *Consciencioterapia psicofônica.*

Termo em Alemão: *Psychophonische Bewusstseinstherapie, f.*

Termo em Francês: *Conscienciothérapie psychophonique.*

Referência Bibliográfica: Viera, 1999, p. 158 e 190.

Coterapeuta. Cada um dos componentes intrafísicos da dupla de atendimento atuando na condição de coliderança aos moldes da homologia consciencioterápica.

Sinonímia: 1. Colíder consciencioterápico. 2. Consciencioterapeuta coadjutor.

Especialidade da Conscienciologia: *Paraclinicologia.*

Termo em Inglês: *Cotherapist.*

Termo em Espanhol: *Coterapeuta.*

Termo em Alemão: *Kotherapeut/in, m.f.*

Termo em Francês: *Cothérapeute.*

Referência Bibliográfica: Soares, verbete Consciencioterapeuta In: Vieira, 2013; Vieira, verbetes Acoplador Energético, Cointervenção Tarística e Homologia Conscienciológica In: Vieira, 2013.

Experimento autoconsciencioterápico. Ensaio ou teste realizado pelo evoluciente em qualquer fase do ciclo consciencioterápico, colocando-se intencionalmente na condição de cientista e co-baía de si mesmo, com o objetivo de avançar na autoconsciencioterapia.

Sinonímia: 1. Autocobaíagem do evoluciente. 2. Autexperimentação consciencioterápica.

Especialidade da Conscienciologia: *Autoconsciencioterapiologia.*

Termo em Inglês: *Self-conscientiotherapeutic experiment.*

Termo em Espanhol: *Experimento autoconsciencioterapéutico.*

Termo em Alemão: *Selbstbewusstseinstherapeutisches Experiment, n.*

Termo em Francês: *Expérimentation auto-conscienciothérapeutique.*

Experimento de autenfrentamento. Ato de a conscienciente evoluciente, autoconsciencioterapeuta, deliberadamente, se pôr à prova em situação desafiadora, estabelecida de antemão, a fim de testar, verificar ou constatar o próprio nível das reciclagens obtidas até o momento evolutivo.

Sinonímia: 1. Empirismo consciencioterápico. 2. *Prova de fogo* da autossuperação.

Especialidade da Conscienciologia: *Autenfrentamentologia.*

Termo em Inglês: *Self-confrontation experiment.*

Termo em Espanhol: *Experimento de autoenfrentamiento.*

Termo em Alemão: *Experiment der Selbstkonfrontation, n.*

Termo em Francês: *Expérimentation de l'auto-affrontement.*

Evoluciente aberto. Evoluciente neofílico, com abertura omnilateral da autopensividade às abordagens heteroconsciencioterápicas.

Sinonímia: 1. Evoluciente assistível. 2. Evoluciente predisposto à heteroconsciencioterapia.

Especialidade da Conscienciolgia. *Consciencioterapeuticologia.*

Termo em Inglês: *Open evolutient.*

Termo em Espanhol: *Evoluciente abierto.*

Termo em Alemão: *Aufgeschlossener/e Evolutient/in, m/f.*

Termo em Francês: *Évolutient ouvert.*

Referência Bibliográfica: Arakaki, Abertismo Consciencial para a Consciencioterapia, 2007, p. 199 a 208; Arakaki, verbete Abertismo para a Consciencioterapia In: Vieira, 2013; Soares, verbete Evoluciente In: Vieira, 2013; Vieira, verbete Abertismo Consciencial In: Vieira, 2013.

Evoluciente fechado. Evoluciente neofóbico, com fechamento omnilateral da autopensividade às abordagens interassistenciais dos consciencioterapeutas.

Sinonímia: 1. Evoluciente inassistível. 2. Evoluciente inabordável. 3. Evoluciente refratário à heteroconsciencioterapia.

Especialidade da Conscienciolgia. *Consciencioterapeuticologia.*

Termo em Inglês: *Closed evolutient.*

Termo em Espanhol: *Evoluciente cerrado.*

Termo em Alemão: *Verschlossener/r Evolutient/in, m.f.*

Termo em Francês: *Évolutient fermé.*

Referência Bibliográfica: Soares, verbete Evoluciente In: Vieira, 2013; Vieira, verbete Fechadismo Consciencial In: Vieira, 2013.

Histrionismo técnico. Forma teatral do consciencioterapeuta atuar, representando tipo, personalidade ou característica específica, através da modulação da presença energética, postura, fâscies, gestos e linguagem, de modo premeditado, com objetivo consciencioterápêutico claro, prospectivando as repercussões das próprias ações no evolucionário, com finalidade de aumentar a eficácia terapêutica.

Sinonímia: 1. Histrionismo interassistencial. 2. Teatralidade tarística.

Especialidade da Conscienciolgia: *Paraclinicologia.*

Termo em Inglês: *Technical histrionism.*

Termo em Espanhol: *Histrionismo técnico.*

Termo em Alemão: *Histrionische Technik, f.*

Termo em Francês: *Histrionage technique.*

Referência Bibliográfica: Quintela, Revista Saúde Consciencial, 2013, p. 7; Lopes, verbete Histrionologia In: Vieira, 2013.

Homologia consciencioterápica. Condição intrafísica de similitude na manifestação dos consciencioterapeutas durante o atendimento aos evolucientes caracterizado pela coliderança no universo da consciencioterapia.

Sinonímia: 1. Equivalência consciencioterápica. 2. Coliderança consciencioterápica. 3. analogia consciencioterápica.

Especialidade da Conscienciologia: *Paraclinicologia.*

Termo em Inglês: *Conscientiotherapic homology.*

Termo em Espanhol: *Homología consciencioterapéutica.*

Termo em Alemão: *Bewusstseinstherapeutische Homologie, f.*

Termo em Francês: *Homologie conscienciothérapeutique.*

Referência Bibliográfica: Vieira, verbetes Cointervenção Tarística e Homologia Conscienciológica In: Vieira, 2013.

Inteligência autoconsciencioterápica. Capacidade, conhecimento, talento, aptidão, habilidade, competência ou atitude, passível de manifestação autopensênica personalíssima, em diferentes combinações e intensidades, quanto à acuidade, à apreensão, à adaptação, à expansão teática e ao aprendizado de natureza terapêutica e paraterapêutica, alicerçando o autodiscernimento da consciência quanto à promoção da autocura.

Sinonímia: 1. Inteligência autoterapêutica. 2. Habilidade de autocuroterapia.

Especialidade da Conscienciologia: *Autoconsciencioterapiologia.*

Termo em Inglês: *Self-conscientiotherapic intelligence.*

Termo em Espanhol: *Inteligencia autociencioterapéutica.*

Termo em Alemão: *Bewusstseinstherapeutische Intelligenz, f.*

Termo em Francês: *Intelligence auto-conscienciothérapeutique.*

Referência Bibliográfica: Almeida, verbete Inteligência Autoconsciencioterápica In: Vieira, 2013.

Instrumento consciencioterápico. Recurso extraconscional estruturado, a exemplo de testes, escalas e questionários, ou não estruturado, a exemplo de folhas de papel em branco e caneta, disponibilizado ao evoluciente pelos consciencioterapeutas para auxiliá-lo na obtenção, registro, organização ou sistematização dos achados autoconsciencioterápicos.

Sinonímia: 1. Artefato extracerebral paraterapêutico. 2. Ferramenta consciencioterápica.

Especialidade da Conscienciologia: *Paratecnologia consciencioterápica.*

Termo em Inglês: *Conscientiotherapic instrument.*

Termo em Espanhol: *Instrumento consciencioterapéutico.*

Termo em Alemão: *Bewusstseinstherapeutisches Instrument, n.*

Termo em Francês: *Instrument conscienciothérapeutique.*

Referência Bibliográfica: Vieira, Temas da Conscienciologia, 1977, p. 68 e 69.

Megateleparassemiologia. Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou parapesquisas e paravivências da investigação e identificação, além da intrafiscalidade, da parassintomatologia e dos parassinais dos distúrbios e parapatologias da consciência considerada inteira, holossomática, integral, feitas à distância, pela projetabilidade lúcida.

Sinonímia: 1. Parassemiologia projetiva. 2. Ciência do diagnóstico projetivo.

Especialidade da Conscienciologia: *Parassemiologia*.

Termo em Inglês: *Megateleparasemiology*.

Termo em Espanhol: *Megateleparasemiología*.

Termo em Alemão: *Megateleparasemiologie*, f.

Termo em Francês: *Mégatéléparasémiologie*.

Referência Bibliográfica: Vieira, Dicionário de Argumentos da Conscienciologia, 2014, p. 55.

Método parassemiológico. Conjunto de etapas ou processos pelo qual o consciencioterapeuta chega a certa conclusão, ajuizamento ou paradiagnóstico do evoluciente, em geral, composto por diferentes técnicas, as quais podem variar a depender da modalidade de atendimento consciencioterápico.

Sinonímia: 1. Método paradiagnosticológico.

Especialidade da Conscienciologia: *Parassemiologia*.

Termo em Inglês: *Parasemiologic method*.

Termo em Espanhol: *Método parasemiológico*.

Termo em Alemão: *Parasemiologische Methode*, f.

Termo em Francês: *Méthode parasémiologique*.

Referência Bibliográfica: APA, Dicionário de Psicologia, 2010, p. 597.

Método paraprofilático. Conjunto de procedimentos aplicados pelo consciencioterapeuta para prevenir ou evitar a ocorrência ou mesmo a recaída do evoluciente em patologias, parapatologias, distúrbios e perturbações conscienciais.

Sinonímia: 1. Método de evitação de parapatologias. 2. Método parapreventivo de recaída.

Especialidade da Conscienciologia: *Paraprofilaxiologia*.

Termo em Inglês: *Paraprophylactic method*.

Termo em Espanhol: *Método paraprofilático*.

Termo em Alemão: *Paraprophylaktische Methode*, f.

Termo em Francês: *Méthode paraprophylactique*.

Referência Bibliográfica: APA, Dicionário de Psicologia, 2010, p. 742.

Método paraterapêutico. Conjunto de etapas ou processos pelo qual o consciencioterapeuta orienta o tratamento do evoluciente em função do paradiagnóstico determinado, em geral, composto por diferentes técnicas e prescrições, as quais também podem variar de acordo com a modalidade de atendimento consciencioterápico.

Sinonímia: 1. Método de tratamento consciencioterápico.

Especialidade da Conscienciologia: *Paraterapeuticologia*.

Termo em Inglês: *Paratherapeutic method*.

Termo em Espanhol: *Método paraterapêutico*.

Termo em Alemão: *Paratherapeutische Methode*, f.

Termo em Francês: *Méthode parathérapeutique*.

Referência Bibliográfica: APA, Dicionário de Psicologia, 2010, p. 597.

Modalidade consciencioterápica. Classificação dos tipos de atividades disponibilizadas pela OIC ao evoluciente. De acordo com a predominância das intervenções consciencioterapêuticas as modalidades consciencioterápicas classificam-se em: a) atividades paraclínicas, com percentual elevado de intervenções consciencioterapêuticas, da qual o exemplo típico é o atendimento clínico consciencioterápico individual no *consultorium*; b) atividades reeducativas, com pequeno percentual ou ausência de intervenções consciencioterapêuticas, a exemplo do ocorrido em palestras públicas e eventos científicos da instituição.

Sinonímia: 1. Categoria consciencioterápica.

Especialidade da Conscienciologia: *Paraclinicologia*.

Termo em Inglês: *Conscientiotherapeutic modality*.

Termo em Espanhol: *Modalidad consciencioterapéutica*.

Termo em Alemão: *Bewusstseinstherapeutische Modalität*, f.

Termo em Francês: *Modalité conscienciothérapeutique*.

Referência Bibliográfica: Ribeiro, *Revista Conscientiotherapia*, 2018, p. 9 a 11.

Parainstrumento consciencioterápico. Paratecnologia extrafísica constituída de morfopense homeostáticos, manejados pelos coterapeutas extrafísicos para otimizar a consciencioterapia e o alcance de objetivos consciencioterápicos, podendo estar localizado em qualquer posição da contraparte extrafísica do campo consciencioterápico ou mesmo acoplado em alguma área do holossoma do evoluciente ou dos consciencioterapeutas.

Sinonímia: 1. Parequipamento consciencioterápico. 2. Paradispositivo paramédico.

Especialidade da Conscienciologia: *Paratecnologia consciencioterápica*.

Termo em Inglês: *Conscientiotherapeutic parainstrument*.

Termo em Espanhol: *Parainstrumento consciencioterapéutico*.

Termo em Alemão: *Bewusstseinstherapeutisches Parainstrument*, n.

Termo em Francês: *Para-instrument conscienciothérapeutique*.

Paraprognosticologia. Especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da paraprognosticação, da predição da evolução clínica provável do evoluciente acometidas por patologias e parapatologias, considerando-o consciência integral e personalíssima.

Sinonímia: 1. Paraprognosiologia.

Especialidade da Conscienciologia: *Parassemiologia*.

Termo em Inglês: *Paraprognosiology*.

Termo em Espanhol: *Parapronosticología*.

Termo em Alemão: *Paraprognoseologie*, f.

Termo em Francês: *Paraprognosticologie*.

Parassíndrome. Estado móbido caracterizado pelo conjunto de sinais e parassinais, sintomas e parassintomas que ocorrem associadamente, podendo ter diferentes causas, referindo-se a doenças e manifestações do holossoma, incluindo o soma ou no sentido mais estrito, a patologias com predomínio de manifestação extrafísica.

Sinonímia: 1. Síndrome holossomática.

Especialidade da Conscienciologia: *Sindromologia*.

Termo em Inglês: *Parasyndrome*.

Termo em Espanhol: *Parasíndrome*.

Termo em Alemão: *Parasyndrom*, n.

Termo em Francês: *Parasyndrome*.

Referência Bibliográfica: Porto, *Semiologia Médica*, p. 11; Machado, *Proatividade Evolutiva*, 2013, p. 71.

Parassintoma. sensações relacionadas as parapatologias do holossoma percebidas pelo evoluciente e relatadas ao consciencioterapeuta.

Sinonímia: 1. Paraqueixa.

Especialidade da Conscienciologia: *Parassemiologia*.

Termo em Inglês: *Parasyptom*.

Termo em Espanhol: *Parasíntoma*.

Termo em Alemão: *Parasyptom*, n.

Termo em Francês: *Parasyptôme*.

Referência Bibliográfica: Machado, *Proatividade Evolutiva*, 2014, p. 72; Vieira, HSP, 2007, p. 466.

Parassintomatologia. Estudo e a interpretação dos sintomas e parassintomas do evoluciente.

Sinonímia: 1. Sintomalogia holossomática.

Especialidade da Conscienciologia: *Parassemiologia*.

Termo em Inglês: *Parasyptomatology*.

Termo em Espanhol: *Parasintomatología*.

Termo em Alemão: *Parasyptomologie*, f.

Termo em Francês: *Parasyptomatologie*.

Retrotrauma psicossomático. choque emocional ocasionado por retrovivência perturbadora ocorrida em vida humana prévia ou no período intermissivo da consciência, estando registrada na paragenética pessoal enquanto paracicatrizes experienciais (Homeostaticologia) ou feridas psicossomáticas ainda abertas (Parapatologia).

Sinonímia: 1. Trauma emocional paragenético. 2. Traumatismo psíquico holobiográfico.

Especialidade da Conscienciologia: *Parapatogia*.

Termo em Inglês: *Psychosomatic retrotrauma*.

Termo em Espanhol: *Retrotrauma psicossomático*.

Termo em Alemão: *Psychosomatisches Retrotrauma*, n.

Termo em Francês: *Rétrotrauma psychosomatique*.

Referência Bibliográfica: Melo, verbete *Retrotrauma* In: Vieira, 2013; Vieira, verbetes *Choque Consciencial* e *Traumatismo* In: Vieira, 2013.

Semi-materialização do campo consciencioterápico. parafenômeno físico homeostático resultante da intensificação da exteriorização ectoplástica assistencial dos presentes e consequente saturação do campo consciencioterápico com ectoplasma de coloração esbranquiçada, sina-

lizando a efetividade do desassédio extrafísico realizado e o concomitante paraencaminhamento assistencial de consciexes doentes e patológicas. A parapercepção desta condensação energética do campo consciencioterápico, não raro, simultaneamente, pelos consciencioterapeutas e evoluente, é frequentemente acompanhada de parabanhos energéticos proporcionados pela equipex com intuito de confirmar a autenticidade e os efeitos interassistenciais da manifestação parafenomênica.

Sinonímia: 1. Meia-materialização do campo consciencioterápico. 2. Densificação do campo consciencioterápico.

Especialidade da Conscienciologia: *Consciencioterapeuticologia.*

Termo em Inglês: *Semimaterialization of the conscientiotherapeutic field.*

Termo em Espanhol: *Semimaterialización del campo consciencioterapéutico.*

Termo em Alemão: *Halbmaterialisierung des bewusstseinstherapeutischen Feldes, f.*

Termo em Francês: *Semi-matérialisation du champ conscientiothérapeutique.*

Referência Bibliográfica: Vieira, Dicionário de Argumentos da Conscienciologia, 2014, p. 603 e 604; Vieira, Projeciologia, 1990, p. 173 e 174.

Síndrome do ostracismo (SO). Estado mórbido resultante da perda de algum tipo de poder humano e consequente desterro político, exclusão social, falência econômica, invisibilidade artística ou destituição científica.

Sinonímia: 1. Síndrome da perda do poder. 2. Transtorno da abstinência do poder. 3. Síndrome da ex-celebridade. 4. Síndrome do ostracismo genética.

Especialidade da Conscienciologia: *Sindromologia.*

Termo em Inglês: *Ostracism syndrome.*

Termo em Espanhol: *Síndrome del ostracismo.*

Termo em Alemão: *Ächtungssyndrom, n.*

Termo em Francês: *Syndrome de l'ostracisme.*

Referência Bibliográfica: Haymann, Síndrome do Ostracismo, 2011, p. 21; Vieira, verbete Síndrome do Ostracismo In: Vieira, 2013.

Síndrome do ostracismo paragenética (SOP). Estado mórbido resultante da perda de algum tipo de poder humano em determinada retrovida, com consequente experiência de ostracismo, ainda sentido na atual existencia intrafísica da conscin.

Sinonímia: 1. Síndrome do ostracismo paracrônica. 2. Síndrome do ostracismo multiexistencial.

Especialidade da Conscienciologia: *Sindromologia.*

Termo em Inglês: *Paragenetic ostracism syndrome.*

Termo em Espanhol: *Síndrome del ostracismo paragenético.*

Termo em Alemão: *Paragenetisches Ächtungssyndrom, n.*

Termo em Francês: *Syndrome de l'ostracisme paragénétique.*

Remissiva: Síndrome do ostracismo.

Referência Bibliográfica: Haymann, Síndrome do Ostracismo, 2011, p. 125; Vieira, verbete Síndrome do Ostracismo In: Vieira, 2013.

Técnica da chuvairada hidromagnética. Desintoxicação energética executada por meio da exteriorização vigorosa de energias, notadamente pelo coronachakra, durante o banho de chuveiro, promovendo o enxague da psicofera das energias gravitantes tóxicas mais grosseiras e formas pensamento densas, funcionando aos moldes de tempestade hidromagnética localizada e profilaxia hidroterápica.

Sinonímia: 1. *Técnica do banho energético coronário no chuveiro.* 2. *Técnica da ducha hidromagnética.* 3. *Técnica do enxágue da psicofera.*

Especialidade da Conscienciologia: *Autodesassediologia.*

Termo em Inglês: *Hydromagnetic shower technique.*

Termo em Espanhol: *Técnica de la ducha hidromagnética.*

Termo em Alemão: *Technik der hydromagnetischen Dusche, f.*

Termo em Francês: *Technique de la douche hydromagnétique.*

Referência Bibliográfica: Vieira, Projeções da Consciência, p. 47; Vieira, Projeciologia, 1999, p. 426.

Técnica da exposição dos acobertamentos. Abordagem desassediadora, franca e direta, não raro utilizando histrionismo técnico, do consciencioterapeuta explicitar, expor, trazer as claras escondimentos, ocultações, constrangimentos, situações nebulosas, pudores, melindres e condutas anticosmoéticas do evoluciente.

Sinonímia: 1. *Técnica do desmascaramento.* 2. *Técnica dos pingos nos “is”.*

Especialidade da Conscienciologia: *Desassediologia.*

Termo em Inglês: *Cover up exposition technique.*

Termo em Espanhol: *Técnica de la exposición de los encubrimientos.*

Termo em Alemão: *Technik des Lüftens der Verschleierung, f.*

Termo em Francês: *Technique de l'exposition des dissimulations.*

Referência Bibliográfica: Quintela, Revista Saúde Conscencial, 2013, p. 7; Lopes, verbete Histrionologia In: Vieira, 2013.

Técnica da implantação do campo consciencioterápico. Procedimento do consciencioterapeuta, acoplado ao amparo de função extrafísico, exteriorizar as energias de modo focado e vigoroso (intenso), com objetivo de formar o campo bioenergético homostático terapêutico antes do início de todas as atividades consciencioterápicas.

Sinonímia: 1. *Técnica instalação do campo consciencioterápico.*

Especialidade da Conscienciologia: *Parassemiologia.*

Termo em Inglês: *Conscientiotherapeutic field implantation technique.*

Termo em Espanhol: *Técnica de la implantación del campo consciencioterápico.*

Termo em Alemão: *Technik der Implantation des bewusstseinstherapeutischen Feldes, f.*

Termo em Francês: *Technique de la mise en place du champ conscientiothérapeutique.*

Técnica da proxêmica. Invasão proposital do espaço pessoal do evoluciente e consequentemente da sua holosfera pelo consciencioterapeuta, através da aproximação física, direta, com objetivos parassemiológicos e paraterapêuticos, notadamente nos casos patológicos de fechamento, controle, desconfiança, insegurança e isolamento conscienciais.

Sinonímia: 1. *Técnica da violação do perímetro pessoal.* 2. *Técnica da aproximação imposta.* 3. *Técnica da imposição da presença energética.*

Especialidade da Conscienciologia: *Paraclinicologia.*

Termo em Inglês: *Proxemics technique.*

Termo em Espanhol: *Técnica de la proxémica.*

Termo em Alemão: *Technik der Proxemik, f.*

Termo em Francês: *Technique de la proxémie.*

Técnica da proxêmica invertida. Variante da técnica da proxêmica na qual o evoluciente adentra o espaço pessoal dos consciencioterapeutas a convite dos mesmos para autoinvestigar e autenfrentar incômodos e distúrbios associados a proximidade e intimidade em relação a outras consciências.

Sinonímia: 1. *Técnica do convite à experimentação terapêutica do espaço pessoal.*

Especialidade da Conscienciologia: *Paraclinicologia.*

Termo em Inglês: *Inverted proxemic technique.*

Termo em Espanhol: *Técnica de la proxémica invertida.*

Termo em Alemão: *Technik der invertieten Proxemik, f.*

Termo em Francês: *Technique de la proxémie inversée.*

Técnica da redução a pó de traque. Intervenção heteroconsciencioterápica impactante, fundamentada na cosmoética destrutiva, aplicada em casos extremos de autossupervalorização patológica, arrogância, prepotência e soberba, utilizando argumentos objetivos e achapantes, desconstruindo as ilusões de grandeza, escancarando a fissura cosmoética do evoluciente e permitindo a percepção da própria realidade e ajuste da autoimagem.

Sinonímia: 1. *Técnica da depreciação paraterapêutica.*

Especialidade da Conscienciologia: *Impactoterapeuticologia.*

Termo em Inglês: *Depreciation technique.*

Termo em Espanhol: *Técnica de la reducción de valor.*

Termo em Francês: *Technique de la dépréciation.*

Técnica do banho energético coronário. Limpeza da psicofera através da exteriorização vigorosa das energias pelo coronochakra, aos moldes de jatos ou ducha energética, produzindo dessassimilação e desintoxicação simpáticas, podendo gerar repercussões parapsíquicas como contrações dos músculos craniais, couro cabeludo, sobrancelhas, testa e orelhas, ruídos intracranianos, bocejos e lacrimejamentos, sendo usado sozinho ou associado a outras manobras energéticas.

Sinonímia: 1. *Autobanho energético a partir do coronochakra.* 2. *Técnica da autolimpeza pelo coronochakra.*

Especialidade: *Energoterapeuticologia.*

Termo em Inglês: *Coronochakra energetic shower technique.*

Termo em Espanhol: *Técnica del baño energético coronario.*

Termo em Alemão: *Technik der energetischen Dusche über das Kronenchakra, f.*

Termo em Francês: *Technique du bain énergétique coronal.*

Remissiva: *Técnica da chuva de hidromagnética; técnica da refrigerada aeromagnética.*

Referência Bibliográfica: Vieira, Projeções da Consciência, p. 47; Vieira, Projeziologia, 1999, p. 426.

Técnica do esbrachamento cosmoético. Recurso impactoterapêutico e desrepressor do consciencioteapeuta utilizar superlativos, exageros, expressões de impacto, suposições extremadas e até palavras de baixo calão, associados a histrionismo técnico, para expor e desdramatizar tabus, escondimentos, segredos, embaraçamentos, preconceitos, pudores e medos do evoluciente, realizando o desassédio da situação.

Sinonímia: 1. *Técnica da hipérbole desassediadora.* 2. *Técnica dos exageros.* 3. *Técnica da dramatização desdramatizadora.*

Especialidade da Conscienciologia: *Impactoterapeuticologia.*

Termo em Inglês: *Cosmoethical demoralization technique.*

Termo em Espanhol: *Técnica del esbrachamiento cosmoético.*

Termo em Alemão: *Technik des kosmoethischen Aufstoßens, f.*

Termo em Francês: *Technique de la démoralisation cosmoéthique.*

Referência Bibliográfica: Quintela, Saúde Consciencial, 2013, p. 7; Lopes, verbete Histrionologia In: Vieira, 2013.

Técnica do espelho autorrevelador. Recurso autoconsciencioterápico semiológico e de autenfrentamento do evoluciente observar-se em um espelho, preferencialmente nu, por diferentes ângulos, de modo minucioso e autocrítico, com a finalidade de aumentar a autocognição, em especial referente ao soma, a condição atual de consciência intrafísica e quanto aos conceitos e emoções que tem sobre si mesmo, visando efeito calibrador da autoimagem.

Sinonímia: 1. *Técnica do espelho.*

Especialidade da Conscienciologia: *Autodiagnosticologia.*

Termo em Inglês: *Self-revealing mirror technique.*

Termo em Espanhol: *Técnica del espejo autorevelador.*

Termo em Alemão: *Technik der Spiegel-Selbsthüllung, f.*

Termo em Francês: *Technique du miroir révélateur.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Almeida, Marco; *Inteligência Autoconsciencioterápica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

02. APA, *Dicionário de Psicologia*, 2010, 1040 páginas. páginas 597 e 742

03. Arakaki, Kátia; *Abertismo para a Consciencioterapia*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

04. **Idem**; *Abertismo para a Consciencioterapia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 1; 1 E-mail; 18 enus.; 1 microbiografia; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 199 a 208.
05. **Comissão AVA**; *Manual do Apoio a Voluntários e Alunos (AVA)* – Manual de Organização e Procedimentos, 5ª Ed., outubro de 2017.
06. **Haymann**, Maximiliano; *Autassédio Emocional; Autassédio Mentalsomático*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.
07. **Idem**; *Síndrome do Ostracismo*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Julieta Mendonça; 218 p.; 5 seções; 24 caps.; 17 E-mails; 34 enus.; 5 filmes; 2 fluxogramas; 1 foto; 1 microbiografia; 2 tabs.; 16 websites; 2 apênds.; glos. 152 termos; 202 refs.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, páginas 21 e 125.
08. **Lopes**, Adriana; *Histrionologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.
09. **Machado**, Cesar Iria; *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 E-mails; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 websites; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 72.
10. **Mello**, Patricia; *Retrotrauma*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.
11. **Quintela**, Ellen; *Histrionologia*; Artigo; *VII Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.13; Saúde Conscencial; Revista; Anuário; Vol. 2; N. 2; Seção Consciencioterapia Clínica; 1 E-mail; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; página 7.
12. **Ribeiro**, Ermania; *Modalidade de Consciencioterapia na OIC*; Artigo; *X Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 08-09.09.18; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Vol. 7; N. 7; Seção Consciencioterapia Clínica; 1 E-mail; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2018; páginas 9 a 11.
13. **Soares**, Fátima; *Consciencioterapeuta; Evolucionista*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.
14. **VandenBos**, Garry R. (Org.); *APA Dicionário de Psicologia (APA Dictionary of Psychology)*; Tradução Daniel Bueno, Maria Adriana Veríssimo e Maria Cristina Monteiro; *Armed*, 2010, 1040 páginas, páginas 597 e 742.
15. **Vieira**, Waldo; *Abertismo Conscencial; Acoplador Energético, Ataque Paraterapêutico, Banho Energético, Choque Conscencial, Cointervenção Tarística, Homologia Conscienciológica; Síndrome do Ostracismo, Traumatismo*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; verbetes: 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.
16. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução conscencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 55, 603 e 604.
17. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 um-

sicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 466.

18. **Idem; Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 1999; páginas.

19. **Idem; Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico**; revisoras Erotides Louly; & Helena Araújo; 268 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 1 *blog*; 20 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 20 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 9ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013, página 426.

■ TERMINOLOGÍA CONCIENCIOTERAPÉUTICA

Tradução: Cecília Roma

Apoyo a voluntarios y alumnos (AVA). Órgano destinado a la asistencia a los voluntarios y alumnos de las Instituciones Concienciocéntricas (ICs) que presenten alguna necesidad especial, por ejemplo, de orden físico o psicológico, temporaria o permanente, o que estén viviendo un momento evolutivo de inadaptación o desajuste personal con relación a los principios de la Concienciología al punto de comprometer, tanto la propia salud física y la integridad mental o la funcionalidad y seguridad de las ICs como de los respectivos alumnos y voluntarios. En el ámbito de la OIC, el representante del AVA es convocado por los demás conciencioterapeutas, destacadamente, para dar soporte a los evolucionantes con disturbios psiquiátricos más graves y no controlados, aunque el soporte se ofrece en todos los casos.

Ataque paraterapéutico. Acción asediadora, abrupta y fugaz, permitida con autoconciencia por los amparadores extrafísicos de función, con intención curativa, y desempeñada por parte de la conciencia parapsicótica y molesta, sobre la conciencia interasistencial, también lúcida, en general tenebrista, ofiexistista o ser desperto, hombre o mujer anzuelo interconciencial, con la finalidad de alcanzar el desasedio quirúrgico e impactante de la conciencia extrafísica enferma.

Autoasedio emocional. Condición o estado de la conciencia, hombre o mujer, predispuesta a manifestarse, reiteradamente, con la autopenalidad cargada en el *sen*, de modo irreflexivo e irracional, causando algún tipo de prejuicio evolutivo sobre sí misma y sobre las demás conciencias a su alrededor.

Autoasedio mentalsomático. Condición o estado de la conciencia predispuesta a aplicar los atributos mentalsomáticos de modo desviado, irreflexivo o anticosmoético, actuando en subnivel evolutivo y hasta generando daños o perjuicios a sí misma y a las demás conciencias a su alrededor.

Autoconciencioterapia 24 horas. Condición avanzada de la conciencia autoconciencioterapeuta profesional, con taquirritmia y máximo provecho de las vivencias personales cotidianas, *full time*, en la autoexperimentación del ciclo autoconciencioterapéutico.

Baño energético. Sensación percibida por la conciencia de recibir un intenso baño de energías concienenciales, en toda la psicofera personal, como si fuerzas externas lo estuvieran lanzando sobre el holosoma, reforzando las disposiciones físicas y concienenciales, promovido por alguna conciencia sana, en general amparador extrafísico, con objetivo paraterapéutico.

Conciencioterapia psicofónica. Procedimiento paraterapéutico en el cual la conciencia conciencterapeuta entra en un estado mayor de pasividad parapsíquica (semiposición benigna) de modo de permitir la comunicación de las ideas del coterapeuta extrafísico directamente por el mecanismo vocal de su cuerpo humano; tal práctica suele alterar el tono de la voz del conciencioterapeuta y puede suceder tanto en atención clínica, en general, con duración de segundos o pocos minutos, como en cursos de campo estructurados para tal fin, como un modo de Inmersión Proyeccioterapéutica, donde el estado de trance parapsíquico del conciencioterapeuta puede durar más de 3 horas consecutivas.

Coterapeuta. Cada uno de los integrantes intrafísicos de la pareja de terapeutas actuando en la condición de coliderazgo dentro del marco de la homología conciencioterapéutica.

Evoluciente abierto. Evoluciente neofílico, con apertura omnilateral de la autopensividad ante los abordajes heteroconciencioterapéuticos.

Evoluciente cerrado. Evoluciente neofóbico, con rigidez omnilateral de la autopensividad ante los abordajes interasistenciales de los conciencioterapeutas.

Experimento autoconciencioterapéutico. Ensayo o test realizado por el evolucionante en cualquier fase del ciclo concienológico ubicándose intencionalmente en la condición de científico y cobaya de sí mismo, con el objetivo de avanzar en la autoconciencioterapia.

Experimento de autoenfrentamiento. Acto de, la concien evolucionante autoconciencioterapeuta, deliberadamente, ponerse a prueba en situación desafiadora, establecida de antemano, a fin de probar, verificar o constatar el propio nivel de los reciclajes obtenidos hasta el momento evolutivo.

Histrionismo técnico. Representación teatral del conciencioterapeuta, de una personalidad o característica específica, a través de la modulación de la presencia energética, postura, faces, gestos y lenguaje, de modo premeditado, con objetivo concienológico claro, prospectando las repercusiones de las propias acciones en el evolucionante, con la finalidad de aumentar la eficacia terapéutica.

Homología concienológica. Condición intrafísica de similitud en la manifestación de los conciencioterapeutas durante la atención a los evolucionantes caracterizado por la colideranza en el universo de la concienología.

Instrumento concienológico. Recurso extraconciencional estructurado, como por ejemplo los tests, escalas y cuestionarios, o no estructurado, como por ejemplo hojas de papel en blanco y lapiceras disponibles para los evolucionantes por los conciencioterapeutas para ayudarlos en la obtención, registro, organización o sistematización de los descubrimientos concienológicos.

Inteligencia autoconcienciológica. Capacidad, conocimiento, talento, aptitud, habilidad, competencia o actitud, factible de manifestación autopensiva personalísima, en diferentes combinaciones e intensidades, con relación a la agudeza, a la comprensión, a la adaptación, a la expansión teática y al aprendizaje de la naturaleza terapéutica y paraterapéutica, con base en el autodiscernimiento de la conciencia cuanto a la promoción de la autocura.

Megateleparasemiología. Ciencia aplicada a los estudios específicos, sistemáticos, teáticos o parainvestigación y paravivencias de la pesquisa e identificación, más allá de la intrafiscalidad, de la parasintomatología y de las paraseñales de los disturbios y parapatologías de la conciencia considerada entera, holosomática, integral, efectuadas a distancia, por medio de la proyectabilidad lúcida.

Método paraprofiláctico. Conjunto de procedimientos aplicados por el conciencioterapeuta para prevenir o evitar la recurrencia o la recaída del evolucionante en patologías, parapatologías, disturbios y perturbaciones concienológicas.

Método parasemiológico. Conjunto de etapas o procesos por el cual el conciencioterapeuta llega a cierta conclusión, juicio o paradiagnóstico del evoluciente, en general, compuesto por diferentes técnicas, las cuales pueden variar y entonces depender de la modalidad de la atención conciencioterapéutica.

Método paraterapéutico. Conjunto de etapas o procesos por el cual el conciencioterapeuta orienta el tratamiento del evoluciente en función del paradiagnóstico determinado, en general, compuesto por diferentes técnicas y prescripciones, las cuales también pueden variar de acuerdo a la modalidad de atención conciencioterapéutica.

Modalidad conciencioterapéutica. Clasificación de los tipos de actividades disponibles por la OIC para el evoluciente. De acuerdo con la predominancia de las intervenciones conciencioterapéuticas las modalidades se clasifican en: a) actividades paraclínicas, con un porcentaje elevado de intervenciones conciencioterapéuticas, de las cuales el ejemplo típico es la atención clínica conciencioterapéutica individual en el consultorio; b) actividades reeducativas, con pequeño porcentaje o ausencia de intervenciones conciencioterapéuticas, por ejemplo, las charlas públicas y eventos científicos de la institución.

Parainstrumento conciencioterapéutico. Paratecnología extrafísica constituida por morfopense homeostáticos, manejados por los coterapeutas extrafísicos para optimizar la conciencioterapia y el alcance de objetivos conciencioterapéuticos, pudiendo estar localizado en cualquier posición de la contraparte extrafísica del campo conciencioterapéutico o inclusive acoplado en algún área del holosoma del evoluciente o de los conciencioterapeutas.

Parapronosticología. Especialidad de la Concienciología aplicada al estudio del parapronóstico, de la predicción de la evolución clínica probable del evoluciente acometidas por patologías y parapatologías, considerándola conciencia integral y personalísima.

Parasíndrome. Es el estado mórbido caracterizado por el conjunto de las señales y paraseñales, síntomas y parasíntomas que ocurren asociadamente, pudiendo tener diferentes causas, refiriéndose a las enfermedades y manifestaciones del holosoma, incluyendo el soma o en el sentido más estricto, patologías con predominio de manifestación extrafísica.

Parasíntoma. Sensaciones relacionadas a las parapatologías del holosoma percibidas por el evoluciente y relatadas al conciencioterapeuta.

Parasintomatología. Estudio e interpretación de los síntomas y parasíntomas del evoluciente.

Retrotrauma psicosomático. Choque emocional ocasionado por la retrovivencia perturbadora ocurrida en la vida humana previa o en el período intermisivo de la conciencia, estando registrada en la paragenética personal encuanto paracatrices experienciales (Homeostaticología) o heridas psicosomáticas todavía abiertas (Parapatología).

Semimaterialización del campo conciencioterapéutico. Parafenómeno físico homeostático resultante de la intensificación de la exteriorización ectoplástica asistencial de los presentes y consecuente saturación del campo conciencioterapéutico con ectoplasma de coloración blanquecina, indicando la efectividad del desasedio extrafísico realizado y el concomitante paraencaminamiento asistencial de concieix enfermas y patológicas. La parapercepción de esta condensación energética del campo conciencioterapéutico, tanto sea por el evoluciente como por los conciencioterapeutas, frecuentemente se acompaña de parabaños energéticos proporcio-

dados por el equipex con objetivo de confirmar la autenticidad y los beneficios interasistenciales de la manifestación parafenoménica.

Síndrome del ostracismo (SO). Estado mórbido resultante de la pérdida de algún tipo de poder humano y consecuente destierro político, exclusión social, falencia económica, invisibilidad artística o destitución científica.

Síndrome del ostracismo paragenético (SOP). Estado mórbido resultante de la pérdida de algún tipo de poder humano en determinada retrovida, con la consecuente experiencia del ostracismo, todavía sentida en la actual existencia intrafísica de la concin.

Técnica de la ducha hidromagnética. Desintoxicación energética ejecutada por medio de la exteriorización vigorosa de energías, notadamente por el coronochakra, durante el baño con ducha, promoviendo el enjuague de la psicofera de las energías gravitantes tóxicas más groseras y formas pensamiento densas, funcionando como un tipo de tempestad hidromagnética localizada y profilaxia hidroterapéutica.

Técnica de la exposición de los encubrimientos. Abordaje desasediador, honesto y directo, pudiendo utilizar algún histrionismo técnico por parte del concienocioterapeuta, pudiendo explicitar, exponer, aclarar encubrimientos, dificultades, situaciones nebulosas, pudores, sensibilidades y conductas anticosmoéticas del evolucionante.

Técnica de la implantación del campo concienocioterapéutico. Procedimiento del concienocioterapeuta, acoplado al amparo de función extrafísico, en el cual exterioriza las energías de modo focalizado y vigoroso (intenso), con objetivo de formar el campo bioenergético homeostático terapéutico antes del inicio de todas las actividades concienocioterapéuticas.

Técnica de la proxémica invertida. Variante de la técnica de la proxémica en la cual el evolucionante entra al campo personal de los concienocioterapeutas por invitación de los mismos para autoinvestigar y autoenfrentar incomodidades y disturbios asociados a la proximidad e intimidad en relación a otras conciencias.

Técnica de la proxémica. Invasión proposital del espacio personal del evolucionante y consecuentemente de su holosfera por el concienocioterapeuta, a través de la aproximación física, directa, con objetivos parasemiológicos y paraterapéuticos, especialmente en los casos patológicos de cierre, control, desconfianza, inseguridad y aislamiento concienociales.

Técnica de la reducción de valor. Intervención heteroconcioterapéutica impactante, fundamentada en la cosmoética destructiva, aplicada en casos extremos de autosupervalorización patológica, arrogancia, prepotencia y soberbia, utilizando argumentos objetivos y evidentes, deconstruyendo las ilusiones de grandeza, desenmascarando la fisura cosmoética del evolucionante y permitiendo la percepción de la propia realidad y ajuste de autoimagen.

Técnica del baño energético coronario. Limpieza de la psicofera a través de la exteriorización vigorosa de las energías por el coronochakra, a modo de chorros o ducha energética, produciendo desasimilación y desintoxicación simpática, pudiendo generar repercusiones parapsíquicas como contracciones de los músculos craneales, cuero cabelludo, cejas, frente y orejas, ruidos intracraneales, bostezos y lagrimeo, siendo usado solo o asociado a otras maniobras energéticas.

Técnica del esrachamiento cosmoético. Recurso impactoterapéutico y desrepresor que el concienctoterapeuta emplea, por medio de superlativos, exageraciones, expresiones de impacto, posiciones extremas y hasta palabras de bajo nivel asociadas al histrionismo técnico, para exponer y desdramatizar tabúes, enmascaramientos, secretos, vergüenzas, prejuicios, pudores y miedos del evolucionante, realizando el desasedio de la situación.

Técnica del espejo autorevelador. Recurso autoconciencioterapéutico semiológico y de autoenfrentamiento del evolucionante, de observarse en un espejo, preferentemente desnudo, por diferentes ángulos, de modo minucioso y autocrítico, con la finalidad de aumentar su autocognición, en especial en lo relacionado al soma, la condición actual de conciencia intrafísica y también en lo relacionado a las emociones que siente sobre sí mismo, con objetivo de efectuar una calibración de su autoimagen.

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA

XI JORNADA DE CONSCIENCIOTERAPIA

Foz do Iguaçu, 07 e 08 de setembro de 2019

CHAMADA DE TRABALHOS

I. APRESENTAÇÃO:

A Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) realizará em Foz do Iguaçu, nos dias **07 e 08 de setembro de 2019**, a **XI Jornada de Consciencioterapia**, e convida consciencioterapeutas, evolucionistas e autoconsciencioterapeutas a encaminharem as respectivas pesquisas consciencioterápicas para apresentação no evento e publicação na *Revista Conscientiotherapia*. Este é um evento aberto a todos interessados nas teorias e práticas da *Consciencioterapeutologia* e especialidades.

II. OBJETIVOS DO EVENTO:

1. Debater as verdades relativas de ponta da Consciencioterapeutologia e subespecialidades, tais como a Paracliniologia, a Parassemiologia, a Desassediologia, a Autoconsciencioterapiologia, entre outras.
2. Apresentar ao público os recentes resultados das pesquisas de consciencioterapeutas na Consciencioterapia Clínica.
3. Oportunizar a troca de experiências e de técnicas de autoconsciencioterapia e heteroconsciencioterapia.
4. Colaborar para a promoção das reciclagens intraconscienciais e autodesassédio por meio da qualificação autoconsciencioterápica.

III. TEMÁTICA:

A comissão científica da Jornada receberá artigos relacionados à ciência Consciencioterapeutologia e respectivas subespecialidades. Eis 10 exemplos de temáticas para composição dos artigos, relatos pessoais, resenhas de filmes ou livros a serem submetidos:

01. Aplicação de instrumentos, questionários, modelos ou novas metodologias para as investigações consciencioterápicas.
02. Autossuperações e benefícios alcançados por meio da autoconsciencioterapia ou da heteroconsciencioterapia.
03. Contribuição de autoexperimentações parapsíquicas para a autoconsciencioterapia.
04. Experiências autoconsciencioterápicas em cursos e laboratórios de autopesquisa das Instituições Conscienciocêntricas.
05. Experiências na Consciencioterapia Clínica individual ou de grupo.
06. Novas técnicas autoconsciencioterápicas e heteroconsciencioterápicas.
07. Propostas de neologismos e de terminologia consciencioterápica.
08. Relações da Consciencioterapeutologia com as outras especialidades da Conscienciológica.
09. Relato de caso de experimentações autoconsciencioterápicas.
10. Resenha de filmes ou livros com análise consciencioterápica.

IV. TRABALHOS:

1. ELEMENTOS DO ARTIGO.

Dados do(a) autor(a). Nome e sobrenome do(a) autor(a) ou autores; telefone; e-mail; escolaridade; profissão e Instituição Conscienciocêntrica principal na qual voluntaria, se este for o caso.

Título. Inscrição em negrito, *Times New Roman*, tamanho 16.

Resumo. Apresentação concisa em até 150 palavras.

Palavras-chave. Indicar de 3 a 6 palavras-chave não contidas no título.

Texto. O desenvolvimento dos argumentos do autor deve ser redigido em português de acordo com o vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP).

Extensão: até 5.000 palavras.

Referências. As referências bibliográficas devem estar no padrão da Enciclopédia da Conscienciológica (V. *site* <http://easybee.encyclossapiens.com/>).

2. FORMATAÇÃO.

Formato: Word (.doc).

Espaçamento entre linhas: 1,15 cm.

Fonte: *Times New Roman*, tamanho 12.

Margens: superior e esquerda com 3 cm; inferior e direita com 2 cm.

Numeração: todas as páginas deverão conter numeração localizada no canto inferior direito.

Tamanho do papel: personalizado 21 x 28.

Texto em geral: usar como referências o Manual de Redação da *Revista Conscientia*; ed. Suplementar, Jul/2018, disponível em <http://www.ceacc.org/index.php/conscientia/issue/view/83>, para formatação de enumerações, italicizações, negritos, citações, uso de palavras em maiúsculo entre outros aspectos da forma.

3. PUBLICAÇÃO.

Edição. Os artigos selecionados serão publicados na 8ª edição da *Revista Conscientiotherapia*.

V. PRAZOS:

1. O **prazo final** de envio dos artigos é *20 de abril de 2019*.
2. A data de **divulgação** das pesquisas selecionadas pela comissão científica do evento é *20 de maio de 2019*.
3. Os artigos selecionados serão encaminhados para revisão a partir da divulgação e confirmação do autor, dando início ao processo de preparação e revisão do texto conforme necessidade e prazos pré-estabelecidos entre equipe editorial e autorandos.

VI. CONDIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Direitos. Os trabalhos selecionados terão os **direitos autorais** cedidos à OIC.

E-mail. Dúvidas e os trabalhos devem ser encaminhados para pesquisa@oic.org.br.

Equipe Editorial da Revista Conscientiotherapia

OIC

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

DE CONSCIENCIOTERAPIA